UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
NÚCLEO DE REFERÊNCIA EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS DO TRÓPICO ECOTONAL DO NORDESTE – TROPEN
PROGRAMA REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – PRODEMA
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – MDMA

ANÍBAL DA SILVA CANTALICE

SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS NO COMÉRCIO DE CERÂMICA ARTESANAL: AVALIANDO OS IMPACTOS AMBIENTAIS E A SUSTENTABILIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA SARS-COV-2

Teresina
2021

ANÍBAL DA SILVA CANTALICE

SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS NO COMÉRCIO DE CERÂMICA ARTESANAL: AVALIANDO OS IMPACTOS AMBIENTAIS E A SUSTENTABILIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA SARS-COV-2

Dissertação apresentada ao Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí – PPGDMA – UFPI, na área de concentração Desenvolvimento do Trópico Ecotonal do Nordeste e linha de pesquisa Biodiversidade e utilização sustentável dos recursos naturais, como requisito à obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Orientadora: Dra. Roseli Farias Melo de Barros

Coorientadores: Dr. Nélson Leal Alencar
Dra. Ivanilda Soares Feitosa

Teresina
2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello BrancoServiço
de Processamento Técnico

C229s

Cantalice, Aníbal da Silva.
Serviços ecossistêmicos no comércio de cerâmica artesanal : avaliando os impactos ambientais e a sustentabilidade em tempos de pandemia Sars-Cov-2 / Aníbal da Silva Cantalice. – 2021.
135 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Teresina, 2021.
"Orientadora: Dra. Roseli Farias Melo de Barros"
"Coorientadores: Dr. Nélson Leal Alencar, Dra. Ivanilda Soares Feitosa"

1. Objetivos do desenvolvimento sustentável. 2. Serviço ecossistêmico cultural. 3. Socioeconômico. 4. Doença zoonótica.
5. Artesanato. I. Barros, Roseli Farias Melo de. II. Título.
CDD 574.52

Francisca das Chagas Dias Leite – Bibliotecária – CRB-3/1004

ANÍBAL DA SILVA CANTALICE

SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS NO COMÉRCIO DE CERÂMICA ARTESANAL: AVALIANDO OS IMPACTOS AMBIENTAIS E A SUSTENTABILIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA SARS-COV-2

Dissertação apresentada ao Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí (PRODEMA/UFPI), como requisito à obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Área de Concentração: Desenvolvimento do Trópico Ecotonal do Nordeste.
Linha de Pesquisa: Biodiversidade e utilização sustentável dos recursos naturais.

Orientadora: Dra. Roseli Farias Melo de Barros

Coorientadores: Dr. Nélson Leal Alencar
Dra. Ivanilda Soares Feitosa

Aprovado em: 24 / 02 / 2021

R Barros

Dra. Roseli Farias Melo de Barros
Universidade Federal do Piauí – UFPI

Irlaine Rodrigues Vieira

Dra. Irlaine Rodrigues Vieira
Universidade Federal Delta do Parnaíba

FRANCISCO SOARES SANTOS FILHO:30218152353

Digitally signed by FRANCISCO SOARES SANTOS FILHO:30218152353
DN: c=BR, o=ICP-Brasil, ou=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, ou=RFB e-CPF A1, ou=(EM BRANCO), ou=26553520000115, cn=FRANCISCO SOARES SANTOS FILHO:30218152353
Date: 2021.02.24 10:56:39 -03'00'

Dr. Francisco Soares Santos Filho
Universidade Federal do Piauí – UFPI

Dedico este trabalho aos meus familiares, principalmente Ismerinda Maria da Silva (*mãe*), Sarah Maria dos Santos Silva (*irmã*) e Maria Antonia da Conceição (*avó*), por terem dedicado suas vidas a cuidarem de mim e me entregue todo seu amor. Dedico ainda a minha amiga Ivanilda Soares Feitosa (*in memorian*), pelos momentos de entrega e cumplicidade na escrita desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Piauí, se representa pelo seu corpo docente, direção, administrativo e terceirizados que juntos promoveram aparatos para que conseguisse completar esta fase.

Ao ser supremo, que aqui poderia denominar como Deus ou Olorum, embora saiba que a sua nomenclatura possa ser outra a depender da religião, por ter me concedido saúde, sabedoria, coragem e persistência para vencer as dificuldades e aproveitar as alegrias dessa incrível jornada até o fim, e da melhor forma possível.

Aos meus familiares, aqui representados por minha mãe Ismerinda Maria da Silva e minha vó materna Maria Antônia da Conceição. Pelo amor, valores e educação repassados a mim durante meu crescimento pessoal e profissional, bem como, por abdicarem de seus sonhos em favor dos meus. Ainda, agradeço a minha irmã materna Sarah Maria dos Santos Silva, que considero ser um dos maiores presentes que ganhei em toda a minha vida, que em sua inocência me ensinou a ser uma pessoa e homem melhor. Espero estar e continuar honrando essas três mulheres que guiam minha vida! Amo vocês incondicionalmente.

À família da minha segunda mãe, que aqui se representa pela Raimunda Teixeira Silva, minha madrinha, por ter me cuidado quando minha mãe não estava fisicamente comigo. Pelo companheirismo, apoio e incentivo, e por ter me ajudado a crescer e me tornar uma pessoa cada vez maior. Te amo, rainha dos potes!

À minha orientadora, Roseli Farias Melo de Barros, por ter me adotado quando eu não conseguia mais ver oportunidades, pelas experiencias, ensinamentos e broncas, sempre com um toque maternal, porém assertivo. Pelo amor, só tenho a lhe agradecer, minha gratidão hoje e sempre!

A Ivanilda Soares Feitosa (*in memoriam*), por ter visto em mim o que eu não conseguia mais enxergar, os dias e noites que incansavelmente me doou. As risadas e choros que compartilhamos, e a confiança em ter me deixado ser tão próximo ao ponto de sermos confidentes em todos os aspectos de nossas vidas. Eu serei eternamente grato pela oportunidade que ganhei ao ter você do meu lado. Te amo minha mãezinha! Gratidão!

A meu coorientador Nélson Leal Alencar, por ser um dos responsáveis por minha paixão pela etnobiologia e pesquisa, e ser um exemplo de profissional em diversos aspectos e uma inspiração em outros.

A todos os meus amigos que direta ou indiretamente me ajudaram nessa caminhada, chamada mestrado. Aqui poderia citar diversos nomes, porém me restringirei aos que me acompanharam academicamente, contudo, deixo registrado meu amor e carinho aos demais. Sendo assim agradeço a José Janielson da Silva Sousa, pessoa sensível e maravilhosa que o

mestrado me apresentou, a Francisco Igor Ribeiro dos Santos, que com o passar dos anos passei a admirar e considero um grande amigo. Ainda, agradeço a Adriana Sousa Lima por conseguir ver além de um aluno chato na época de graduação e me permitiu me aproximar e sermos bons amigos.

Ademais, gostaria de deixar registrados nomes como: Mariana Fontenele, Cristiane Monteiro, Jéssica Silva, Andrêina Rabêlo, Antônio Reis, Caique Sousa, Daniel Zacarias, José Santana, Pedro Melo, Luan Brandão e Júlio, os *pequis*. A Marianna Melo e Mayra Arcoverde, o *grupo oito*. E, a turma 2019-2021, representada por Wesley Fernandes.

Enfim, peço que dividam comigo a alegria desta vitória, porque ela também pertence a vocês!

A todos, gratidão a tudo!

"*Amigos podem seguir caminhos diferentes, mas não deixam de ser amigos.*"

Gon Freecss – Hunter x Hunter

"*Que caminho tão escuro. É tão cheio de areia (...)*
Sete anjos me acompanham. Sete velas me alumeiam"

Ponto para Preto Velho – Alessandra Leal

‘

RESUMO

O ser humano contribui significativamente para a degradação dos recursos naturais em busca de bens de consumo diretos ou indiretos. Preocupada com o bem estar das pessoas e com a manutenção das condições propícias para as gerações futuras, a comunidade científica buscou formas de estudar essas interações e suas consequências na conservação destes recursos. Linhas de pesquisas como Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Serviços Ecossistêmicos (SE) surgiram mostrando essa relação antropocêntrica, bem como as consequências desses usos; nesse ponto abordamos o Sars-CoV-2, doença zoonótica, ligada ao uso descontrolado de recursos naturais e as mudanças de nichos ecológicos ou socioculturais ligadas ao ser humano. O artesanato é uma das formas de materialização cultural mais difundida em todo o mundo, atuando como fonte de geração de renda e inclusão social para populações vulneráveis. De modo geral, sua produção está intimamente ligada à utilização de recursos naturais, provocando por diversas vezes a exploração excessiva destes. Diante disso, objetivamos (a) verificar como os serviços ecossistêmicos são usados pelo ofício do artesanato ceramista e que impactos os visitantes do polo cerâmico veem nessa prática; (b) avaliar os ODS que estão de acordo no ofício de artesanato ceramista; (c) avaliar como a atual pandemia de Sars-CoV-2 tem impactado o ofício de artesanato ceramista e de que forma os artesãos estão contribuindo com as medidas de isolamento e controle da doença. Realizou-se um levantamento no Polo Cerâmico do Poti Velho, localizado no município de Teresina, onde ocorre a produção artesanal e comercialização das peças em cerâmica vermelha, em 30 boxes. Os resultados obtidos demonstraram que fatores como escolaridade, tempo de permanência no local de comercialização e percepção influenciam o consumo, bem como existem indicações de que a utilização desse serviço ecossistêmico não é acessível aos grupos mais vulneráveis socialmente. Com isso, entendemos que por mais que os serviços socioeconômicos sejam disponíveis à população em geral, grande parte não consegue usufruí-los. Em relação à cadeia produtiva, os resultados demonstraram etapas obrigatórias e opcionais, sendo esta última encarada como a que permite um maior lucro agregado ao artesanato. Os impactos ambientais são mitigados de maneira superficial, justificados pela falta de condição econômica para a mitigação das mesmas. Em sua maioria os ODS não apresentam indicadores que possam ser utilizados no ofício, contudo, quando aplicados, demonstram que existe um amplo espaço para melhoria do desenvolvimento sustentável. A pandemia do Sars-CoV-2, é uma consequência desse estilo de vida que acabou por impactar as dinâmicas sociais como conhecemos. Diante disso, diversos problemas surgiram no globo,

sendo um deles a restrição das pessoas em seus domicílios, impactando o turismo e todas as atividades dependentes desta atividade. Diante disso, verificamos como os artesãos e/ou funcionários de um polo ceramista, estão passando por essa fase, além dos impactos na atividade e sua adequação às normas da pandemia. Como resultado, obteve-se uma perca considerável na renda dos artesãos, proveniente de uma restrição dos mesmos e da impossibilidade de produzir ou vender esses produtos. Como conclusões observou-se que as atividades turistas sofreram diversos impactos e podem sofrer numerosas perdas.

Palavras-chave: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Serviço Ecossistêmico Cultural. Socioeconômico. Doença Zoonótica. Artesanato.

ABSTRACT

The human being contributes significantly to the degradation of natural resources in search of direct or indirect consumer goods. Concerned with the well-being of people and with the maintenance of favorable conditions for future generations, the scientific community sought ways to study these interactions and their consequences in the conservation of these resources. Research lines such as Sustainable Development Goals (SDGs) and Ecosystem Services (SE) have emerged showing this anthropocentric relationship, as well as the consequences of these uses; at this point we approach Sars-CoV-2, a zoonotic disease linked to the uncontrolled use of natural resources and changes in ecological or socio-cultural niches linked to humans. Handicrafts are one of the most widespread forms of cultural materialization worldwide, acting as a source of income generation and social inclusion for vulnerable populations. In general, their production is closely linked to the use of natural resources, causing their overexploitation several times. Therefore, we aim to (a) verify how ecosystem services are used by the craft of ceramic crafts and what impacts visitors to the ceramic pole see in this practice; (b) evaluate the SDGs that are in agreement in the craft of ceramic crafts; (c) assess how the current Sars-CoV-2 pandemic has impacted the craft of ceramic crafts and how artisans are contributing to measures to isolate and control the disease. A survey was carried out at the Poti Velho Ceramic Pole, located in the city of Teresina, where artisanal production and commercialization of red ceramic pieces takes place, in 30 boxes. The results obtained showed that factors such as education, length of stay at the place of sale and perception influence consumption, as well as there are indications that the use of this ecosystem service is not accessible to the most socially vulnerable groups. With that, we understand that even though socioeconomic services are available to the general population, a large part is unable to enjoy them. In relation to the production chain, the results showed mandatory and optional stages, the latter being seen as the one that allows greater added profit to handicrafts. Environmental impacts are mitigated superficially, justified by the lack of economic conditions to mitigate them. Most of the SDGs do not have indicators that can be used in the trade, however, when applied, they demonstrate that there is ample scope for improving sustainable development. The Sars-CoV-2 pandemic is a consequence of this lifestyle that ended up impacting the social dynamics as we know it. In view of this, several problems have arisen around the globe, one of which is the restriction of people in their homes, impacting tourism and all activities dependent on this activity.

Therefore, we verified how the artisans and / or employees of a ceramics pole, are going through this phase, in addition to the impacts on the activity and its adaptation to the norms of the pandemic. As a result, there was a considerable loss in the income of artisans, resulting from their restriction and the inability to produce or sell these products. As conclusions, it was observed that tourist activities suffered several impacts and can suffer numerous losses.

Keywords: Sustainable Development Goals. Cultural Ecosystem Service. Socioeconomic. Zoonotic disease. Crafts.

‘

Sumário

1. INTRODUÇÃO

A espécie humana tem uma contribuição significativa na crescente degradação dos recursos naturais por todo o mundo, principalmente em países tropicais, por meio da fragmentação florestal, e/ou expansão dos grandes centros urbanos (LIPORACCI *et al.*, 2017). De acordo com as Nações Unidas (2019a), cerca de 55,3% da população se encontra em ambiente urbano, e em grandes regiões como a América Latina e o Caribe esse valor pode chegar a 80,7%. Esse processo de urbanização leva à aglomeração populacional, aumentando a necessidade de serviços ecossistêmicos para a manutenção da população, o que ocasiona um dos maiores problemas socioambientais do século XXI (MCDANIEL; BORTON, 2002).

A busca por produtos e bens de consumo, de maneira direta ou indireta, gera uma gama inimaginável de mercados, esses por sua vez impactam na conservação da biodiversidade em grandes centros (CHAN *et al.*, 2006; FREITAS *et al*., 2010). Tal cenário, fez com que a comunidade científica, preocupada com o bem estar das pessoas e a manutenção das condições propícias para as gerações futuras, buscasse repetidas vezes o alerta sobre a necessidade se tornar mais parcimoniosa nossa relação com a natureza (ANDRADE; ROMEIRO, 2011). Visto isso, nos últimos anos, observou-se um crescente interesse pelo estudo dos ecossistemas e seus serviços ofertados (MILCU *et al.*, 2013).

A avaliação dos serviços dos ecossistemas (SE) surge como uma abordagem que busca estudar as relações entre os ecossistemas, os serviços prestados e suas associações com o bem-estar humano (RAU *et al.*, 2019). Exercer essa perspectiva tem sido um desafio para os cientistas, que tem como objetivo central identificar as principais mudanças nos serviços de diferentes ecossistemas, com base principalmente em decorrência das atividades antropogênicas (KUMAR; KUMAR, 2008; RAU *et al.*, 2019). Os serviços ecossistêmicos são divididos em: apoio (*e.g.* formação do solo, aderência); provisionamento (*e.g.* água doce, nutrição humana); reguladores (*e.g.* regulação climática, ar purificado) e culturais (*e.g.* recreação, espiritualidade), e existem independentemente das necessidades humanas (ASSESSMENT, 2005).

O artesanato em cerâmica representa uma das principais formas de expressão cultural criada pelo homem (CASTILHO *et al.*, 2017). De forma geral, podemos considerar o artesanato como um SE cultural e SE provisão. Segundo Cantalice e Alencar (2019) o uso de técnicas que permitem a transformação de recursos naturais em bens duráveis, representa um passo importante na construção social e cultural das sociedades. Os principais recursos normalmente utilizados para a produção de cerâmica artesanal são argila, água e combustível (ver CANTALICE; ALENCAR, 2019).

Nesse contexto, esse trabalho teve como pergunta norteadora, compreender como os serviços ecossistêmicos são utilizados no artesanato ceramista. O que depreendemos desde os benefícios geradores de bem estar aos consumidores, aos impactos à conservação da biodiversidade. O estudo dos serviços ecossistêmicos com foco no ofício do artesanato ceramista, além de contribuir na elucidação de questões pouco conhecidas, tem uma contribuição prática muito importante acerca da sustentabilidade e conservação da biodiversidade deste ofício.

Diante do exposto, e reconhecendo a importância das políticas públicas na promoção da conservação dos recursos naturais, tem-se como segundo eixo de investigação o de avaliar a contribuição do ofício do artesanato ceramista no cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2019b). As ODS foram propostas durante uma reunião da ONU, que tinha como objetivo elaborar formalmente uma agenda de desenvolvimento sustentável a serem implementados por todos os países do mundo durante os próximos 15 anos, até 2030. Os objetivos e metas propostas por essa agenda, vão desde a erradicação da pobreza à manutenção de uma vida saudável e segura nas grandes cidades por todo o mundo (ONU, 2019b).

É baseado nessa perspectiva de segurança e manutenção de uma vida saudável das pessoas por todo o mundo, que diante do atual cenário de pandemia do Sars CoV-2 (novo coronavírus), temos como terceiro eixo de investigação a avaliação da percepção dos artesãos acerca dos impactos dessa pandemia no ofício de artesanato ceramista. O homem, ao invadir as áreas florestais a fim de suprir suas demandas, promove o desmatamento, levando à fragmentação e perda de habitats, favorecendo por diversas vezes as condições propicias para a aproximação da vida selvagem (ANGELSEN, 2010; VOLPATO *et al.*, 2020). Este acercamento do ambiente natural pelo sujeito, promoveu o aparecimento de diversas epidemias com menores proporções que a atual (*e.g.* Sars na China, Mers na Arábia Saudita) (DECARO; LORUSSO, 2020), no entanto, mesmo após tantos alertas, o modo atuante de vida e as demandas das grandes cidades fazem com que a humanidade persista na exploração dos recursos de forma desenfreada (LAMBIN; MEYFROIDT, 2011; WILLETT *et al.*, 2019), culminando na atual epidemia. Diante do cenário supracitado, serão testadas as seguintes hipóteses:

- **H1**: O tempo de permanência dos visitantes no polo cerâmico afeta o consumo de artesanato;
- **H2**: Fatores socioeconômicos dos visitantes interferem no tempo de permanência e/ou consumo do artesanato no polo cerâmico;
- **H3**: A percepção dos visitantes acerca dos impactos socioambientais gerados pelo ofício ceramista influência o consumo do artesanato;
- **H4**: A cadeia produtiva é afetada por fatores internos e externos a ela;
- **H5**: Os objetivos do desenvolvimento sustentável seguidos no polo cerâmico ainda são deficitários;
- **H6**: A percepção de risco de contágio local está relacionada com as medidas de contenção do vírus;
- **H7**: As medidas de isolamento social estão relacionadas ao impacto da atividade ceramista;
- **H8**: Os fatores socioeconômicos estão relacionados a percepção de risco de contágio local.

Dessa forma, os objetivos centrais dessa dissertação estão distribuídos em três eixos distintos: (a) analisar os serviços ecossistêmicos utilizados pelo ofício do artesanato ceramista; (b) avaliar a contribuição do ofício do artesanato ceramista no cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU); (c) avaliar a percepção dos artesãos acerca dos impactos da pandemia de Sars CoV 2 no ofício de artesanato ceramista.

A dissertação encontra-se dividida em elementos pré-textuais e textuais (Introdução, Revisão de literatura e Referências), seguindo as normas da ABNT vigentes e em artigos científicos que seguirão as normas exigidas pelos periódicos selecionados à publicação, Conclusões, Apêndices e Anexos. No artigo um, verificamos a partir dos serviços ecossistêmicos, como esses são usados pelo ofício do artesanato ceramista e que impactos os visitantes do polo cerâmico veem nessa prática. No artigo dois, examinamos quais objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU estão de acordo como o ofício de artesanato ceramista. No artigo três, consideramos como a atual pandemia de Sars CoV-2 tem impactado o oficio de artesanato ceramista e de que forma os artesãos estão contribuindo com as medidas de isolamento e controle da doença.

‘

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Poucos '*objetos*' seguiram o homem e foram tão presentes em diferentes culturas quanto a cerâmica (GAIDZINSKI *et al.*, 2009; IIZUKA, 2018; MATIN; TITE; WATSON, 2018). A produção cerâmica envolve a utilização de recursos naturais moldados, que podem assumir diversas formas de acordo com a cultura que estão sendo produzidos (CANTALICE; ALENCAR, 2019). Nesse sentido, ao mencionar a utilização de recursos naturais na produção cerâmica, a argila e a madeira se destacam como recursos insubstituíveis (CANTALICE; ALENCAR, 2019; SILVA; RAMOS; ALVES, 2019). Já a cultura que está inserida, vai determinar quanto, de que forma e quem irá produzir, dentre outras características do ofício.

Antes de continuar, gostaríamos que os leitores utilizem da nossa visão de cultura, uma vez que a mesma pode ser entendida de diversas maneiras (JAHODA, 2012; KLUCK-HOHN, 1954). Fazemos assim uso do entendimento de cultura de Mesoudi (2011), utilizado na construção da evolução cultural, na qual crenças, conhecimentos, costumes, habilidades, atitudes e línguas fazem parte de uma entidade maior, '*cultura*', e estas podem ser descritas por intermédio do processo evolutivo darwiniano. Este processo gera consequências que explicam a permanência e/ou difusão de um traço cultural (ACERBI; MESOUDI, 2015).

De certo que a produção cerâmista é influenciada pela '*cultura*' em seus mais diferentes aspectos, e essa influência leva a construção de diferentes produtos, tais como: religiosos, utensílios, decoração, entre outros (CANTALICE; ALENCAR, 2019). A incorporação da '*cultura*' local à cerâmica, aliada às técnicas (artesanais) empregadas na construção, agrega um valor simbólico e/ou monetário a estes produtos (CAMPBELL, 2005; JOY *et al.*, 2014). A forma como tais itens são '*enxergados*' pelos compradores vai depender de como estes interpretam o ofício e os produtos derivados deles, '*investindo*' uma maior quantidade de dinheiro. (JOY *et al.*, 2014). É certo que diferentes fatores socioeconômicos e de percepção influenciam na forma como os '*consumidores*' vão reagir a esse cenário (HU; YU, 2007).

Seria impossível separar o ser humano das influências de sua estadia no meio ambiente, sendo esta em pequena ou grande escala (BRUDLER *et al.*, 2019; MUNAWER, 2018). Por mais que algumas sociedades usem de técnicas que venham a mitigar o impacto, este ainda persiste. A coleta de argila para produção de bens, bem como a coleta de madeira são exemplos de atividades que podem gerar diferentes grandezas de impactos, sendo estes

menor ou maior a depender da utilidade desses bens (NICKLIN, 1979; PACKEY; KINGSNORTH, 2016).

A produção de utensílios em cerâmica requer a utilização de determinados recursos, dentre estes a madeira é o único que poderia ser substituído por outros métodos de queima (*i.e.*, fornos elétricos ou a gás liquefeito de petróleo), contudo, este cenário não é observado em grupos sociais pequenos e com acesso a recursos financeiros limitados (CANTALICE; ALENCAR, 2019; SILVA; RAMOS; ALVES, 2019). Entender os impactos ambientais e os possíveis motivadores, permite uma reflexão acerca das formas de assegurar a utilização deste ofício com dependência direta de recursos naturais e criar maneiras de adequar estes a grandes projetos, que visam mitigar os impactos do ser humano no meio ambiente (NKALA; MANGO; ZIKHALI, 2011).

Esses impactos muitas vezes são lembrados principalmente pela escassez dos recursos necessários à comunidade (CUVELIER *et al.*, 2018; DISLICH *et al.*, 2017). Mesmo sendo estes os resultados '*mais comuns*' e que levam à produção de pesquisas que determinam possíveis reações destas comunidades à falta deste recursos, nos últimos anos surtos de doenças zoonóticas têm-se mostrado como consequências reais deste uso inconsequente dos recursos naturais (MOLYNEUX *et al.*, 2011), todavia, poucos são os estudos que demonstram os impactos destas doenças no estilo de vida de quem pratica o ofício e de como estes percebem os impactos causados por essas enfermidades.

2.1. Onde estamos no meio ambiente?

Os '*filtros*' que podemos usar para entender e interpretar determinados '*objetos*' são múltiplos e incalculáveis, variando de acordo com os grupos sociais, escala espaço-temporal, religião, entre outros fatores. Esses '*filtros*' por sua vez, variam de acordo com o ambiente cultural, sendo este o responsável por modular a percepção e ação a um determinado '*objeto*', de acordo com o grupo que está inserido (BOYD; RICHERSON; HENRICH, 2011). Historicamente, a natureza que nos cerca foi interpretada de diferentes maneiras. Dentre essas interpretações as quais se destacaram com maior predominância nas sociedades foram o '*antropocentrismo*' e '*ecocentrismo*' (KORTENKAMP; MOORE, 2001).

Campbell (1983), relata que no termo '*antropocentrismo*' foi evidenciado em 1860, junto às controvérsias que se desenrolaram com a teoria da evolução de Charles Darwin, que retirava o ser humano do centro do universo, colocando-o como um indivíduo dentro do sistema ecológico. O termo '*antropocentrismo*' assume que a importância da natureza está

intimamente relacionada às múltiplas satisfações do homem, sendo estas econômicas ou não (CAMPBELL, 1983; HOFFMAN; SANDELANDS, 2005). Entretanto, existem autores que salientam que a terminologia aplicada é mal compreendida, uma vez que o problema não estaria no bem-estar humano, mas no privilégio deste bem-estar em relação aos indivíduos de outras espécies (HAYWARD, 1997; KIDNER, 2014).

O termo '*ecocentrismo*' surgiu em contraposição ao '*antropocentrismo*', defendendo que a natureza precisa ser protegida pelo seu próprio valor intrínseco e respeitando sua integridade, reconhecendo assim sua dependência e ignorância perante a complexidade desses sistemas (CAMPBELL, 1983; HOFFMAN; SANDELANDS, 2005). Embora, Kortenkamp e Moore (2001) tenham exemplificado a *ética ecocêntrica* com base no termo '*biocêntrismo*', Henderson (1913) e outros autores costumam atribuir aos termos '*ecocêntrico*' e '*biocêntrico*' um patamar de sinônimos (KOPNINA et al., 2018). Existem diferenças entre os termos, uma vez que o termo '*ecocêntrico*' implica em igual valor aos seres bióticos e abióticos e o termo '*biocêntrico*' por sua vez, dá um valor maior a parte biótica da natureza (ROWE, 1994).

Em síntese, as duas perspectivas tentam determinar o lugar do ser humano no meio ambiente, porém, em nossa visão, nenhuma das teorias levem em consideração o *status quo* do ser humano e a sua capacidade de modificar o ambiente ao seu redor. Darwin (1964), em *The Origin of Species,* cautelosamente evidenciou que os seres humanos e animais apresentam um processo evolutivo e assim estariam dentro da mesma condição dentro da natureza; os ensaios feitos por Darwin demonstraram a capacidade de transformação humana pela habilidade de domesticação. O processo de domesticação consiste em selecionar indivíduos de forma artificial com melhores características, a fim de gerar herdeiros com essas características (MACFADYEN; BOHAN, 2010). Embora esse processo não seja exclusivo da espécie humana, (SCHULTZ; BRADY, 2008) foi a aquisição dessa habilidade que permitiu a ascensão dos *Homo sapiens* como conhecemos atualmente (DIAMOND, 2002).

O processo de domesticação possibilitou a mudança de caçadores-coletores para fazendeiros-sedentários, que por sua vez resultou em dois processos: mudanças em espécies de plantas e animais (DRISCOLL; MACDONALD; O'BRIEN, 2009; MEYER; PURUGGANAN, 2013) e no comportamento humano (DIAMOND, 2002). Essa habilidade é tão marcante que é citada por Boivin *et al*. (2016) na descrição das principais fases da transformação antropogênica (*i.e.,* colonização global; propagação da agricultura e pastoralismo; colonização de ilhas e urbanização e elaboração de rede de comércio). Um

'

processo mais amplo resultante dessas transformações foi a domesticação da paisagem, que teve como intuito gerar um maior bem-estar a um grupo social (LEVIS et al., 2020).

Essa seleção do que é útil e melhora o bem-estar humano, resultou em mudanças de abundância, composição, estrutura e ocupação de ambientes a diversos organismos, levando ao entendimento que a maioria dos biomas é resultado de intervenção antropogênica (BOIVIN et al., 2016; SCHWÄGERL, 2013). Esse pensamento coloca o *Homo sapiens* como um construtor de nicho, uma vez que ele é capaz de modificar substancialmente o ambiente biótico e abiótico, e essas alterações são capazes de criar novas pressões seletivas no próprio homem ou em outras espécies (Albuquerque et al., 2019; Albuquerque et al., 2018).

Durante esse processo de construção e domesticação da paisagem em busca de um bem-estar aos seres humanos, diversas sociedades aderiram ao pensamento antropocêntrico, isolando-se em ambientes cada vez menos naturais, o que culminou em um verdadeiro *apartheid* entre ser humano-natureza (TIDBALL; STEDMAN, 2013). Os grupos sociais se organizaram em diferentes espaços, que aqui denominaremos como '*cidades*', estas por sua vez apresentam diferentes níveis de '*urbanização*'. Urbanização é um processo de mudança de paisagem e estilos de vida, que possuem definições distintas a depender da disciplina que a mesma é enquadrada (SETO et al., 2012). Durante muito tempo, tal desenvolvimento foi visto como puramente demográfico e em seu decorrer passou a englobar mudanças ambientais, sociais, padrões de consumo e instituições (HAASE et al., 2011).

O que podemos entender é que existe um *continuum* entre o que seria rural e o urbano, ficando muitas vezes impossível definir sua diferenciação (Ward & Shackleton). Algumas das diferenças que são relatadas em diversos trabalhos é a dependência direta dos ecossistemas locais, uma vez que em zonas rurais o emprego ou modos de subsistência vêm de atividades ligadas aos ecossistemas, tais como: agricultura, pastoreio, extração de recursos naturais *etc.* (HAMANN; BIGGS; REYERS, 2015; SUNDERLIN et al., 2005), já as zonas urbanas importam todos os seus recursos são importados de outros locais (SUKHDEV et al., 2013).

Esse *continuum* pode ser observado em grande parte das cidades de países em desenvolvimento, onde os papéis urbano e rural se misturam de forma quase que orgânica, nesses lugares (SUKHDEV et al., 2013). O que dá margem a grupos sociais que dependem integralmente de recursos ecossistêmicos, tais como associações pesqueiras (HANAZAKI et al., 2000), caçadores (ALVES et al., 2010), ceramistas (CANTALICE; ALENCAR, 2019) entre outros, todos estes em cidades '*urbanas*'. São essas localidades que podem sofrer com

'

a perda destes recursos, devido às mudanças antropogênicas nos serviços ecossistêmicos locais, provocando problemas não só ambientais como sociais.

2.2. Afinal, tudo é serviço?

A Avaliação do Ecossistema do Milênio (MA), usou o termo '*serviços ecossistêmicos*' como uma maneira de agrupar e assim descrever as relações entre as sociedades e ecossistemas (ASSESSMENT, 2005; AYLWARD; BANDYOPADHYAY; BELAUSTEGUIGOTIA, 2005). Por definição, os serviços ecossistêmicos provém benefícios mensuráveis ao ser humano, sendo esses em termos de saúde ou bem-estar econômico e/ou significado cultural (EHRLICH; MOONEY, 1983). Para Washington *et al.* (2017), essa visão de colocar os seres humanos no centro da natureza e mensurar a saúde dos ecossistemas baseados simplesmente no bem-estar humano é totalmente antropocêntrico.

Dividido em quatro categorias, os serviços ecossistêmicos são: apoio, provisionamento, regulação e cultural (ASSESSMENT, 2005; AYLWARD; BANDYOPADHYAY; BELAUSTEGUIGOTIA, 2005). Os serviços de *apoio* são imprescindíveis para a produção dos outros três serviços ecossistêmicos, os quais e incluem a produção de biomassa, ciclagem de nutrientes, criação, retenção e provisão de habitat, sendo assim o único serviço que apresenta benefícios indiretos para os seres humanos (ASSESSMENT, 2005).

Serviços de *provisionamento* são produtos obtidos diretamente dos ecossistemas que atendem às necessidades básicas do ser humano como nutrição, abrigo, segurança, água doce, entre outros (ASSESSMENT, 2005; PAN; WU; XU, 2014). Os serviços *reguladores* são os que garantem a bioestabilidade dos ecossistemas, agindo na regulação de água, clima, inundações, além de atuar em processos biológicos como polinização, mudanças climáticas *etc.* (ADHIKARI; HARTEMINK, 2016; STÜRCK; POORTINGA; VERBURG, 2014).

Serviços *culturais* incluem benefícios não-materiais que o ser humano experimenta, sendo estes: patrimônio recreativo, sistema de conhecimento, cultural, estético, educacional, valores espirituais/religiosos (ASSESSMENT, 2005). Caracterizando-se por sua intangibilidade, tendo seu valor atribuído por parte dos indivíduos pelas culturas as quais estão inseridas pela contribuição ao bem-estar (MILCU et al., 2013). O ambientes cultural, local e econômico (dinâmicas das sociedades), são os principais '*filtros*' para a determinação se, por exemplo, uma floresta pode ser considerada uma fonte de renda, o que colocaria essa

'

nos *serviços de provisionamento* ou um local sagrado que não permite a extração de recursos (WADLEY; COLFER, 2004).

2.3. Como conservar os ecossistemas?

O Antropoceno foi instituído como um novo período geológico, tentando evidenciar as mudanças ambientais provocadas pelo ser humano (STEFFEN et al., 2011). A integridade da biosfera (taxa de extinção), fluxos biogeoquímicos (nitrogênio e fósforo), sistema terrestre (florestas remanescentes) são fenômenos que já passaram do "limite recomendado" para a segurança do modo de vida como vemos (ROCKSTRÖM et al., 2009; WHITMEE et al., 2015).

Esse cenário lançou luz sobre a necessidade de mudanças globais coordenadas que possibilitem criar medidas mitigadoras. A primeira resolução foi os *Objetivos do Desenvolvimento do Milênio* (ODM), durante a cúpula do milênio da Organizações das Nações Unidas (ONU) em 2000, que apresentou oito objetivos com 21 metas a serem executadas de forma *top-down* que visavam diminuir mazelas como pobreza, baixo grau de instrução, degradação ambiental, equidade de gênero entre outros que duraram entre 2000 a 2015 (SACHS; MCARTHUR, 2005), contudo, alguns déficits na aplicação como as promessas de ajuda dos países mais ricos aos mais pobres, não possibilitou grandes mudanças em todos os países participantes, por mais que no geral os efeitos tenham sido significativos (SACHS, 2012). Em geral, a riqueza absoluta é a principal variável para o aumento do impacto absoluto, ficando o tamanho populacional e a má governança como variáveis menos expressivas, porém significativas (BRADSHAW; GIAM; SODHI, 2010).

O entendimento de melhoras globais no que tange principalmente a pobreza, fome e doenças, provenientes dos objetivos dos ODM, levou as unidades governamentais a instituírem modelos aprimorados e com maiores detalhes que seriam chamados de *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável* (ODS), que são referências empregadas para a comunidade global a serem executadas entre 2015-2030 (ONU, 2019b; SACHS, 2012). Os ODS, apresentam 17 Objetivos, 169 metas e 243 indicadores e são aplicáveis a países desenvolvidos e em desenvolvimento. Para isso, precisamos entender as condições ambientais necessárias que permitem o desenvolvimento humano, estabelecendo limites para o uso da biosfera (GRIGGS et al., 2013).

Um dos diferenciais dos ODS é a possibilidade de interligar diferentes aspectos de uma mesma '*consequência*', o qual foi evidenciado por Carter *et al.*(2018) que usou os

'

indicadores da ODS I (Erradicação da Pobreza) para determinar a incidência de tuberculose em 192 países, evidenciando como resultado que acabar com a pobreza extrema diminuiu em 33,4% os casos de tuberculose e a expansão da proteção social em 76,1% até 2035, esses resultados se conectam às abordagens do ODS III (Saúde e bem-estar), que visa reduzir o número de mortos por doenças infectocontagiosas ou provenientes a acesso de informação e/ou condições financeiras. Dessa forma fica claro que os ODS podem atuar em diferentes escalas e influenciarem na adoção de medidas mitigadoras, principalmente agindo por intermédio de termômetro no que tange a sustentabilidade em um determinado espaço (CLUVER et al., 2019; OBERSTEINER et al., 2016).

2.4. Consequências da degradação

Parece que ao mesmo tempo em que o *H sapiens* se desenvolvia como espécie, o infortúnio também o seguia. Sofrendo aos poucos os *males* do mundo, tendo como '*esperança*' a busca de um lugar melhor, analogamente, seria a criação das sociedades nossa caixa de pandora e as doenças epidêmicas e infecciosas alguns dos nossos *males* e a *esperança* nossa capacidade de adquirir resistência a esses patógenos (DIAMOND, 2002; HARPER; ARMELAGOS, 2010; MCNEILL; MCNEILL, 1998).

Já foi elucidado que essas doenças não poderiam existir de forma epidêmica antes da agricultura e domesticação aliadas às aglomerações populacionais que essas habilidades trouxeram consigo (DIAMOND, 2002; WOLFE; DUNAVAN; DIAMOND, 2007). Além de doenças infectocontagiosas, o aumento no consumo de alimentos processados, carboidratos refinados, gorduras e carnes, contribuem para uma gama de doenças não transmissíveis que aflige os seres humanos (TILMAN; CLARK, 2014). As condições culturais e econômicas aproximam os seres humanos de patógenos (KEESING et al.,). Uma parte das doenças zoonóticas é resultante de mudanças no uso da terra, práticas agrícolas, produção de alimentos ou caça da vida selvagem (KEESING et al.,).

Por definição, doenças infectocontagiosas envolvem interações interespécies, com no mínimo um hospedeiro e um patógeno, e envolvem tanto espécies vegetais quanto animais (KEESING et al.,). As doenças infecciosas então podem ser consideradas consequências evolutivas da construção de nicho do ser humano, haja vista que essas doenças (*e.g.* varíola, tuberculose, SARS, hepatite B, peste, tifo, AIDS entre outras) são oriundas de animais (zoonóticas) muitos dos quais são domesticados pelo homem ou estão inseridos em nichos

ecológicos ou socioculturais destes (CHRISTAKI, 2015; HUMBLET et al., 2012; PAUL-PIERRE, 2009).

Acredita-se que 60,3% das doenças infecciosas emergentes são causadas por patógenos zoonóticos (JONES et al., 2008) e apresentam cinco estágios da evolução de um patógeno até a contaminação de humanos, sendo estes: (i) patógenos presentes somente em animais, que ainda não foram detectados em humanos em condições naturais; (ii) patógenos que são transmitidos para humanos, mas não foram disseminados intraespécie; (iii) patógenos que são propagados para o homem e apresentam um ciclo curto de transmissão intraespécie; (iv) patógenos que são transmitidos para pessoas durante o ciclo silvático, mas também sofrem longas sequências de transmissão entre humanos sem necessidade dos animais. A última categoria foi dividida em três subgrupos: (iv.a), onde o ciclo de transmissão entre animais e o ser humano é mais importante que a propagação interespécie; (iv.b),em que a transmissão silvática e a interespécie são importantes; (iv.c), no qual a maior disseminação é entre humanos; (v), os quais são patógenos exclusivos dos seres humanos (WOLFE; DUNAVAN; DIAMOND, 2007).

O ‘bem-estar humano’ se correlaciona positivamente com o ‘bem-estar da biodiversidade’, pois ambientes degradados falham em proporcionar serviços ecossistêmicos ideais para a manutenção da forma que conhecemos. Contudo, um maior ‘bem-estar humano’ provoca uma busca de recursos de provisionamento, que por sua vez, impactam negativamente outros três serviços ecossistêmicos (KEESING et al., ; WHITMEE et al., 2015). Por esse motivo, a biodiversidade pode desempenhar um duplo papel em relação ao surgimento e transmissão de doenças infecciosas, visto que uma elevada variedade biológica gera um maior potencial de patógenos, a contragosto, uma baixa variedade tende a aumentar essa transmissão e a incidência de mazelas (KEESING et al., 2010; WOLFE; DUNAVAN; DIAMOND, 2007).

A pressão antrópica nos últimos séculos, ocasionou o aparecimento de doenças zoonóticas que criaram contágios locais em diferentes níveis de letalidade. O SARS-CoV-2, ou simplesmente Covid-19, é um coronavírus de um total de 39 espécies conhecidas (GORBALENYA et al., 2020), sendo o vírus responsável pela maior epidemia registrada até o momento no século XXI (DECARO; LORUSSO, 2020; GORBALENYA et al., 2020). Atualmente, são sete os coronavírus humanos (HCoVs) descobertos juntamente com seus hospedeiros, sendo quatro (HCoV-299E, *alpacas*; HCoV-OC43, *gado*; HCoV-NL63, *morcegos*; HCoV-HKU1, *roedores*), que apresentam apenas problemas respiratórios leves; dois (SARS-CoV, *carnívoros selvagens* e MERS-CoV, *dromedários*) e apresentam maior

‘

virulência e mortalidade e um (SARS-CoV-2, *morcegos* e *roedores*) com uma taxa de letalidade mais baixa, contudo com uma alta taxa de contágio (GUARNER, 2020).

3. REFERÊNCIAS

ACERBI, A.; MESOUDI, A. If we are all cultural Darwinians what's the fuss about? Clarifying recent disagreements in the field of cultural evolution. **Biology and Philosophy**, v. 30, n. 4, p. 481–503, 11 jul. 2015.

ADHIKARI, K.; HARTEMINK, A. E. Linking soils to ecosystem services - A global review. **Geoderma**, v. 262, p. 101–111, 5 jan. 2016.

ALBUQUERQUE, U. P. et al. Humans as niche constructors: Revisiting the concept of chronic anthropogenic disturbances in ecology. **Perspectives in Ecology and Conservation**, v. 16, n. 1, p. 1–11, 1 jan. 2018.

ALBUQUERQUE, U. P. et al. A brief introduction to niche construction theory for ecologists and conservationists. **Biological Conservation**, v. 237, p. 50–56, 2019.

ALVES, R. R. N. et al. An ethnozoological survey of medicinal animals commercialized in the markets of Campina Grande, NE Brazil. **Human Ecology Review**, v. 17, n. 1, p. 11–17, 2010.

ANDRADE, D. C.; ROMEIRO, A. R. Degradação Ambiental e Teoria Econômica:Algumas Reflexões sobre uma "Economia dos Ecossistemas". **Revista Economia**, v. 12, n. 1, p. 3–26, 2011.

ANGELSEN, A. Policies for reduced deforestation and their impact on agricultural production. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 107, n. 46, p. 19639–19644, 16 nov. 2010.

ASSESSMENT, M. E. **Ecosystems and human well-being**. United States of American: Island Press, 2005. v. 5

AYLWARD, B.; BANDYOPADHYAY, J.; BELAUSTEGUIGOTIA, J.-C. **Millennium Ecosystem Assessment: Ecosystems and Human Well-being: Policy Responses**. Washington DC: Island Press, 2005.

BOIVIN, N. L. et al. Ecological consequences of human niche construction: Examining long-term anthropogenic shaping of global species distributions. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 113, n. 23, p. 6388–6396, 2016.

BOYD, R.; RICHERSON, P. J.; HENRICH, J. The cultural niche: Why social learning is essential for human adaptation. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 108, n. Supplement_2, p. 10918–10925, 28 jun. 2011.

BRADSHAW, C. J. A.; GIAM, X.; SODHI, N. S. Evaluating the relative environmental impact of countries. **PLoS ONE**, v. 5, n. 5, 2010.

BRUDLER, S. et al. Pollution levels of stormwater discharges and resulting environmental impacts. **Science of the Total Environment**, v. 663, p. 754–763, 2019.

CAMPBELL, C. The Craft Consumer. **Journal of Consumer Culture**, v. 5, n. 1, p. 23–42, 11 mar. 2005.

CAMPBELL, E. K. Beyond anthropocentrism. **Journal of the History of the Behavioral Sciences**, v. 19, n. 1, p. 54–67, 1 jan. 1983.

CANTALICE, A. S.; ALENCAR, N. L. Photoethnography of Ceramic Craftsmen from Teresina, Piauí, Brazil. **Ethnoscientia**, v. 4, n. 1, 11 maio 2019.

CARTER, D. J. et al. The impact of social protection and poverty elimination on global tuberculosis incidence: a statistical modelling analysis of Sustainable Development Goal 1. **The Lancet Global Health**, v. 6, n. 5, p. e514–e522, 1 maio 2018.

CASTILHO, M. A. et al. Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local. **Interações (Campo Grande)**, v. 18, n. 3, p. 191–202, 31 jul. 2017.

CHAN, K. M. A. et al. Conservation planning for ecosystem services. **PLoS Biology**, v. 4, n. 11, p. 2138–2152, nov. 2006.

CHRISTAKI, E. New technologies in predicting, preventing and controlling emerging infectious diseases. **Virulence**, v. 6, n. 6, p. 558–565, 18 ago. 2015.

CLUVER, L. D. et al. Improving lives by accelerating progress towards the UN Sustainable Development Goals for adolescents living with HIV: a prospective cohort study. **The Lancet Child and Adolescent Health**, v. 3, n. 4, p. 245–254, 1 abr. 2019.

CUVELIER, D. et al. Potential mitigation and restoration actions in ecosystems impacted by seabed mining. **Frontiers in Marine Science**, v. 5, n. xx, p. 467, 10 dez. 2018.

DARWIN, C. **The origin of species by means of natural selection, or, The preservation of favoured races in the struggle for life.** 2. ed. London,: J. Murray, 1964. v. 1

DECARO, N.; LORUSSO, A. Novel human coronavirus (SARS-CoV-2): A lesson from animal coronaviruses. **Veterinary Microbiology**, v. 244, 1 maio 2020.

DIAMOND, J. Evolution, consequences and future of plant and animal domestication. **Nature**, v. 418, n. 6898, p. 700–707, 8 ago. 2002.

DISLICH, C. et al. A review of the ecosystem functions in oil palm plantations, using forests as a reference system. **Biological Reviews**, v. 92, n. 3, p. 1539–1569, 1 ago. 2017.

EHRLICH, P. R.; MOONEY, H. A. Extinction, Substitution, and Ecosystem Services. **BioScience**, v. 33, n. 4, p. 248–254, 1 abr. 1983.

FREITAS, K. A. A. et al. Valoração econômica dos benefícios ambientais percebidos pela população da bacia do Educandos provenientes do PROSAMIM. **Acta Amazonica**, v. 40, n. 3, p. 509–514, 2010.

GAIDZINSKI, R. et al. Modification of clay properties by aging: Role of indigenous microbiota and implications for ceramic processing. **Applied Clay Science**, v. 43, n. 1, p. 98–102, 1 jan. 2009.

GORBALENYA, A. E. et al. The species Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus: classifying 2019-nCoV and naming it SARS-CoV-2. **Nature Microbiology**, v. 5, n. 4, p. 536–544, 1 abr. 2020.

GRIGGS, D. et al. Policy: Sustainable development goals for people and planet. **Nature**, v. 495, n. 7441, p. 305–307, 21 mar. 2013.

GUARNER, J. Three Emerging Coronaviruses in Two Decades. **American Journal of Clinical Pathology**, v. 153, n. 4, p. 420–421, 9 mar. 2020.

HAASE, D. et al. Global Urbanization. In: **Urban Planet**. [s.l.] Cambridge University Press, 2011. p. 19–44.

HAMANN, M.; BIGGS, R.; REYERS, B. Mapping social-ecological systems: Identifying "green-loop" and "red-loop" dynamics based on characteristic bundles of ecosystem service use. **Global Environmental Change**, v. 34, p. 218–226, 1 set. 2015.

HANAZAKI, N. et al. Diversity of plant uses in two Caicara communities from the Atlantic Forest coast, Brazil. **Biodiversity and Conservation**, v. 9, n. 5, p. 597–615, 2000.

HARPER, K.; ARMELAGOS, G. The Changing Disease-Scape in the Third Epidemiological Transition. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 7, n. 2, p. 675–697, 24 fev. 2010.

HAYWARD, T. Anthropocentrism: A misunderstood problem. **Environmental Values**, v. 6, n. 1, p. 49–63, 1997.

HENDERSON, L. J. The Fitness of the Environment, an Inquiry Into the Biological Significance of the Properties of Matter. **The American Naturalist**, v. 47, n. 554, p. 105–115, fev. 1913.

HOFFMAN, A. J.; SANDELANDS, L. E. Getting right with nature: Anthropocentrism, ecocentrism, and theocentrism. **Organization and Environment**, v. 18, n. 2, p. 141–162, 17 jun. 2005.

HU, B.; YU, H. Segmentation by craft selection criteria and shopping involvement. **Tourism Management**, v. 28, n. 4, p. 1079–1092, 1 ago. 2007.

HUMBLET, M. F. et al. Multidisciplinary and evidence-based method for prioritizing diseases of food-producing animals and zoonoses. **Emerging Infectious Diseases**, v. 18, n. 4, p. e1, abr. 2012.

IIZUKA, F. The Timing and Behavioral Context of the Late-Pleistocene Adoption of Ceramics in Greater East and Northeast Asia and the First People (Without Pottery) in the Americas. **PaleoAmerica**, v. 4, n. 4, p. 267–324, 2 out. 2018.

JAHODA, G. Critical reflections on some recent definitions of "culture". **Culture and Psychology**, v. 18, n. 3, p. 289–303, 11 set. 2012.

JONES, K. E. et al. Global trends in emerging infectious diseases. **Nature**, v. 451, n. 7181, p. 990–993, 21 fev. 2008.

JOY, A. et al. M(Art)worlds: Consumer perceptions of how luxury brand stores become art institutions. **Journal of Retailing**, v. 90, n. 3, p. 347–364, 1 set. 2014.

KEESING, F. et al. Impacts of biodiversity on the emergence and transmission of infectious diseases. **Nature**, v. 468, n. 7324, p. 647–652, dez. 2010.

KIDNER, D. W. Why ‘anthropocentrism’ is not anthropocentric. **Dialectical Anthropology**, v. 38, n. 4, p. 465–480, 5 dez. 2014.

KLUCK-HOHN, K. Culture. A Critical Review of Concepts and Definitions. **Revista Mexicana de Sociología**, v. 16, n. 1, p. 172, 1954.

KOPNINA, H. et al. Anthropocentrism: More than Just a Misunderstood Problem. **Journal of Agricultural and Environmental Ethics**, v. 31, n. 1, p. 109–127, 1 fev. 2018.

KORTENKAMP, K. V.; MOORE, C. F. Ecocentrism and anthropocentrism: Moral reasoning about ecological commons dilemmas. **Journal of Environmental Psychology**, v. 21, n. 3, p. 261–272, 1 set. 2001.

KUMAR, M.; KUMAR, P. Valuation of the ecosystem services: A psycho-cultural perspective. **Ecological Economics**, v. 64, n. 4, p. 808–819, 1 fev. 2008.

LAMBIN, E. F.; MEYFROIDT, P. Global land use change, economic globalization, and the looming land scarcity. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 108, n. 9, p. 3465–3472, 1 mar. 2011.

LEVIS, C. et al. Pre-Columbian soil fertilization and current management maintain food resource availability in old-growth Amazonian forests. **Plant and Soil**, v. 450, n. 1–2, p. 29–48, 1 maio 2020.

LIPORACCI, H. S. N. et al. Where are the Brazilian ethnobotanical studies in the Atlantic Forest and Caatinga? **Rodriguesia**, v. 68, n. 4, p. 1225–1240, 1 jul. 2017.

MACFADYEN, S.; BOHAN, D. A. Crop domestication and the disruption of species interactions. **Basic and Applied Ecology**, v. 11, n. 2, p. 116–125, 1 mar. 2010.

MATIN, M.; TITE, M.; WATSON, O. On the origins of tin-opacified ceramic glazes: New evidence from early Islamic Egypt, the Levant, Mesopotamia, Iran, and Central Asia. **Journal of Archaeological Science**, v. 97, p. 42–66, 1 set. 2018.

MCDANIEL, C. N.; BORTON, D. N. Increased human energy use causes biological diversity loss and undermines prospects for sustainability. **BioScience**, v. 52, n. 10, p. 929–936, 1 out. 2002.

MCNEILL, W.; MCNEILL, W. **Plagues and peoples**. 1. ed. [s.l.] Anchor, 1998.

MESOUDI, A. **Cultural Evolution. How Darwinian Theory Can Explain Human Culture and Synthesize the Social Sciences**. 1. ed. Chicago: University of Chicago Press, 2011. v. 1

MEYER, R. S.; PURUGGANAN, M. D. Evolution of crop species: Genetics of domestication and diversification. **Nature Reviews Genetics**, v. 14, n. 12, p. 840–852, 18 dez. 2013.

MILCU, A. I. et al. Cultural ecosystem services: A literature review and prospects for future research. **Ecology and Society**, v. 18, n. 3, set. 2013.

MOLYNEUX, D. et al. Zoonoses and marginalised infectious diseases of poverty: Where do we stand? **Parasites and Vectors**, v. 4, n. 1, p. 106, 14 dez. 2011.

‘

MUNAWER, M. E. Human health and environmental impacts of coal combustion and post-combustion wastes. **Journal of Sustainable Mining**, v. 17, n. 2, p. 87–96, 2018.

NICKLIN, K. The Location of Pottery Manufacture. **Man**, v. 14, n. 3, p. 436, set. 1979.

NKALA, P.; MANGO, N.; ZIKHALI, P. Conservation agriculture and livelihoods of smallholder farmers in Central Mozambique. **Journal of Sustainable Agriculture**, v. 35, n. 7, p. 757–779, set. 2011.

OBERSTEINER, M. et al. Assessing the land resource–food price nexus of the Sustainable Development Goals. **Science Advances**, v. 2, n. 9, p. e1501499, 1 set. 2016.

ONU, U. N. **World Population Prospects**. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/>. Acesso em: 25 ago. 2020a.

ONU, U. N. **Agenda 2030**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 25 ago. 2020b.

PACKEY, D. J.; KINGSNORTH, D. The impact of unregulated ionic clay rare earth mining in China. **Resources Policy**, v. 48, p. 112–116, 1 jun. 2016.

PAN, Y.; WU, J.; XU, Z. Analysis of the tradeoffs between provisioning and regulating services from the perspective of varied share of net primary production in an alpine grassland ecosystem. **Ecological Complexity**, v. 17, n. 1, p. 79–86, 1 mar. 2014.

PAUL-PIERRE, P. Emerging diseases, zoonoses and vaccines to control them. **Vaccine**, v. 27, n. 46, p. 6435–6438, 30 out. 2009.

RAU, A. L. et al. Temporal patterns in ecosystem services research: A review and three recommendations. **Ambio**, v. 49, n. 8, 1 ago. 2019.

ROCKSTRÖM, J. et al. A safe operating space for humanity. **Nature**, v. 461, n. 7263, p. 472–475, 24 set. 2009.

ROWE, J. S. Ecocentrism: the Chord that Harmonizes Humans and Earth. **Trumpeter**, v. 11, p. 106–107, 1994.

SACHS, J. From millennium development goals to sustainable development goals. **The Lancet**, v. 379, n. 9832, p. 2206–2211, 9 jun. 2012.

SACHS, J.; MCARTHUR, J. The Millennium Project: a plan for meeting the Millennium Development Goals. **The Lancet**, v. 365, n. 9456, p. 347–353, 22 jan. 2005.

SCHULTZ, T. R.; BRADY, S. G. Major evolutionary transitions in ant agriculture. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 105, n. 14, p. 5435–5440, 2008.

SCHWÄGERL, C. Neurogeology: The Anthropocene's Inspirational Power. **JSTOR**, v. 1, n. 3, p. 29–38, 2013.

SETO, K. C. et al. Urban land teleconnections and sustainability. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 109, n. 20, p. 7687–7692, 15 maio 2012.

SILVA, M. C. G.; RAMOS, M. A.; ALVES, A. G. C. The use of firewood for home consumption and the fabrication of handcrafted ceramics in a semi-arid region of Northeast Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 33, n. 2, p. 331–339, 1 abr. 2019.

STEFFEN, W. et al. The Anthropocene: From Global Change to Planetary Stewardship. **AMBIO**, v. 40, n. 7, p. 739–761, 12 nov. 2011.

STÜRCK, J.; POORTINGA, A.; VERBURG, P. H. Mapping ecosystem services: The supply and demand of flood regulation services in Europe. **Ecological Indicators**, v. 38, p. 198–211, 1 mar. 2014.

SUKHDEV, P. et al. **Urbanization, Biodiversity and Ecosystem Services: Challenges and Opportunities**. Dordrecht: Springer Netherlands, 2013.

SUNDERLIN, W. D. et al. Livelihoods, forests, and conservation in developing countries: An overview. **World Development**, v. 33, n. 9 SPEC. ISS., p. 1383–1402, 1 set. 2005.

TIDBALL, K.; STEDMAN, R. Positive dependency and virtuous cycles: From resource dependence to resilience in urban social-ecological systems. **Ecological Economics**, v. 86, p. 292–299, 1 fev. 2013.

TILMAN, D.; CLARK, M. Global diets link environmental sustainability and human health. **Nature**, v. 515, n. 7528, p. 518–522, 27 nov. 2014.

VOLPATO, G. et al. Baby pangolins on my plate: possible lessons to learn from the COVID-19 pandemic. 2020.

WADLEY, R. L.; COLFER, C. J. P. Sacred forest, hunting, conservation in West Kalimantan, Indonesia. **Human Ecology**, v. 32, n. 3, p. 313–338, jun. 2004.

WASHINGTON, H. et al. Why ecocentrism is the key pathway to sustainability (The Ecological Citizen). **The Ecological Citizen**, v. 1, n. 1, p. 35–41, 2017.

WHITMEE, S. et al. **Safeguarding human health in the Anthropocene epoch: Report of the Rockefeller Foundation-Lancet Commission on planetary healthThe Lancet**Lancet Publishing Group, , 14 nov. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/http://www.thelancet.com/infographics/planetary-health>. Acesso em: 5 jul. 2020

WILLETT, W. et al. **Food in the Anthropocene: the EAT–Lancet Commission on healthy diets from sustainable food systemsThe Lancet**Lancet Publishing Group, , 2 fev. 2019. Disponível em: <http://www.thelancet.com/article/S0140673618317884/fulltext>. Acesso em: 24 jun. 2020

WOLFE, N. D.; DUNAVAN, C. P.; DIAMOND, J. **Origins of major human infectious diseasesNature**Nature Publishing Group, , 17 maio 2007. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nature05775>. Acesso em: 5 jul. 2020

“*Deixem os ladrões entrarem... Eles vão tentar levar tudo que puderem... E você vai ficar cansado... E também muito triste e vai caminhar por aí pensando em seus próprios passos... [...] daí, quando você tiver a certeza de que não possui mais nada e que até a sua própria dor não lhe pertence mais talvez em algum momento... Você se livre desses pensamentos e se sinta: Começando. Renascendo. Solitário.”*

O Nada – Cidadão Instigado

‘

4. ARTIGO

Revista a ser publicado: *Ecosystem Services*

SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS: HÁ EQUIDADE SOCIAL?

Aníbal da Silva Cantalice [a], Nélson Leal Alencar [b], Ivanilda Soares Feitosa [c], Roseli Farias Melo de Barros [a, b]

[a] Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Ininga, Teresina-Piauí, CEP: 64049-550, Brasil;
[b] Centro de Ciências da Natureza, Departamento de Biologia, UFPI, Ininga, Teresina-Piauí, CEP: 64049-550, Brasil;
[c] Laboratório de Ecologia e Evolução de Sistemas Socioecológicos, Departamento de Botânica Universidade Federal de Pernambuco, Recife-Pernambuco, CEP: 50670-901, Brasil.

Autor de Correspondência: anibalcantalice@gmail.com

Resumo: A abordagem antropocêntrica do meio ambiente criou diversas temáticas que visam preservá-lo, tendo como perspectiva a manutenção dos recursos naturais e de seus serviços úteis ao bem-estar do ser humano, sendo assim, serviços ecossistêmicos em seus diversos eixos surgiram com esse propósito. Utilizando o artesanato ceramista como modelo, buscamos entender como fatores socioeconômicos modulam a percepção socioambiental e utilização do espaço de comercialização no consumo destes bens. Nossos resultados demonstram que fatores como escolaridade, tempo de permanência no local de comercialização e percepção influenciam o consumo, bem como existem indicações de que a utilização desse serviço ecossistêmico não é acessível aos grupos mais vulneráveis socialmente. Com isso, entendemos que por mais que os serviços ecossistêmicos sejam disponíveis à população em geral, grande parte não consegue usufruí-los.

Palavras-chave: Serviço ecossistêmico cultural; Argila; Polo Ceramista; Fatores socioeconômico; Percepção socioambiental

Abstract: The anthropocentric approach to the environment has created several approaches that aim to preserve the environment, with the perspective of maintaining natural resources and their useful services for the well-being of human beings. Ecosystem services in their various axes suggest for this purpose. Using ceramic crafts as a model, we seek to understand how socioeconomic factors, socio-environmental perception and the use of commercial space influence the consumption of these goods. Our results demonstrate that factors such as education, length of stay at the place of sale and perception influence consumption, as well as there are indications that the use of this ecosystem service is not accessible to the most socially vulnerable groups. With this, we understand that even though socioeconomic services are available to the general population, a large part is unable to enjoy these services.

Keywords: Cultural ecosystem service; Clay; Ceramist Polo; Socioeconomic factors; Socio-environmental perception.

INTRODUÇÃO

A construção humana como espécie baseia-se na sua capacidade de alterar o ecossistema que o circunda (Albuquerque et al., 2018; McDaniel & Borton, 2002), o que representa uma ameaça real à biocenose (Brudler et al., 2019) e até à sua própria existência (Guo et al., 2010). Diferentes abordagens tentaram entender as relações homem-ambiente (Campos et al., 2018; Hockings et al., 2009), tal como as perspectivas de enquadramento do ser humano dentro desse sistema, onde podemos citar as abordagens antropocêntrica e ecocêntrica (Kortenkamp & Moore, 2001) como as mais comuns na sociedade atual.

Enquanto a visão antropocêntrica enaltece o indivíduo como centro do universo natural, enquadrando os outros elementos espaciais como secundários e totalmente à sua disposição, a visão ecocêntrica iguala o ser humano a qualquer outro elemento natural, fazendo com que o consumo seja repensado e ponderado (Kortenkamp & Moore, 2001; Washington et al., 2017). Diante disto, entendemos que a aquisição de cada abordagem influencia a forma como as sociedades interagem com o meio ambiente (Bourdeau, 2004; Kopnina et al., 2018).

Essa interação acarreta em mudanças ambientais cada vez mais acentuadas, assim, suas consequências passaram a ser observadas, ocasionando em demandas para a criação de políticas públicas ou linhas de pesquisas que visam mitigar ou elucidar as interações sociais e ambientais (Fisher et al., 2009; Washington et al., 2017). O termo '*serviços ecossistêmicos*' não é algo novo (ver Ehrlich & Mooney, 1983), contudo, foi o seu enquadramento a uma percepção mais antropocêntrica (Lehmann et al., 2018) durante a avaliação ecossistêmica do milênio, que relançou o termo ás pesquisas científicas (Assessment, 2005).

Os serviços ecossistêmicos são aqueles que a natureza fornece ao homem e são indispensáveis à sua sobrevivência, sendo classificados em: serviços de regulação (*e.g.*, disponibilidade de água, captação de carbono por espécies vegetais *etc.*); serviços de apoio (*e.g.*, formação de solos, ciclagem de nutrientes *etc.*); serviços de provisão (*e.g.*, produtos alimentícios, construção de abrigos *etc.*); serviços culturais (*e.g.*, recreação, turismo ecológico, apreciação estética *etc.*) (Assessment, 2005; Aylward et al., 2005).

De forma geral, os serviços ecossistêmicos podem ser compreendidos de forma individual (Ferraz et al., 2014) ou com as junções de mais de um serviço (Papanastasis et al., 2017), a fim de compreender determinado cenário. Todavia, estão à mercê do '*ser humano*', posto que apesar aparência redundante, somos cerca de 11 bilhões de indivíduos (ONU, 2019), que se organizam em sociedades com percepções e traços culturais distintos sobre o

uso destes serviços (M. C. G. Silva et al., 2019; Wadley & Colfer, 2004). Diversas variáveis (*i.e.*, crenças, leis, costumes, acessibilidade, condições socioeconômicas *etc.*), são necessárias para modelarmos os serviços ecossistêmicos.

O processo de criação de objetos de artesanato incorpora elementos da cultura da sociedade no qual faz parte, outrossim, é manual em grande parte ou com frações irrisórias de aparatos tecnológicos (Castilho et al., 2017), sendo utilizado como meio de subsistência por diversas comunidades mais vulneráveis (Martins & Gasalla, 2020; Mehra et al., 2019). O rudimentarismo se utiliza de uma vasta gama de recursos naturais para produzir objetos que ganham diferentes significados a depender da cultura em que estão inseridos, desta forma podemos enquadrar essa prática dentro dos serviços ecossistêmicos de provisão e culturais.

Associar a produção manual aos serviços ecossistêmicos culturais, está em aliar o valor cultural de uma sociedade em um bem material que pode ser transposto do seu local de origem a outros, carregando consigo o simbolismo daquela cultura. Além do bem gerado, que contém um valor monetário, o artesanato também pode estar inserido em um espaço com valor cultural (Castilho et al., 2017), os quais comumente são utilizados para demonstrar aspectos intangíveis de uma determinada cultura, podendo ser desde a presença de um ser ou entidade "animal ou vegetal" (Fernandes-Pinto & Irving, 2018; Wadley & Colfer, 2004), as danças (Hazzard-Gordon, 1983), técnicas do ofício (Fowler et al., 2012; Tung, 2012) entre outros. Esses atrativos, muitas vezes levam a um maior consumo dos produtos, uma vez que os visitantes entendem as dinâmicas sociais e ambientais locais.

O artesanato como serviço ecossistêmico de provisão, envolve a disponibilidade de recursos naturais a depender do produto desejado, tais como fibras (Silva & Rodrigues, 2017), argila (Cantalice & Alencar, 2019), madeira (Cantalice & Alencar, 2019; M. C. G. Silva et al., 2019), entre outros. De forma geral, cada item utilizado para a produção de um '*objeto*' impacta o ambiente de uma maneira específica e esse impacto acompanha o produto final, podendo influenciar o consumidor terminal tanto na aquisição deste como no valor econômico aceitável para determinado produto, o qual pode apresentar em seu valor econômico uma maior ligação com as condições sociais, econômicas e educacionais dos consumidores (Yu & Littrell, 2005).

Embora os serviços ecossistêmicos possam se apresentar da forma mais ampla e passível de serem acessados por todos, acreditamos que os aspectos socioeconômicos e a percepção de impacto ambiental os influenciam. Diante disso, apresentamos as seguintes hipóteses: H1: O tempo de permanência e a frequência de visitas afeta o consumo do artesanato; H2: Fatores socioeconômicos interferem no consumo do artesanato; H3: A

percepção dos visitantes acerca dos impactos socioambientais gerados pelo ofício ceramista influencia o consumo do artesanato.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

O Polo Cerâmico do Poti Velho, está localizado no bairro Poti Velho, no município de Teresina, Piauí (5°2'11,31"S. 42°49'51.18"W), que apresenta cerca de 1765,18 km² de extensão e conta com aproximadamente 814.230 habitantes, os quais 94,27% residem na área urbana (IBGE, 2016). É válido ressaltar que, embora tenha um IDH considerado alto (0,751), as condições populacionais não são homogêneas em toda a região, cenário esse encontrado dentro da área de estudo.

O Polo Cerâmico foi fundado em 2004, destinado à venda do artesanato local, formulado à base de cerâmica vermelha. Atualmente, conta com 30 boxes funcionais que apresentam um ou mais segmentos do artesanato ceramista (Cantalice & Alencar, 2019), esses abrem de segunda a segunda das 8 às 18 horas, contudo, não existe uma regulamentação de horários, podendo cada box abrir um pouco mais cedo, por volta 7h, e fechar por volta de 20 h, horários em que ainda pode ocorrer movimentação.

De acordo com as observações da Acerpoti (Associação dos Artesãos em Cerâmica do Bairro Poti Velho) e a Cooperart-Poty (Cooperativa de Artesanato do Poty Velho), o número de visitantes por mês varia entre 2000 a 5000, essas variações são oriundas dos meses de pico (novembro-dezembro; junho-julho) seguidos por meses considerados de baixa ou normalidade nas vendas. Não existe um limite dos valores comercializados, porém, a Cooperart-Poty (Cooperativa de Artesanato do Poty Velho) e a Acerpoti (Associação dos Artesãos em Cerâmica do Bairro Poti Velho) afirmam que os visitantes podem encontrar peça de R$ 2,00 (*e.g.*, miniatura de joaninhas) a mais de R$ 5.000,00 (*e.g.*, presépios natalinos), contudo, eles afirmam que a média das peças comercializadas seja entre R$ 50,00 e R$75,00.

Procedimentos éticos e legais

Em sintonia com os critérios éticos apresentados na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), sendo o trabalho aprovado e consubstanciado sob o número 41964821.1.0000.5214 (CAAE). Os visitantes que participaram do estudo eram

maiores de 18 anos e após explicação e aceite dos objetivos e procedimentos do estudo, deveriam assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Coleta de dados

Os dados foram coletados de maneira aleatória nos sete dias da semana, bem como em diferentes turnos (manhã e tarde) e horários, de forma não consecutivas entre os meses de dezembro de 2019 a março de 2020. Os participantes da pesquisa foram selecionados a partir de amostragem intencional (Gil, 2008) sob os seguintes critérios: ter no mínimo 18 anos e não trabalhar dentro da comunidade. O tamanho da amostra foi calculado pela equação $n = N (1 / E_0^2) / N + (1 / E_0^2)$, onde: n é o número de elementos da amostra; N é o número de elementos da população; e E_0^2 é o erro amostral (9%), dentro de um nível de confiança de 95% (Barbetta, 2008).

Realizamos entrevistas semiestruturadas (Fetterman, 2009), para proceder com a coleta dos dados, feita em duas etapas consecutivas. Primeiramente, foram coletadas informações acerca dos fatores socioeconômicos dos visitantes do polo cerâmico, tais como gênero, idade, escolaridade e renda. Posteriormente, recolhemos informações sobre os hábitos e escolhas dos visitantes: relação com o polo cerâmico (frequência, tempo de permanência e consumo); percepção dos impactos socioambientais (existência de aspectos negativos/positivos, e quantificação dos mesmos) e conhecimento do ofício (conhecimento de suas etapas). Para determinar o conhecimento, pediu-se que os informantes citassem as etapas da produção ceramista.

Análise de Dados

As variáveis foram coletadas sempre que possível, de forma contínua, podendo ser agrupadas ou não de acordo com as análises ou escolha da explicitação dos dados. Os dados de conhecimento coletados foram enquadrados em uma escala Likert de intensidade 5. Para isso, as respostas foram agrupadas em 10 grupos, que seriam as etapas básicas da produção ceramista (ver Cantalice & Alencar, 2019). Com esse agrupamento, a cada duas respostas corretas acerca do processo, o entrevistado subia um ponto na escala Likert e assim subsequentemente, determinado um valor de conhecimento dentro da escala Likert para cada informante.

Após a organização dos dados, utilizou-se de estatística descritiva ou por meio de proporções para retratar o público estudado. Com a construção do Modelo Linear Generalizado (GLM), ferramenta que determina a relação entre o consumo e os fatores socioeconômicos, além da relação com o polo cerâmico e percepção de impactos

socioambientais causadas pelo ofício, verificamos a correlação entre as variáveis utilizando a *função* '*cor*' do *package* '*corrplot*' (Wei et al., 2017), a exclusão da variável no modelo ocorreria, caso o valor encontrado estivesse entre 0.8 e 1.0 (correlação alta),podendo este valor ser negativo ou positivo.

O modelo inicialmente se deu utilizando a distribuição de Poisson *função* '*lm*' e *family* 'poisson' do |R, e após detecção de uma *overdispersion*, optou-se por distribuição binomial negativa, sendo empregado com a *função* '*glm.nb*' com o *package* '*MASS*' (Ripley et al., 2020). Os modelos gerados foram posteriormente selecionados com base no critério de informação de Akaike, com correção (AICc) , *função* '*ICtab*' com o *package* '*bbmle*' e *type* 'AICc' (Ripley et al., 2020; Symonds & Moussalli, 2011). Para determinar a explicação do modelo, adotamos o *adjusted* D^2*, com auxílio da função 'ecospat.adj.D2.glm' com o package 'ecospat'* (Guisan & Zimmermann, 2000).

Ademais, verificamos se existe relação entre o consumo e uma maior percepção dos impactos positivos, onde, a princípio, construiu-se uma nova função 'aov' do |R seguindo os pressupostos de normalidade, com a *função* '*shapiro.test*' do |R e homocedasticidade, usando a *função* '*leveneTest*' do *package* '*car*' (Fox et al., 2016), foram testados com resíduos da regressão (Zuur et al., 2010). Por não seguir os pressupostos partimos para uma análise não-paramétrica (Kruskal-Wallis), onde usamos a *função* '*kruskal.test*' do |R.

RESULTADOS

Perfil dos entrevistados

Das 121 pessoas entrevistadas, 77 (63,64%) foram mulheres e 44 (36,36%) homens, com idade que variam entre 18 a 81 anos (42,7 ± 14,1). A escolaridade dos visitantes foi em sua grande maioria elevada e grande parte com formação superior, ademais, não houve observação de visitantes com uma escolaridade menor que o ensino médio (Tabela 1). A frequência de visita dos entrevistados ao polo variou de 1 a 48 (3,62 ± 5,43) visitas/ano. Essas visitas têm duração que varia de 15 a 360 (50,33 ± 38,24) minutos. E tem como consumo por visita valores que variam de R$ 30,00 a R$ 400,00 (93,64 ± 71,63), onde destacamos que a renda dos entrevistados em sua maioria é maior que um salário mínimo, ou seja, R$ 1.045,00 (USD 5.705,70; R$ 1,00 ≡ USD 5,46) (Tabela 1)

		N	***%***
Escolaridade	Ensino médio	38	31,40
	Superior	64	52,90
	Pós-Graduação	19	15,70

'

Renda	R$ 0,00 a 1.045,00	21	17,36
	R$ 1.045,00 a 3.135,00	37	30,58
	R$ 3.136,00 a 5.225,00	18	14,88
	Acima de R$ 5.226,00	45	37,20

Tabela 1 - Escolaridade e renda dos entrevistados e sua distribuição em números absolutos e porcentagem.

Consumo de artesanato

Os nossos resultados demonstraram que o consumo de artesanato no Polo Cerâmico tem como variáveis preditoras o tempo de permanência dos visitantes, a renda e a escolaridade (Tabela 2) , as quais modularam o consumo de artesanato por visitantes. As demais variáveis verificadas não apresentaram relação significativa com o consumo. De forma geral, o modelo apresentou um AIC de 1271.3 e um D^2 *adjusted* de 20.95%, sendo composto pela relação entre gasto e as variáveis preditoras: renda, tempo, aspectos negativos e aspectos positivos.

	Estimate	***Std. Error***	***z value***	***Valor de p***
Intercept	3.885290	0.161854	24.005	< 2e-16 ***
Escolaridade Pós-Graduação	0.518596	0.156311	3.318	0.000908 ***
Escolaridade Superior	0.082927	0.115780	0.716	0.47841
Tempo	0.005150	0.001333	3.862	0.000112 ***
Asp. Negativos Não sei	0.098808	0.124637	0.793	0.427914
Asp. Negativos Sim	-0.528285	0.159881	-3.304	0.000952 ***
Asp. Positivos Não sei	0.302247	0.220544	1.370	0.170543
Asp. Positivo Sim	0.386973	0.119636	3.235	0.001218 **

Table 2 - Resultado do GLM que explique como os dados socioeconômicos, tempo de permanência no local de comercialização e percepção influenciam o consumo.

Quando analisamos a relação entre a percepção de impactos socioambientais dos visitantes do Polo Cerâmico e vinculamos ao consumo de artesanato, detectamos que visitantes que relataram reconhecer aspectos negativos na produção consumiram menos produtos, ou seja, uma diminuição do consumo (Tabela 2). O inverso também é verdadeiro, pois os impactos positivos impulsionaram o consumo de artesanato (Tabela 2).

A percepção de impactos pelos entrevistados foi que 63 (52.07%) destes relataram que a produção do artesanato não apresenta impactos ambientais, seguido por 43 (35.54%) que não sabia opinar e 15 (12.39%) que diziam observar esses efeitos negativos. A percepção de resultados positivos se mostrou mais evidente, uma vez que somente 9 (7.44%) relataram não existir esse tipo efeito na produção artesanal local, seguidos por 41 (33.88%) que não sabia opinar sobre a existência destes impactos e 71 (58.68%) que relataram existir impactos positivos na produção.

Quando quantificamos os impactos tanto negativos quanto positivos ,observamos que as 15 pessoas que relataram observar consequências negativas só citaram um impacto, enquanto as que observaram impactos positivos (n=71) citaram de 1 a 4 (1.83 ± 1.03), sendo 36 (50.70%), 19 (26.76%), 8 (11.27%) e 8 (11.27%) para 1, 2, 3 e 4 impactos respectivamente. Quando agrupamos esses efeitos positivos e verificamos se existe alguma relação entre a quantidade de recursos e os valores gastos (χ^2 = 7.1264; df = 4; p value = 0.1294), percebemos que independentemente da quantidade de impactos citados isso não se reflete no consumo dos visitantes

DISCUSSÃO

O acesso aos serviços ecossistêmicos, em sua concepção, é visto como um bem público acessível a todos os seres humanos (MA, 2005), contudo, na prática, o acesso a esses serviços sofre variações socioeconômicas (Corbera et al., 2007). Nossos resultados demonstram que a escolaridade influenciou de forma positiva o consumo dos visitantes, uma vez que a maioria deles possuíam o maior nível de escolarização. Esse fenômeno pode ser explicado pela teoria do capital humano (Zhou et al., 2020). Para Zhang & He (2007), a qual profere que com o aumento da educação o rendimento mensal tende a ser maior, o que leva as pessoas a não se preocuparem tanto com a compra de itens de subsistência e passe a consumir itens de recreação, culturais e ou espirituais.

Mesmo que os outros níveis de escolarização não tenham se apresentados significativos, a ausência de entrevistados não escolarizados ou com ensino fundamental corrobora com a ideia central de que uma maior escolaridade cria de forma indireta consumidores de produtos culturais (Zhang & He, 2007). Seguindo o mesmo pensamento, observamos que o rendimento mensal também não se mostrou significativo, porém, o cenário econômico geral dos entrevistados não condiz com a realidade média brasileira, que seria R$ 1.373,00 (IBGE, 2018), com um destaque para o fato de que cerca de 50% deles detêm uma renda média de três salários mínimos (R$ 3.135,00) ou mais, evidenciando que uma maior renda representa um maior consumo de bens de luxo (Diniz & Machado, 2011).

A resposta positiva dos nossos resultados sobre a permanência, pois quanto maior ela se dá, ocorre aumento do consumo, representa um resultado intuitivo, contudo, evidencia que essa variável é também significativa, uma vez que os estudos focam em grandes períodos (dias ou semanas) de permanência nos pontos turísticos (Alegre & Pou, 2006; Barros & Machado, 2010). Diferente de outros pontos turísticos o local de estudo não apresenta outros atrativos, tais como: área de alimentação, espaços verdes, espaços para informação sobre o ofício, entre outros, o que nos leva a crer que a permanência pode estar aliada à grande

quantidade de escolhas presentes no local (Cantalice & Alencar, 2019) e que a inserção de outras atividades poderia acarretar em um maior consumo do artesanato.

A busca de um estilo de vida socialmente justo e ambientalmente sustentável é um movimento que a cada dia vem ganhando mais adeptos e lugares de fala (Coelho, 2015; Haenfler et al., 2012; Santhi & Rubeya, 2018). Observando o valor absoluto, fica evidente uma melhor percepção de impactos positivos, isso pode se dar pela falta de conhecimento dos impactos negativos do ofício ceramista, principalmente a argila (Abrahao & Carvalho, 2018) que é a base do artesanato local.

Essa mesma percepção negativa, se mostrou relevante no consumo por parte dos entrevistados, cuja reação está em sintonia com outros trabalhos (Jobstvogt et al., 2014; Rewitzer et al., 2017; Robinson et al., 2016). Um fator importante nos resultados foi o entendimento de que uma maior percepção dos impactos não acarretaria em maiores aquisições, o que nos leva a acreditar que é necessária uma implementação de métodos de educação ambiental e social que permitam aos visitantes entender melhor o ofício e seus impactos.

CONCLUSÃO

Nosso estudo evidencia a elitização ao artesanato ceramista, aqui entendido como um serviço ecossistêmico cultural. Esse efeito enfatiza que a distribuição de escolaridade não se faz de maneira igualitária proporcionando assim grandes diferenças salariais, que por fim implicam na possibilidade de adquirir produtos culturais. Outro ponto, é a pressão indireta que a criação de uma sociedade mais justa e ambientalmente sustentável tem sobre ofícios artesanais, que deve se adequar a esse novo cenário para que posso manter sua comercialização.

REFERÊNCIAS

Abrahao, R., & Carvalho, M. (2018). Environmental Impacts of the Red Ceramics Industry in Northeast Brazil. *International Journal of Emerging Research in Management and Technology*, *6*(8), 310. https://doi.org/10.23956/ijermt.v6i8.158

Albuquerque, U. P., Gonçalves, P. H. S., Ferreira Júnior, W. S., Chaves, L. S., Oliveira, R. C. da S., Silva, T. L. L., Santos, G. C., & Araújo, E. de L. (2018). Humans as niche constructors: Revisiting the concept of chronic anthropogenic disturbances in ecology. *Perspectives in Ecology and Conservation*, *16*(1), 1–11. https://doi.org/10.1016/j.pecon.2017.08.006

Alegre, J., & Pou, L. (2006). The length of stay in the demand for tourism. *Tourism Management*, *27*(6), 1343–1355. https://doi.org/10.1016/j.tourman.2005.06.012

Assessment, M. E. (2005). Ecosystems and human well-being. In *Island press* (Vol. 5). Island Press. https://doi.org/10.1016/B978-0-12-809665-9.09206-5

Aylward, B., Bandyopadhyay, J., & Belausteguigotia, J.-C. (2005). *Millennium Ecosystem Assessment: Ecosystems and Human Well-being: Policy Responses*. Island Press. www.islandpress.org

Barbetta, P. A. (2008). *Estatística aplicada às ciências sociais* (UFSC).

Barros, C. P., & Machado, L. P. (2010). The length of stay in tourism. *Annals of Tourism Research*, *37*(3), 692–706. https://doi.org/10.1016/j.annals.2009.12.005

Bourdeau, P. (2004). The man−nature relationship and environmental ethics. *Journal of Environmental Radioactivity*, *72*(1–2), 9–15. https://doi.org/10.1016/S0265-931X(03)00180-2

Brudler, S., Rygaard, M., Arnbjerg-Nielsen, K., Hauschild, M. Z., Ammitsøe, C., & Vezzaro, L. (2019). Pollution levels of stormwater discharges and resulting environmental impacts. *Science of the Total Environment*, *663*, 754–763. https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2019.01.388

Campos, J. L. A., de Lima Araújo, E., Gaoue, O. G., & Albuquerque, U. P. (2018). How can local representations of changes of the availability in natural resources assist in targeting conservation? *Science of The Total Environment*, *628–629*, 642–649. https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2018.02.064

Cantalice, A. S., & Alencar, N. L. (2019). Photoethnography of Ceramic Craftsmen from Teresina, Piauí, Brazil. *Ethnoscientia*, *4*(1). https://doi.org/10.22276/ethnoscientia.v4i1.202

Castilho, M. A., Dorsa, A. C., Santos, M. C. L. F., & Oliveira, M. M. G. (2017). Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local. *Interações (Campo Grande)*, *18*(3), 191–202. https://doi.org/10.20435/inter.v18i3.1518

Coelho, S. L. (2015). Fair trade consumers in Portugal: values and lifestyles. *International Journal of Consumer Studies*, *39*(5), 437–444. https://doi.org/10.1111/ijcs.12232

Corbera, E., Brown, K., & Adger, W. N. (2007). The Equity and Legitimacy of Markets for Ecosystem Services. *Development and Change*, *38*(4), 587–613. https://doi.org/10.1111/j.1467-7660.2007.00425.x

Diniz, S. C., & Machado, A. F. (2011). Analysis of the consumption of artistic-cultural goods and services in Brazil. *Journal of Cultural Economics*, *35*(1), 1–18. https://doi.org/10.1007/s10824-010-9129-8

Ehrlich, P. R., & Mooney, H. A. (1983). Extinction, Substitution, and Ecosystem Services. *BioScience*, *33*(4), 248–254. https://doi.org/10.2307/1309037

Fernandes-Pinto, E., & Irving, M. D. A. (2018). Among saints, enchanted and orixás: A journey through the diversity of sacred natural sites in Brazil. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, *46*, 37–60. https://doi.org/10.5380/dma.v46i0.57281

Ferraz, S. F. B., Ferraz, K. M. P. M. B., Cassiano, C. C., Brancalion, P. H. S., da Luz, D. T. A., Azevedo, T. N., Tambosi, L. R., & Metzger, J. P. (2014). How good are tropical forest

patches for ecosystem services provisioning? *Landscape Ecology*, *29*(2), 187–200. https://doi.org/10.1007/s10980-014-9988-z

Fetterman, D. (2009). Ethnography. In L. Bickman & D. J. Rog (Eds.), *The SAGE Handbook of Applied Social Research Methods* (2nd ed., pp. 543–588). SAGE Publications, Inc. https://doi.org/10.4135/9781483348858.n17

Fisher, B., Turner, R. K., & Morling, P. (2009). Defining and classifying ecosystem services for decision making. *Ecological Economics*, *68*(3), 643–653. https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2008.09.014

Fowler, D. C., Meng, F., & Xu, Y. (2012). Tourism shopping behavior: Planned, impulsive, or experiential? *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research*, *6*(3), 250–265. https://doi.org/10.1108/17506181211246401

Fox, J., Weisberg, S., Price, B., Adler, D., Bates, D., Baud-Bovy, G., Bolker, B., Ellison, S., Firth, D., Friendly, M., Gorjanc, R., Graves, S., & Heiberger, R. (2016). Package "car." In *CRAN Repository*. https://cran.r-project.org/package=car

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6th ed.). Editora Atlas S.A. https://biblioteca.isced.ac.mz/handle/123456789/707

Guisan, A., & Zimmermann, N. E. (2000). Predictive habitat distribution models in ecology. In *Ecological Modelling* (Vol. 135). www.elsevier.com/locate/ecolmodel

Guo, Z., Zhang, L., & Li, Y. (2010). Increased dependence of humans on ecosystem services and biodiversity. *PLoS ONE*, *5*(10). https://doi.org/10.1371/journal.pone.0013113

Haenfler, R., Johnson, B., & Jones, E. (2012). Lifestyle Movements: Exploring the Intersection of Lifestyle and Social Movements. *Social Movement Studies*, *11*(1), 1–20. https://doi.org/10.1080/14742837.2012.640535

Hazzard-Gordon, K. (1983). Afro-American Core Culture Social Dance: An Examination of Four Aspects of Meaning. *Dance Research Journal*, *15*(2), 21. https://doi.org/10.2307/1478674

Hockings, K. J., Anderson, J. R., & Matsuzawa, T. (2009). Use of wild and cultivated foods by Chimpanzees at Bossou, Republic of Guinea: Feeding dynamics in a human-influenced environment. *American Journal of Primatology*, *71*(8), 636–646. https://doi.org/10.1002/ajp.20698

Jobstvogt, N., Watson, V., & Kenter, J. O. (2014). Looking below the surface: The cultural ecosystem service values of UK marine protected areas (MPAs). *Ecosystem Services*, *10*, 97–110. https://doi.org/10.1016/j.ecoser.2014.09.006

Kopnina, H., Washington, H., Gray, J., & Taylor, B. (2018). "The 'future of conservation' debate: Defending ecocentrism and the Nature Needs Half movement." *Biological Conservation*, *217*, 140–148. https://doi.org/10.1016/j.biocon.2017.10.016

Kortenkamp, K. V., & Moore, C. F. (2001). Ecocentrism and anthropocentrism: Moral reasoning about ecological commons dilemmas. *Journal of Environmental Psychology*, *21*(3), 261–272. https://doi.org/10.1006/jevp.2001.0205

Lehmann, I., Martin, A., & Fisher, J. A. (2018). Why Should Ecosystem Services Be Governed to Support Poverty Alleviation? Philosophical Perspectives on Positions in the Empirical Literature. *Ecological Economics*, *149*, 265–273. https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2018.03.003

Martins, I. M., & Gasalla, M. A. (2020). Adaptive Capacity Level Shapes Social Vulnerability to Climate Change of Fishing Communities in the South Brazil Bight. *Frontiers in Marine Science*, *7*, 481. https://doi.org/10.3389/fmars.2020.00481

McDaniel, C. N., & Borton, D. N. (2002). Increased human energy use causes biological diversity loss and undermines prospects for sustainability. *BioScience*, *52*(10), 929–936. https://doi.org/10.1641/0006-3568(2002)052[0929:IHEUCB]2.0.CO;2

Mehra, A., Mathur, N., & Tripathi, V. (2019). Sahaj Crafts: the challenge of alleviating poverty in Western Rajasthan. *Emerald Emerging Markets Case Studies*, *9*(1), 1–45. https://doi.org/10.1108/EEMCS-06-2018-0099

ONU, U. N. (2019). *World Population Prospects*. Population Division - United Nations. https://population.un.org/wpp/

Papanastasis, V. P., Bautista, S., Chouvardas, D., Mantzanas, K., Papadimitriou, M., Mayor, A. G., Koukioumi, P., Papaioannou, A., & Vallejo, R. V. (2017). Comparative Assessment of Goods and Services Provided by Grazing Regulation and Reforestation in Degraded Mediterranean Rangelands. *Land Degradation and Development*, *28*(4), 1178–1187. https://doi.org/10.1002/ldr.2368

Rewitzer, S., Huber, R., Grêt-Regamey, A., & Barkmann, J. (2017). Economic valuation of cultural ecosystem service changes to a landscape in the Swiss Alps. *Ecosystem Services*, *26*, 197–208. https://doi.org/10.1016/j.ecoser.2017.06.014

Ripley, B., Venables, B., Bates, D., Hornik, K., & Gebhardt R, A. (2020). Package "mass." *CRAN Repository*, *0*(0), 170. ftp://192.218.129.11/pub/CRAN/web/packages/MASS/MASS.pdf

Robinson, C. J., James, G., & Whitehead, P. J. (2016). Negotiating Indigenous benefits from payment for ecosystem service (PES) schemes. *Global Environmental Change*, *38*, 21–29. https://doi.org/10.1016/j.gloenvcha.2016.02.004

Santhi, P., & Rubeya, S. (2018). Consumption of green products - paving the way for sustainability. *TRANS Asian Journal of Marketing & Management Research*, *7*(1), 69–84. http://www.indianjournals.com/ijor.aspx?target=ijor:tajmmr&volume=7&issue=1&article=008

Silva, L. P., & Rodrigues, W. (2017). A indicação geográfica dos artesanatos em capim dourado da região do jalapão do estado do tocantins sob o enfoque dos princípios da boa governança dos commom-pool-resource. *Revista Brasileira de Gestao e Desenvolvimento Regional*, *13*(3), 3–25. https://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/3233

Silva, M. C. G., Ramos, M. A., & Alves, A. G. C. (2019). The use of firewood for home consumption and the fabrication of handcrafted ceramics in a semi-arid region of Northeast Brazil. *Acta Botanica Brasilica*, *33*(2), 331–339. https://doi.org/10.1590/0102-33062019abb0164

Symonds, M. R. E., & Moussalli, A. (2011). A brief guide to model selection, multimodel inference and model averaging in behavioural ecology using Akaike's information criterion. *Behavioral Ecology and Sociobiology*, *65*(1), 13–21. https://doi.org/10.1007/s00265-010-1037-6

Tung, F.-W. (2012). Weaving with Rush: Exploring Craft-Design Collaborations in Revitalizing a Local Craft. *International Journal of Design*, *6*(3), 71–84. www.ijdesign.org

Wadley, R. L., & Colfer, C. J. P. (2004). Sacred forest, hunting, conservation in West Kalimantan, Indonesia. *Human Ecology*, *32*(3), 313–338. https://doi.org/10.1023/B:HUEC.0000028084.30742.d0

Washington, H., Taylor, B., Kopnina, H., Cryer, P., & Piccolo, J. J. (2017). Why ecocentrism is the key pathway to sustainability (The Ecological Citizen). *The Ecological Citizen*, *1*(1), 35–41. https://is.gd/89WDc2

Wei, T., Simko, V., Levy, M., Xie, Y., Jin, Y., & Zemla, J. (2017). Package "corrplot." In *CRAN Repository*. https://cran.r-project.org/package=corrplot

Yu, H., & Littrell, M. A. (2005). Tourists' shopping orientations for handcrafts: What are key influences? *Journal of Travel and Tourism Marketing*, *18*(4), 1–19. https://doi.org/10.1300/J073v18n04_01

Zhang, X., & He, Y. (2007). Influence of educational attainment on consumption. *Frontiers of Education in China*, *2*(2), 259–272. https://doi.org/10.1007/s11516-007-0022-y

Zhou, C., Li, M., Zhang, G., Wang, Y., & Liu, S. (2020). Heterogeneity of internal migrant household consumption in host cities: A comparison of skilled migrants and labor migrants in China. *Sustainability (Switzerland)*, *12*(18), 7650. https://doi.org/10.3390/su12187650

Zuur, A. F., Ieno, E. N., & Elphick, C. S. (2010). A protocol for data exploration to avoid common statistical problems. *Methods in Ecology and Evolution*, *1*(1), 3–14. https://doi.org/10.1111/j.2041-210x.2009.00001.x

"Você deve aproveitar os pequenos desvios ao máximo. Porque é onde você vai encontrar as coisas mais importantes do que as você quer."

Ging Freecss – Hunter x Hunter

‘

5. ARTIGO

Revista a ser publicado: *Sustainability*

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: A CULTURA COMO MEIO DE SALVAGUARDAR OS RECURSOS NATURAIS. ESTUDO DE CASO EM UM POLO CERAMISTA ARTESANAL

Aníbal da Silva Cantalice[1], Elaine Aparecida da Silva[1,2], Nélson Leal Alencar[3], Ivanilda Soares Feitosa[4], Roseli Farias Melo de Barros[1,3]

[1] Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Ininga, Teresina, Piauí 64049-550, Brasil;
[2] Centro de Tecnologia, Departamento de Recursos Hídricos, Geotecnia e Saneamento Ambiental, UFPI, Ininga, Teresina, Piauí 64049-550, Brasil;
[3]Centro de Ciências da Natureza, Departamento de Biologia, UFPI, Ininga, Teresina, Piauí 64049-550, Brasil;
[4] Universidade Federal de Pernambuco, Laboratório de Ecologia e Evolução de Sistemas Socioecológicos, Departamento de Botânica, Recife, Pernambuco 50670-901, Brasil;

Autor de Correspondência: anibalcantalice@gmail.com

Resumo: O artesanato é uma das formas de materialização cultural mais difundida em todo o mundo, atuando como fonte de geração de renda e inclusão social para populações vulneráveis. De um modo geral, o processo está intimamente ligado à utilização de recursos naturais, provocando por diversas vezes a exploração excessiva destes. Visto isso, e reconhecendo importância das políticas públicas na promoção da conservação dos recursos naturais, pretendemos avaliar nesse estudo a contribuição do ofício do artesanato ceramista no cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU). Para isso, o presente trabalho utilizou como modelo o polo ceramista localizado da cidade de Teresina e se concentrou no impacto da atividade ceramista sob as condições econômicas, sociais e ambientais. Além disso, pretendeu-se entender como: (a) produto; (b) processo de produção; inovação organizacional se estruturam na atividade ceramista e como auxiliam na busca de um processo ecologicamente sustentável. A pesquisa foi realizada por intermédio da técnica de observação participante e conversas informais, na qual todas as etapas da cadeia produtiva foram monitoradas. A cadeia produtiva apresentou etapas obrigatórias e opcionais, sendo estas encaradas como etapas que permitem um maior lucro agregado ao artesanato. Os impactos ambientais são mitigados de maneira superficial, justificados pela falta de condição econômica para a atuação das mesmas. Em sua maioria, os ODS não apresentam indicadores que possam ser utilizados no ofício, contudo, quando aplicados, demonstram que existe um amplo espaço para melhoria do desenvolvimento sustentável.
Palavras-chave: Artesanato; Objetivos do desenvolvimento sustentável; Polo Cerâmico do Poti Velho; Argila vermelha; Artes e ofícios.

Abstract: Craftsmanship is one of the most widespread forms of cultural materialization worldwide, acting as a source of income generation and social inclusion for vulnerable populations. In general, artisanal production is closely linked to the use of natural resources, causing their excessive exploitation several times. Given this and recognizing the importance of public policies in promoting the conservation of natural resources, we intend to evaluate

this study, the contribution of the craft of ceramic crafts are in compliance with the objectives of sustainable development (SDG) proposed by the United Nations (UN). For this, the present work uses as a model the ceramic pole located in the city of Teresina and focuses on the impact of the ceramic activity, under social and environmental conditions. In addition, it was intended to understand how: (a) product; (b) production process; and organizational innovation are structured in the ceramic activity and how they help the search for an ecologically sustainable process. A survey was carried out through the technique of participant observation and informal conversations, where all stages of the production chain were monitored. A production chain with mandatory and optional steps, the latter being seen as steps that allow greater added value to handicrafts. Environmental impacts are mitigated superficially, justified by the lack of economic conditions for their application. Most of the SDGs do not have indicators, which will be used in the trade, when necessary, when necessary, demonstrate that there is ample space for improving sustainable development.
Keywords: Crafts; Sustainable development goals; Poti Velho Ceramic Pole; Red clay; Arts and crafts

INTRODUÇÃO

Entender as causas e encontrar soluções, bem como maneiras de mitigar ou extinguir os problemas ambientais, são as maiores preocupações do final do século XX e começo do século XXI. Pesquisadores tem feito um esforço comum (conferências, congressos, acordos climáticos entre outros) em pensar como reagir às implicações desses problemas em escalas macro, tais como países, continentes entre outros [1]. Contudo há um impasse na aplicação de políticas públicas que visam o desenvolvimento sustentável em pequenos grupos sociais, devido à dificuldade de adaptação destas ao contexto social local [2,3].

Nesse cenário, o Brasil se faz como um dos países mais difíceis de se adequar à realidade, haja vista a sua pluralidade cultural imensurável, proveniente das diferentes populações, o que coloca o território entre aqueles que detêm um vasto Patrimônio Cultural Imaterial, representado pelo conjunto de práticas, representações, expressões, conhecimentos e competências, tal qual instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais associados a um grupo social específico [4]. O artesanato é provavelmente de uma das melhores representações tangíveis de crenças, são mitos que compõem o *patrimônio intangível* destes grupos sociais.

O conceito de artesanato consiste em uma atividade individual ou coletiva, (pequenos grupos) na qual os objetos produzidos são cunhados de forma manual , tradicional ou rústica, com pouca ou nenhuma interação de processos industrializados [5]. Além disso, a produção manual pode ser encarada por sua capacidade em gerar renda e inclusão social, onde os artesãos utilizam recursos naturais para confecção de suas peças, provocando baixos

impactos e utilizando do seu repertório cultural para atenuar as desigualdades sociais e promover a sua inserção social [6,7].

A prática do artesanato está ligada intimamente com o uso de recursos naturais, podendo ser de origem animal [8], vegetal [9], cerâmica [10,11], entre outras. A utilização de recursos naturais para atividades humanas sempre levantará a incógnita possibilidade de extinção local dos mesmos, caso não sejam monitorados. O impacto ambiental que a prática do ofício do artesanato, praticado em pequenas empresas familiares ou grupos associados, gera é diversas vezes menor que a de grandes empresas, tal como empreendimentos de produção de produtos cerâmicos para a construção civil e de artesanato em cerâmica. A junção de pequenas empresas pode gerar um impacto ambiental considerável [12,13], contudo, diferente de outras intervenções humanas no ambiente o artesanato representa também a cultura daquela população.

Com o declínio do mercado de produtos artesanais pós industrialização, esses passaram a ter seus espaços consumidos por produtos produzidos em larga escala, forçando os artesãos a buscarem novas formas de renda e seus conhecimentos e tradições passaram a ser repassados com uma menor frequência para as gerações futuras [6,14]. Aos poucos, esse cenário vem sendo modificado, o que resultou na formação do Polo Cerâmico do Poti Velho, que representa um dos maiores complexos de produção artesanal ceramista do estado do Piauí, além de um centro de atração turística.

O presente trabalho pretende se concentrar no impacto da atividade ceramista, assim como a maneira como as condições econômica, social e ambiental se apresentam nesse ofício, utilizando para isso o (a) produto; (b) processo de produção, para testar as seguintes hipóteses: H1 A cadeia produtiva e afetada por fatores internos e externos a ela; H2 Os objetivos do desenvolvimento sustentável seguidos no polo cerâmico ainda são deficitários.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Trabalho

O presente trabalho foi realizado no Polo Cerâmico do Poti Velho localizado no município de Teresina, Piauí. Este apresenta dois espaços em que diferentes processos são realizados. O primeiro é localizado no bairro Olarias (5°2'30,55”S. 42°50'17,51”W), onde acontece a extração da argila e o segundo no bairro Poti Velho (5°2'11,31"S. 42°49'51.18"W), onde ocorre a produção e comercialização das peças nas 30 oficinas

presentes no local. Ambos pontos estão situados na área urbana do município de Teresina, Piauí.

Teresina apresenta cerca de 1765,18 km² de extensão e conta com aproximadamente 814.230 habitantes, destes, 94,27% residem na área urbana [15]. Embora tenha um IDH de 0.751, considerado alto [15], as condições populacionais não são homogêneas em toda a região, cenário esse encontrado dentro da área de estudo. Embora os bairros sejam adjacentes (Figura 1), diversos fatores socioambientais são constados entre os mesmos. Diferenças no número de habitantes (3.730 hab. Poti Velho e 1.561 hab. Olarias), a média de renda por domicílio, que no Poti Velho é R$1.020,00, tem uma grande queda no bairro vizinho, que por sua vez apresenta um rendimento médio de R$ 622,00 por domicílio, embora os valores sejam inferiores à média do município de Teresina, que é de R$ 1.110,00, a diferença de 39% entre os bairros é considerável [16,17].

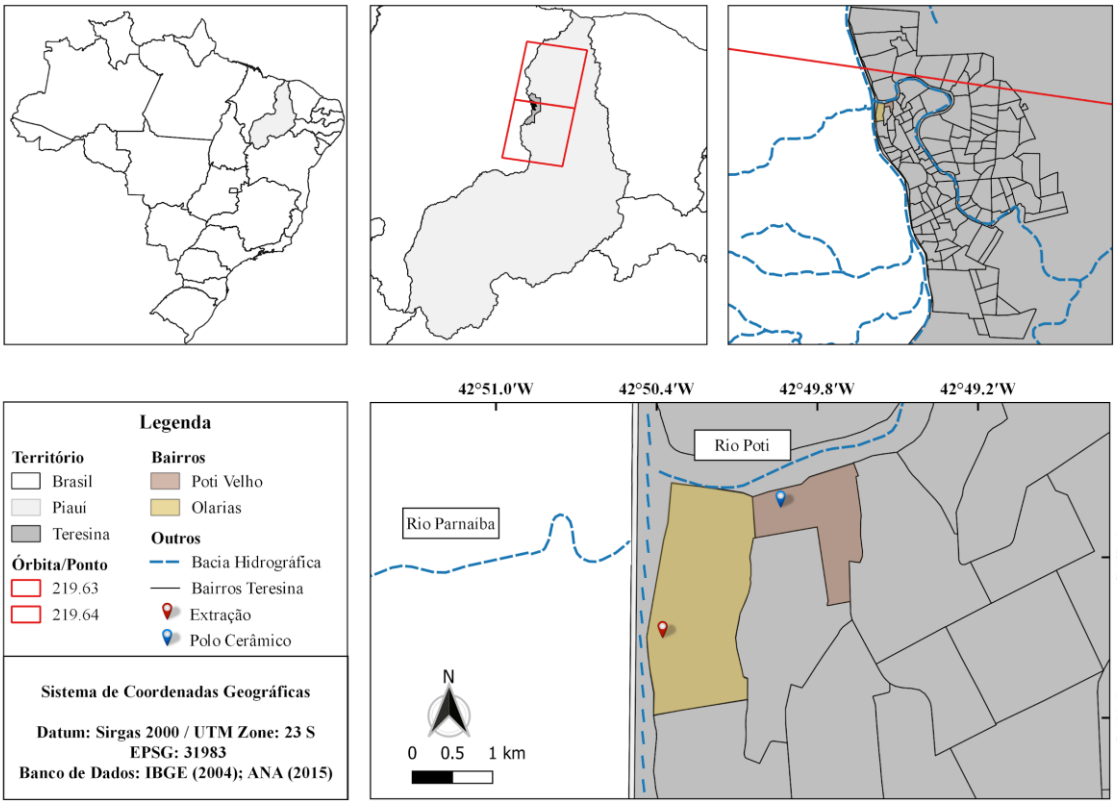


Figura 1: Área de Estudo: Zona Centro-Norte do município de Teresina/Piauí, destacando-se os bairros Olarias, Poti Velho e o Polo Cerâmico

Enquanto o bairro Olarias se constitui como um bairro de menor adensamento populacional (15,5 hab./ha), que pode ser explicado pela existência de resquícios florestais, bem como estar suscetível a enchentes, por sua condição geográfica, o Poti Velho apresenta características apostas (100,8 hab./ha) e não é suscetível a alagamentos, fazendo com que

diferenças sociais, ambientais e de oportunidade sejam distintas em cada bairro [17]. A nível de município, o clima da região é quente e úmido (Aw'), de acordo com a classificação climática de Köppen, com temperatura média anual acima de 26 °C e precipitação entre 1300 mm e 1600 mm [18]. A composição florística está inserida em uma zona de ecótono entre Cerrado (Savana neotropical) e Caatinga (vegetação decídua, espinhosa e seca) [19].

Coleta de Dados

Os dados foram coletados em momentos distintos entre os meses de agosto e outubro de 2019, por intermédio da técnica de observação participante e conversas informais sem a utilização de questionários [20,21]. Todas as etapas da cadeia produtiva foram acompanhas desde o processo de extração à venda dos produtos cerâmicos, a fim de identificar a cadeia produtiva total, os recursos utilizados e os impactos provenientes do ofício. Para determinar a aplicação dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Polo Cerâmico, utilizou-se os 243 indicadores das 169 metas para o alcance dos ODS [22]. A aplicabilidade dos indicadores foi verificada sempre que possível e se enquadra no local, gerando quatro categorias: (a) não se aplica; (b) preocupante; (c) regular; (d) bom.

A categoria "não se aplica", serviu para enquadrar indicadores que não coincidiam com a situação do local, por exemplo, o indicador 14.2.1 Proporção de zonas econômicas exclusivas nacionais gerenciadas usando abordagens baseadas em ecossistemas, ou para situações que estão relacionadas diretamente a instituições públicas e precisaria de informações pessoais dos artesãos, isto é, Indicador 3.3.3: Incidência de malária por 1.000 habitantes. Enquanto as categorias preocupante, regular e bom foram construídas de forma similar a uma escala Likert de cinco pontos, onde consideramos o nível de execução de cada meta com a realidade local [23].

Análise de dados

Os resultados numéricos foram analisados de forma descrita (média, porcentagem, desvio padrão entre outros) sempre que necessário, para expor a realidade da comunidade. Os demais dados foram analisados de forma descritiva e agrupados de acordo com a ODS com maior proximidade.

RESULTADOS

Cadeia de produção

Mesmo com todas as 30 oficinas apresentando independência nas etapas na cadeia de produção, poucas mudanças foram observadas nos procedimentos realizados desde o beneficiamento da argila ao chegar nos galpões de produção. O processo é constituído de nove etapas obrigatórias: (a) Extração: retirada da argila das jazidas; Transporte I (b): transporte as centrais de beneficiamento; (c) Beneficiamento I: adição de produtos para melhorar a qualidade da argila; (d) Transporte II: transporte a uma das 30 oficinas; (e) Modelagem: construção das peças em cerâmica; (f) Secagem: processo de retirada de água das peças; (g) Acabamento I: processo de retoque ou melhorias estéticas na peça; (h) Queima: cozimento das peças; (i) Venda: comercialização do produto (Figura 2).

Além dos processos obrigatórios, ainda foram observados três processos opcionais: (a) Beneficiamento II: consiste na reaplicação do beneficiamento I, contudo esse é feito já nos galpões e tido como uma checagem do beneficiamento já realizado, só que em quantidades menores, (b) Acabamento II: processo de retoque das peças, nesse ponto as mesmas podem sofrer tratamentos, afim de deixar sua superfície menos áspera, (c) Pintura: inserção de pigmentos na peça, visando o aumento do seu valor agregado ou melhor representação do aspecto cultural da peça (Figura 2). Para maior detalhamento dessas etapas, ver Cantalice & Alencar [11].

Em suma, a produção no Polo Cerâmico, embora apresente a inserção de tecnologia, as mesmas são rudimentares, por exemplo , o transporte das matérias primas, em especial a argila, ainda é feito à tração animal e os fornos ainda são à base de lenha (com exceção de uma oficina, onde se utiliza gás de cozinha, ou seja, gás liquefeito de petróleo), ademais, as adaptações tecnológicas para os processos são observadas nas etapas de beneficiamento, modelagem, pintura (em duas oficinas, onde se utiliza pistolas de ar comprimido para pintura) e nos processos de venda (inserção de máquinas para pagamento via adquirentes).

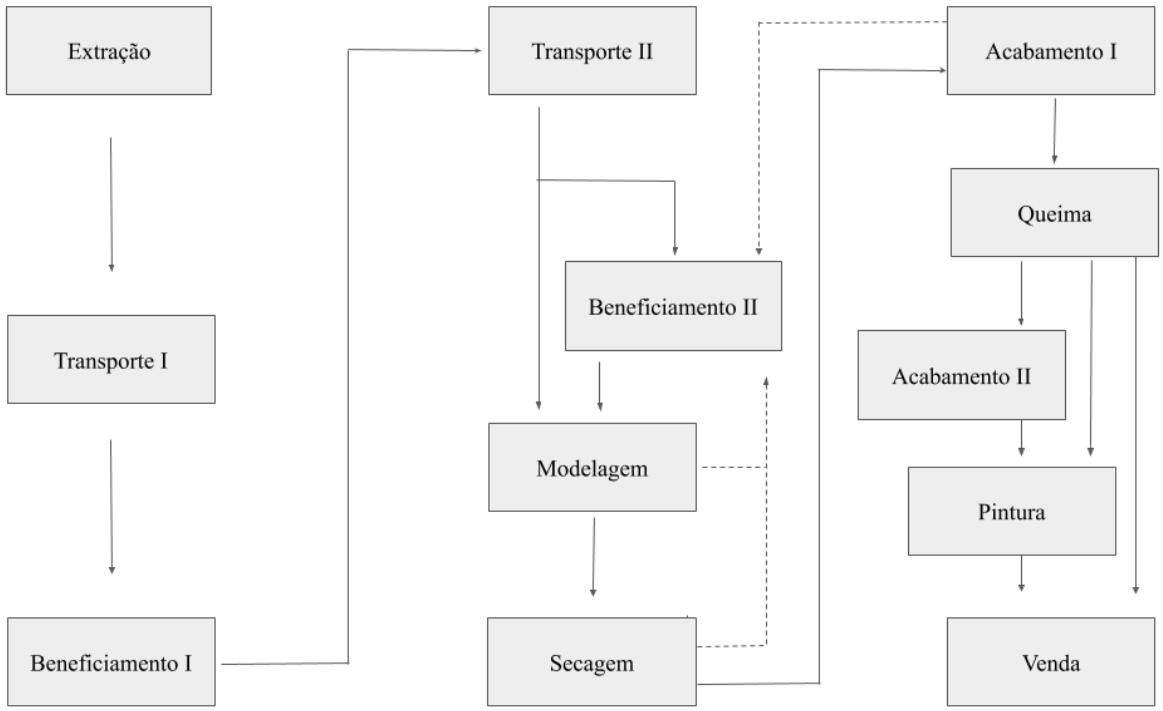


Figura 2: Fluxograma simplificado da cadeia de produção do Polo Cerâmico do Poti Velho, Teresina, Piauí. Linhas pontilhadas, representam etapas de reinserção da argila no processo novamente. Fonte: Autores.

Impactos ambientais

Como descrito, a similaridade das etapas nas oficinas do Polo Cerâmico faz com que os tipos de impactos ambientais provocados pelo ofício sejam semelhantes entre si, uma vez, que nenhuma medida mitigadora dos impactos descritos na Tabela 1, foram observados. Assim, podemos considerar que a distinção do impacto ambiental em cada oficina está em sua quantidade, de modo que existem diferenças entre o número de peças produzidas e as etapas opcionais inseridas.

Etapa	Recursos	Impactos Ambientais
Extração	- Humano; - Pás, enxadas, baldes, carrinho de mão, bomba periférica; - Combustível fóssil (Diesel); - Naturais (Argila);	- Desmatamento; - Erosão; - Emissão de gases (CO_2) e material particulado; - Resíduos de solo (camadas de solo antes da argila);
Transporte I	- Humano; - Carroça (Tração animal);	
Beneficiamento I	- Humano; - Naturais (argila e areia); - Prensa; - Eletricidade;	- Resíduos de materiais (argila e areia); - Efluentes do processo (água com sedimentos);
Transporte II	- Humano;	

	- Carroça (Tração animal);	
Beneficiamento II	- Humano; - Prensa; - Eletricidade;	- * Resíduos de massa (argila); - Efluentes do processo (água com sedimentos);
Modelagem	- Humana; - Eletricidade; - Espátulas, esponja, linha de nylon; - Naturais (água);	- * Resíduos de massa (argila); - Efluentes do processo (água com sedimentos);
Secagem	- Humano;	
Acabamento I	- Humano; - Eletricidade; - Espátulas, esponja; - Naturais (água);	- * Resíduos de massa (argila); - Efluentes do processo (água com sedimentos);
Queima	- Humano; - Naturais (Lenha); - Gás liquefeito de petróleo (GLP)	- Emissão de CO_2; - Resíduos da queima (cinzas e fuligem); -Resíduos sólidos (peças quebradas durante o processo); - Calor;
Acabamento II	- Humano; - Lixa; - Naturais (água); - Espátula; - Massa corrida;	- Resíduos sólidos (partículas de cerâmica e massa corrida);
Pintura	- Humano; - Eletricidade; - Naturais (água); - Tintas;	- Efluentes do processo (água com tinta); - Emissão de gases (tinta) - Embalagens de tintas (plástico e metais);
Venda	- Humano; - Eletricidade; - Jornais, papelão, fitas	- Resíduos sólidos;

Tabela 1: Recursos e Impactos ambientais nas etapas da produção ceramista, no Polo Cerâmico do Poti Velho, Teresina - * Os resíduos de massa (argila) considerados a partir do beneficiamento II, devem ser considerados a mistura de argila e areia que ocorre no beneficiamento I.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

De forma geral, as metas das ODS no ofício do artesanato no Polo Cerâmico, ficaram distribuídas da seguinte forma: Não se aplica (n = 131; 53,91%), Regular (n = 42; 17,28%), Preocupante (n = 36; 14,81%) e Bom (n = 34; 13, 99%). Nas conversas com os artesãos, não foi identificado que estes possuíam conhecimento das ODS, para mais, notou-se a existência de uma consciência ambiental, embora a mesma fique em segunda opção em predileção a uma melhor condição social. O cenário atual dos objetivos alcançados pelo Polo Cerâmico do Poti Velho (Figura 3).

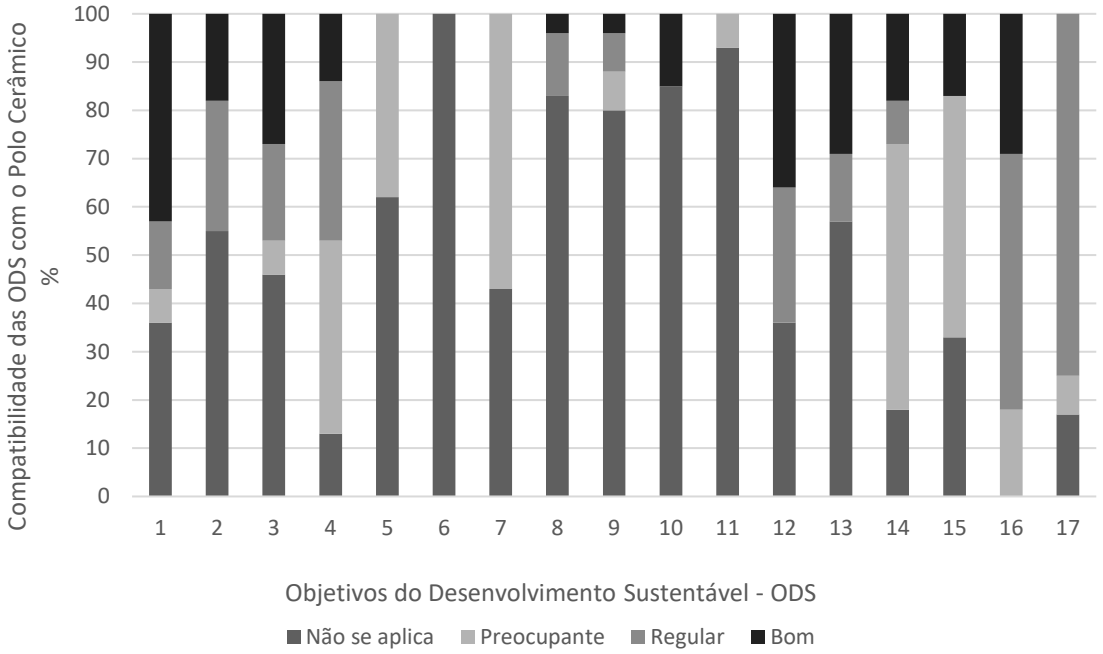


Figura 3: Metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e sua compatibilidade e execução no Polo Cerâmico do Poti velho, PI.

Dentre as metas que constituem os ODS, citamos – Fome Zero (85%); ODS.3 – Boa Saúde (93%); ODS.14 – Vida de baixo d'agua (100%); ODS.16 – Paz, justiça e instituições fortes (83%) e ODS.17 – Parcerias em prol de Meta (80%), que apresentam uma menor compatibilidade no ofício. De forma geral, estes objetivos não apresentam nenhuma ligação com o ofício, como o ODS.14 ou são bastante ligados a políticas públicas sociais muitos amplas, e sua aplicação e sua percepção em comunidades locais requer um amplo esforço.

Dentre os ODS que apresentam uma ligação maior com o ofício, não se destaca nenhum com grande categoria Bom, embora quando aliadas a Regular se mostram que as metas dos ODS.1 – Erradicação da pobreza (43% e 14%); ODS.4 – Educação de qualidade (36% e 28%) e ODS.5 – Igualdade de gênero (29% e 14%), ODS.8 – Emprego digno e crescimento econômico (29% e 53%), ODS.10 – Redução das desigualdades (18% e 27%), ODS.11 – Cidades e comunidades sustentáveis (27% e 20%) são bem implementas no Polo Cerâmico.

Na categoria regular, podemos citar o ODS.9 – Industria inovação e infraestrutura (75%). Já os ODS que foram categorizados como preocupantes são os ODS.6 – Água limpa e saneamento (55%); ODS.7 – Energia acessível e limpa (50%); ODS.12 – Consumo e produção responsável (40%); ODS.13 – Combate e alterações climáticas (38%); ODS.15 – Vida sobre a terra (57%). Os ODS.

‘

DISCUSSÃO

Cadeia de produção

A cadeia produtiva apresentada no Polo Cerâmico se mostra adaptável no que tange às mudanças internas, ou seja, implementações de projetos apresentados pelos artesãos, treinamento ou capacitação para as diferentes etapas da cadeia de produção [10,24], em virtude das oficinas apresentarem as mesmas etapas de produção, embora sejam independentes entre si. As mudanças externas, aquelas que são induzidas por clientes, padrões sociais, universidades, instituições públicas, entre outras [24,25], aparentam guiar mais fortemente as mudanças na cadeia de produção.

Por se tratar de uma atividade de subsistência para a comunidade que está inserida, a capacidade de mudar o produto, afim de atender as necessidades do mercado e aumentar os lucros dos artesãos, é uma realidade. Esse cenário é facilmente comprovado quando observamos a quantidade de tipologias apresentadas na área [11], refletindo as adaptações distintas de cada oficina. A mudança de produto apresenta características que permitem sua fácil inserção no ofício, por não requerer investimentos, depende apenas da perícia do artesão, da inserção no mercado, do maior lucro entre outros [26,27].

O processo de produção, nas maioria dos casos, não evidencia mudanças, ele se mantém os mesmo [6,26,27], contudo, adições são possíveis. A implementação no processo, por sua vez, necessita de grandes investimentos, o que permite apenas pequenas mudanças, que beneficiam somente as etapas de extração, beneficiamento, modelagem e pintura, uma vez que mudanças mais significativas seriam a aquisição de fornos elétricos e/ou à gás, reduzindo desta forma o tempo da queima e o resultado final dos objetos.

A adição do processo pintura no Polo Cerâmico, permitiu que os artesãos conseguissem vender com um maior valor agregado. A aquisição de um processo ainda pode gerar a utilização de técnicas, mudando o resultado final e ocasionando lucros distintos. Estes processos de inovação parecem estar relacionados a fatores distintos em cada artesão.

Impactos ambientais

Os impactos ambientais como supressão da vegetação, erosão do solo, emissão de CO_2, efluentes dos processos e de condições de trabalho, são comuns nesse tipo de ofício, contudo por não apresentarem grandes mudanças , pesquisas são escassas. Os resultados encontrados são similares aos da produção ceramista para a construção civil [28].

‘

Alguns destes impactos são inerentes à prática, ou seja, eles só podem ser mitigados e não evitados, nesse sentido, etapas como a vegetação e a erosão do solo devem ser contornadas com a recuperação da flora, quando possível a recuperação e ou reabilitação da mesma (Decreto Federal 97.632/89). Além destes, outros impactos podem ser evitados, tais como a emissão de CO_2 [29]. A formação também se faz necessário, pois gera conhecimento sobre os perigos do uso de substâncias tóxicas ou químicas na produção artesanal [10].

A organização individual (oficinas) e coletiva (cooperativa e associação), como ocorre dentro do polo cerâmico, favorece o estabelecimento de parcerias, isto é, fornecedores, clientes, público/privado entre outros, que possibilitam uma troca de informações que impactam tanto a parte econômica como ambiental das instituições. Quando pensamos em sustentabilidade ambiental em espaços de produção artesanal, o conceito de preservar o meio ambiente ainda é extremamente ligado às necessidades do mercado e consequentemente, ao lucro [30].

Uma boa aplicabilidade dos recursos naturais apresenta também uma maneira eficaz de atenuar a procura por nova matéria-prima. Esses procedimentos entre outros, são observados em outros polos cerâmicos [10], porém, como descrito, alguns fatores como o nível de sofisticação dos equipamentos e técnicas e a limitação financeira impossibilitam a absorção em comunidades mais carentes, tais como o Polo Cerâmico.

O cenário de tentativa de implementação de metodologias que melhorem a posição ambiental das empresas, pode ser utilizado por artesãos para adicionar os seus produtos aos mercados internacionais (*i.e*. com uma maior responsabilidade ambiental e social). Porém, diferente das grandes empresas, os artesãos apresentam grande limitação de aporte financeiro e de formação. A busca por uma produção "*limpa*" esbarra antes na necessidade da busca de um mercado que gere rendimentos que melhorem sua condição social em contraposição a uma busca por um produto ecologicamente correto.

Neste sentido, é importante entender que um produto artesanal sustentável não se restringe à adequada utilização de recursos, mas a uma busca por firmar os mestres como um grupo social com um estilo de vida adequado, bem como permitir que suas técnicas possam ser preservadas, a fim de que suas tradições sejam materializadas nestes objetos e um mercado constante para sua comercialização venha antes da sustentabilidade ambiental propriamente dita.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A integração dos objetivos sustentáveis em pequenas comunidades precisa ser integrada à cultura local (*i.e.*, modo de vida) de forma participativa e a longo prazo, para manter as mudanças após sua implementação [31]. Dentre os ODS, as metas 8.9 (dois indicadores) e 11.4 (um indicador) dos objetivos 8. *Trabalho decente e crescimento econômico* e 11. *Cidades e comunidades sustentáveis* são os que mais se enquadram na preservação do patrimônio cultural [32]. Quando abordamos somente essas metas e consequentemente seus indicadores, determinamos que o nível de aplicação é regular para a meta 8.9 e bom para a 11.4.

Além de objetivos intimamente ligados ao patrimônio cultural, o artesanato ainda auxilia em outros aspectos, tal como a inserção da mulher no mercado de trabalho e o empoderando dessa em um contexto social, educacional e econômico [33]. O incentivo à formação profissional e científica também se relacionam em conformidade com os ODS [34]. A busca por aperfeiçoar os artesãos permite uma melhoria na produção, bem como no atendimento e comercialização dos produtos, podendo gerar incentivos à sua inserção no meio científico, por intermédio dos próprios artesãos ou pela possibilidade de instituições público-privadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que o estudo possa ser considerado deficitário, por não abordar a percepção dos artesãos acerca dos processos, recursos e impactos provenientes da prática do artesanato, prosseguimos por considerar que a observação dos pesquisadores em diferentes ocasiões permitiu a análise de forma imparcial.

No que tange aos resultados, consideramos que os mesmos permitiram determinar os meandros da cadeia de produção, os recursos naturais e impactos ambientais e possíveis gaps de atuação para gerar um produto ecologicamente correto. Além disso, este pode atenuar o esforço de pesquisadores e inserir um ponto de partida para pesquisas de intervenção, preservação e divulgação do artesanato, principalmente o ceramista, garantindo a continuidade e transmissão de informações locais.

Os impactos ambientais mais observados são a retirada de vegetação para queima dos fornos, o descarte de resíduos de forma inadequada e desgaste da condição física dos artesãos e daqueles que circundam a área, uma vez que a produção ocorre em ambientes urbanos, que aparentemente é de fácil mitigação, contudo por ser uma atividade para a

maioria dos artesãos de subsistência esses investimentos não são prioridades na alocação dos lucros.

Pesquisas futuras podem buscar variáveis, tais como: sexo, idade, faixa etária, atividades econômicas, turnos de trabalho e etapas de atuação na cadeia produtiva, que influenciam significativamente no processo e nas condições socioambientais do Polo Cerâmico.

REFERÊNCIAS

1. Sachs, J.D. *The Age of Sustainable Development*; Columbia University Press: New York, 2015; ISBN 978023117315.

2. Oliveira, J.A.P. de Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e práticas. *Rev. Adm. Pública* **2006**, *40*, 273–287, doi:10.1590/S0034-76122006000200006.

3. Lima, L.L.; D'Ascenzi, L. Implementação de políticas públicas: perspectivas analíticas. *Rev. Sociol. e Política* **2013**, *21*, 101–110, doi:10.1590/S0104-44782013000400006.

4. Unesco Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial Available online: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540_por (accessed on Feb 9, 2021).

5. Unesco Crafts and Design Available online: http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/creativity/creative-industries/crafts-and-design (accessed on Feb 9, 2021).

6. Dantas, B.G. "Tu me ensina a fazer renda": gerações e processos de aprendizagem de ofícios tradicionais. *Rev. do Patrimônio Histórico e Artist. Nac.* **2005**, *32*, 255–243.

7. Yang, Y.; Shafi, M.; Song, X.; Yang, R. Preservation of Cultural Heritage Embodied in Traditional Crafts in the Developing Countries. A Case Study of Pakistani Handicraft Industry. *Sustainability* **2018**, *10*, 1336, doi:10.3390/su10051336.

8. Shyam, S.S.; Jagadis, I.; Venkatesan, V.; Kavitha, M.; Mohamed, K.S. Ornamental gastropod shell trade in India : A macroeconomic assessment. *Mar. Fish. Inf. Serv. Tech. Ext. Ser.* **2017**, *231*, 11–13.

9. Campos, J.L.A.; de Lima Araújo, E.; Gaoue, O.G.; Albuquerque, U.P. Socioeconomic Factors and Cultural Changes Explain the Knowledge and Use of Ouricuri Palm (Syagrus coronata) by the Fulni–ô Indigenous People of Northeast Brazil. *Econ. Bot.* **2019**, *73*, 187–199, doi:10.1007/s12231-019-09457-0.

10. Sánchez-Medina, P.S.; Corbett, J.; Toledo-López, A. Environmental Innovation and Sustainability in Small Handicraft Businesses in Mexico. *Sustainability* **2011**, *3*, 984–1002, doi:10.3390/su3070984.

11. Cantalice, A.S.; Alencar, N.L. Photoethnography of Ceramic Craftsmen from Teresina, Piauí, Brazil. *Ethnoscientia* **2019**, *4*, doi:10.22276/ethnoscientia.v4i1.202.

12. Stokes, A. *Small and medium-sized enterprises and the environment: Business Imperatives*; Greenleaf Publishing Ltd.: Sheffield, 2000;

13. Prashar, A. Towards sustainable development in industrial small and Medium-sized Enterprises: An energy sustainability approach. *J. Clean. Prod.* **2019**, *235*, 977–996, doi:10.1016/j.jclepro.2019.07.045.

14. Greenhalgh, P. The persistence of craft: the applied arts today. **2003**.

15. PNUD; FJP; IPEA Atlas Brasil - Teresina Available online: http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/221100 (accessed on Feb 9, 2021).

16. Seplan Bairro. Poti Velho Available online: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwibiK-Sgd7uAhU4HrkGHdQ4Ad4QFjADegQIChAC&url=https%3A%2F%2Fsemplan.teresina.pi.gov.br%2Fwp-content%2Fuploads%2Fsites%2F39%2F2018%2F06%2FPOTI-VELHO-2018.pdf&usg=AOvVaw36 (accessed on Aug 20, 2020).

17. Seplan Bairro. Olarias Available online: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjZyt3Rgd7uAhUMD7kGHWMKA_YQFjADegQIBhAC&url=https%3A%2F%2Fsemplan.teresina.pi.gov.br%2Fwp-content%2Fuploads%2Fsites%2F39%2F2018%2F05%2FOLARIAS-2018.pdf&usg=AOvVaw1cyTxFg4MNEXwlFGwziH (accessed on Aug 20, 2020).

18. Alvares, C.A.; Stape, J.L.; Sentelhas, P.C.; Leonardo, J. de M.G.; Sparovek, G. Köppen's climate classification map for Brazil. *Meteorol. Zeitschrift* **2013**, *22*, 711–728, doi:10.1127/0941-2948/2013/0507.

19. Jacomine, P.; Cavalcanti, A.; Pessoa, S.; Pesquisa, N.B.-B. de; 1986, U. Levantamento exploratório de solos do estado do Piauí (escala 1: 1000). **1986**.

20. Fetterman, D. Ethnography. In *The SAGE Handbook of Applied Social Research Methods*; Bickman, L., Rog, D.J., Eds.; SAGE Publications, Inc.: 2455 Teller Road, Thousand Oaks California 91320 United States, 2009; pp. 543–588.

21. Albuquerque, U.P.; Ramos, M.A.; de Lucena, R.F.P.; Alencar, N.L. Methods and Techniques Used to Collect Ethnobiological Data. In; 2014; pp. 15–37.

22. UN SDG Indicators — SDG Indicators Available online: https://unstats.un.org/sdgs/metadata/ (accessed on Feb 9, 2021).

23. Joshi, A.; Kale, S.; Chandel, S.; Pal, D. Likert Scale: Explored and Explained. *Br. J. Appl. Sci. Technol.* **2015**, *7*, 396–403, doi:10.9734/BJAST/2015/14975.

24. Paz Hernández Girón, J.D. La; León, M.Y.; Domínguez Hernández, M.L. Factores de éxito en los negocios de artesanía en méxico. *Estud. Gerenciales* **2007**, *23*, 77–99, doi:10.1016/S0123-5923(07)70018-9.

25. Sánchez-Medina, P.S.; Díaz-Pichardo, R. Environmental pressure and quality practices in artisanal family businesses: The mediator role of environmental values. *J. Clean. Prod.* **2017**, *143*, 145–158, doi:10.1016/j.jclepro.2016.12.137.

26. Girón, J. de la P.H.; Hernández, M.L.D.; Caballero, M.C. Factores de innovación en negocios de artesanía de México. *Gestión y política pública* **2007**, *16*, 353–379.

27. Hasanov, E.L. Innovative basis of research of technologic features of some craftsmanship traditions of Ganja (On the sample of carpets of XIX century). *Int. J. Environ. Sci. Educ.* **2016**, *11*, 6704–6714.

28. DE ALMEIDA, K.S.; SOARES, R.A.L.; MOURA, C.D.S. Análise dos impactos ambientais gerados pela indústria de cerâmica vermelha no Piauí. *Cerâmica Ind.* **2014**, *19*, 33–34.

29. Peng, J.; Zhao, Y.; Jiao, L.; Zheng, W.; Procedia, L.Z.-E.; 2012, undefined CO2 emission calculation and reduction options in ceramic tile manufacture-the Foshan case. *Elsevier*.

30. Eijdenberg, E.L.; Sabokwigina, D.; Masurel, E. Performance and environmental sustainability orientations in the informal economy of a least developed country. *Int. J. Entrep. Behav. Res.* **2019**, *25*, 129–149, doi:10.1108/IJEBR-01-2018-0040.

31. De Beukelaer, C.; Duxbury, N. *Real sustainable development requires change through culture*; 2014;

32. Xiao, W.; Mills, J.; Guidi, G.; Rodríguez-Gonzálvez, P.; Gonizzi Barsanti, S.; González-Aguilera, D. Geoinformatics for the conservation and promotion of cultural heritage in support of the UN Sustainable Development Goals. *ISPRS J. Photogramm. Remote Sens.* **2018**, *142*, 389–406, doi:10.1016/j.isprsjprs.2018.01.001.

33. Malema, D.R.; Naidoo, S. The role of community arts and crafts in the empowerment of women living in a rural environment. *World Leis. J.* **2017**, *59*, 54–60, doi:10.1080/16078055.2017.1393878.

34. ARIONESEI, G.; ARIONESEI, G.; VRANCIU, L.E.; NEAMTU, D.M.; MOROȘAN, A.A. The Impact of Adult Education ond Training on Sustainable Development And Tourism In Suceava County. *Rev. Tur. - Stud. si Cercet. Tur.* **2014**, *0*, 42–48.

"*Nada pode ser obtido sem uma espécie de sacrifício, esta é a lei da troca equivalente [...] Não fique forte para matar alguém que odeia, mas sim para proteger alguém que ama.*"

Alphonse Elric – Fullmental Alchemist

.

‘

6. ARTIGO

Revista a ser publicado: *Annals of Tourism Research*

ANTROPOCENO UMA ERA DE BEM-ESTAR SOCIAL? SARS-COV-2 E SUAS CONSEQUÊNCIAS A COMUNIDADE LOCAIS

Aníbal da Silva Cantalice [a], Nélson Leal Alencar [b], Ivanilda Soares Feitosa [c], Roseli Farias Melo de Barros [a, b]

[a] Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Ininga, Teresina, Piauí 64049-550, Brazil;
[b] Centro de Ciências da Natureza, Departamento de Biologia, UFPI, Ininga, Teresina, Piauí 64049-550, Brazil;
[c] Laboratório de Ecologia e Evolução de Sistemas Socioecológicos, Departamento de Botânica Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 50670-901, Brasil;

Autor de Correspondência: anibalcantalice@gmail.com

Resumo: As alterações do ser humano promoveram diversas consequências ambientais e, por sua vez, impactam no estilo de vida desse. A pandemia de Sars CoV é uma consequência desse estilo de vida que acabou por impactar as dinâmicas sociais como conhecemos. Diante disso, diversos problemas surgiram no globo, sendo um desses a restrição das pessoas em seus domicílios, impactando no turismo e todas as atividades dependentes dessa atividade. Outrossim, tal cenário expõe como os artesãos e/ou funcionários de um polo ceramista estão passando por essa fase, além dos impactos na atividade e sua adequação às normas da pandemia. Como resultados, tivemos uma perca considerável na renda dos artesãos, proveniente de uma restrição dos mesmos e impossibilidade de produzirem ou venderem seus produtos. Como conclusão, observamos que as atividades turistas sofreram diversos impactos e podem sofrer diversas perdas.
Palavras-chave: Serviço ecossistêmico; Turismo; Perfil Socioeconômico; Polo Cerâmico

Abstract: The changes in the human being provoke several environmental consequences and in turn impact on the lifestyle of the human being. The Sars CoV 2 pandemic is a consequence of this lifestyle that ended up impacting the social dynamics as we know it. Therefore, several problems arose in the globe, one of them was the restriction of people in their homes, impacting tourism and all activities dependent on this activity. Therefore, we verify how the artisans and / or employees of a ceramics pole are going through this phase, what are the impacts on the activity and its adaptation to the standards of the pandemic. As a result, we had a considerable loss in the income of artisans, resulting from their restriction and the inability to produce or sell these products. As conclusions, we observe that tourist activities have suffered several impacts and may suffer several losses.
Keywords: Ecosystem service; Tourism; Socioeconomic Profile; Ceramic Polo

INTRODUÇÃO

As alterações dos ecossistemas naturais são provenientes de intervenções humanas (Albuquerque et al., 2019; McDaniel & Borton, 2002), nesse sentindo, entendemos que essas modificações estão ligadas à visão antropocêntrica que envolve as sociedades modernas atuais (Kortenkamp & Moore, 2001; Washington et al., 2017) e ocorrem nos ecossistemas, estando relacionadas à busca de criar ambientes que gerem um "bem-estar" para a espécie humana (Rau et al., 2019).

A evolução humana poderia ser facilmente contada por contos gregos, tais como o de Ícaro, filho de Dédalo, que não satisfeito com a possibilidade de não estar mais recluso em seu infortúnio, ganhando de seu pai asas de cera e duas indicações absolutas de jamais se aproximar do Sol ou do Mar, esqueceu destas recomendações e chegou perto do Sol, tendo suas asas derretidas e seu consequente falecimento. A espécie humana apresenta os mesmos traços, pois apesar das inadvertidas indicações futuras e já reais, continua a degradar os ecossistemas em busca de um bem-estar completo e utópico.

Já existem evidências de que o surgimento de doenças na sua forma epidêmica está ligado a existência de processos como agricultura e domesticação, aliados às aglomerações populacionais (Diamond, 2002; Wolfe et al., 2007). Acredita-se que 60.3% das doenças infecciosas emergentes são causadas por patógenos zoonóticos (Jones et al., 2008) e apresentam cinco estágios da evolução de um patógeno até a contaminação de humanos (Wolfe et al., 2007).

A pressão antrópica nos últimos séculos ocasionou o aparecimento de doenças zoonóticas que criaram contágios locais em diferentes níveis de letalidade. O SARS-CoV-2, ou simplesmente Covid-19, é um coronavírus de um total de 39 espécies conhecidas (Gorbalenya et al., 2020), sendo responsável pela maior epidemia registrada até o momento no século XXI (Decaro & Lorusso, 2020; Gorbalenya et al., 2020).

A forma como os fatores influenciam as dinâmicas de bem-estar e saúde são conhecidos e se mostram correlação direta entre as variáveis (Braveman & Gottlieb, 2014). Esse cenário foi mais que comprovado em situações pandêmicas como a do Sarcs-Cov-2 ou Covid-19 (Afridi & Block, 2020). Uma das diferenças que envolvem o Covid-19 e outras doenças, foi sua capacidade de se tornar pandêmica e, por esta razão, gerar perdas de recursos para a sociedade humana, variando desde de vidas, desemprego, diminuição de suprimento global, até a disponibilidade de alguns serviços de saúdes, deslocação da população, dentre outros.

‘

Diante do exposto, podemos entender que diversos mercados foram impactados pela pandemia do Covid-19, e o comércio de produtos artesanais não foi uma exceção, sofrendo numerosos impactos negativos. O artesanato, principalmente em empresas familiares ou grupos associados o qual tem nesse ofício sua principal fonte de renda e sustento (Dantas, 2005; Yang et al., 2018). Diante do exposto, temos os seguintes objetivos: (a) Determinar o perfil socioeconômico dos trabalhadores do polo cerâmico do Poti Velho, Teresina/PI, e como esse foi impactado pelo Covid-19; (b) Identificar o nível de percepção de risco de contaminação e infectados dos trabalhadores pelo Covid-19. H1: A percepção de risco local está relacionada com as medidas de contenção do vírus; H2: As medidas de isolamento social estão relacionadas ao impacto da atividade ceramista; H3: Os fatores socioeconômicos estão relacionados a percepção de risco local.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Trabalho

O presente trabalho foi realizado com os artesãos/funcionários que participam da Cadeia de Produção do Polo Cerâmico do Poti Velho, localizado no município de Teresina, Piauí. A Cadeia de produção envolve tanto o bairro Olarias (5°2'30,55”S. 42°50'17,51”W), onde acontece a extração da argila e o bairro Poti Velho (5°2'11,31"S. 42°49'51.18"W), onde ocorre a produção e comercialização das peças em cerâmica vermelha, em 30 boxes. Ambos locais estão situados na área urbana do município de Teresina, Piauí.

Coleta de Dados

Os dados foram coletados durante o mês de maio de 2019. A seleção dos participantes foi randomizada a partir de uma amostra estratificada de artesãos e/ou funcionários de toda a cadeia produtiva do Polo Cerâmico, com mais de 18 anos, ocasionado em uma mostra representativa da comunidade (Gil, 2008). O tamanho da porção foi calculado pela equação n = N (1 / E02) / N + (1 / E02), onde: n é o número de elementos da amostra; N é o número de elementos da população; e E02 é o erro amostral (9%), dentro de um nível de confiança de 95%.

Nós conduzimos a aplicação de questionários (Albuquerque et al., 2014; Fetterman, 2009) de forma online, utilizando para isso o Google Formes, a fim de identificar os aspectos: (a) socioeconômicos; (b) informações sobre a profissão ceramista; (c) implementações sócio-

políticas envolvendo a Covid-19; (d) Cenário Covid-19 e prática do ofício; (e) Medidas de prevenção de contágio ao Covid-19; (f) Medos após contágio do Covid-19.

Procedimentos éticos legais

Atendendo aos critérios éticos da Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), sendo aprovado e consubstanciado sob o número 41964821.1.0000.5214 (CAAE). Os participantes a pesquisa deveriam ser maiores de 18 anos e após explicação do estudo, bem como seus objetivos e procedimentos apresentados no formulário, solicitou-se a sua anuência ("*li e aceito os termos*"), no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos entrevistados

O questionário alcançou um total de 51 participantes, sendo estes 37 (72,55%) mulheres e 14 (27,45%) homens, com idades variando entre 21 e 70 anos (42 ± 11), no mais, ressalta-se que a distribuição dos participantes por escolaridade é variável (Tabela 1), contudo, existe uma predominância de escolarização básica, que aqui entendemos como ensino médio completo ou menor.

	N	*%*
Escolaridade		
Não escolarizado	2	3,90
Ens. Fundamental Incompleto	14	27,45
Ens. Fundamental Completo	4	7,84
Ens. Médio Incompleto	8	45,69
Ens. Médio Completo	21	41,18
Ens. Superior Incompleto	2	3,92
Status civil		
Casado (a)	21	41,18
Outros	5	9,80
Solteiro (a)	18	35,29
União Estável	5	9,80
Viúvo (a)	2	3,92

Tabela 1: Dados de escolaridade e estado civil dos artesãos/funcionários do Polo Cerâmico do Poti Velho, Teresina/PI. N = número; % = porcentagem.

Detectou-se que a distância da residência ao local de trabalho (Polo Cerâmico do Poty Velho – Sede) variou de 0 a 12km (3Km ± 3), desse modo, diferente de outras localizações,

que apresentam uma venda estritamente familiar nas suas residências ou muito próximas a elas, o polo cerâmico por ser um local de venda local destinado a esse tipo de artesanato, fez com que os funcionários se distanciem um pouco do local de trabalho.

A renda percebida com a atividade está em sintonia com as demais atividades produzidas em comunidades ou grupos locais, estando entre R$ 1.045,00 a R$ 3.145,00 ($ 1.045,00 ± R$ 0), o que representa uma variação de 1 a 3 salários mínimos, tendo em vista que os trabalhadores artesãos ou funcionários constituem sua principal renda (Tabela 2). Essas informações, aliadas à quantidade de pessoas que dependem desse salário para a subsistência, que no local estudado está entre 0 a 6 (3 ± 10) indivíduos, que frequentavam o seu local de trabalho de 3 a 7 (6 ± 1) dias por semana.

	N	*%*
Principal Renda		
Sim	41	80,40
Não	10	19,60

Tabela 2: Artesão/Funcionários que vivem exclusivamente da atividade exercida no Polo Cerâmico do Poti Velho, Teresina/PI. N = número; % = porcentagem.

A necessidade de prover sustento a si e à família vai refletir significativamente em como os envolvidos vão se comportar referente às atitudes de prevenção à saúde (Meehan, 2019), de modo que esses fatores não só impactam negativamente o contágio do Covid-19, tendo em vista o impacto positivo da desvantagem econômica no aparecimento de doenças crônicas (Cockerham et al., 2017), fator esse de risco para aqueles que são contaminados pelo Sarcs-Cov-2.

Consequências da Covid

Uma das consequências principais da pandemia para as comunidades mais vulneráveis foi a perca de renda, cenário que se mostrou presente dentro da comunidade estudada (Tabela 3) e variou entre 50% a 100% (100% ± 14%), a qual reflete diretamente na forma ideal como as pessoas respondem ao cenário pandêmico atual (Tabela 3).

	N	***%***
Perdeu renda na pandemia		
Sim	51	100
Não	0	0

Exercendo normalmente		
Sim	2	3.92
Não	40	78.43
Parcialmente	9	17.65
Como vê as medidas de isolamento covid-19 do Governo		
Bom	18	35.29
Ótimo	21	41.18
Regular	12	23.53
Seu isolamento social		
Bom	21	41.18
Ótimo	5	9.80
Péssimo	5	9.80
Regular	19	37.25
Ruim	1	1.96

Tabela 3: Indicações acerca de percepções e atitudes dos Artesão/Funcionários no Polo Cerâmico do Poti Velho, Teresina/PI. N = número; % = porcentagem.

A conjuntura de não estar exercendo suas atividades normalmente, condiz com as condições globais, uma vez que o isolamento foi tido como uma das maiores prevenções do contágio de Covid. Contudo, embora as medidas de isolamento social sejam vistas de forma intermediariamente para ótimas, nem sempre foram cumpridas pela população, sendo este um possível fator para que os participantes não considerem estar se isolando como deveriam (Tabela 3).

Uma percepção que consideramos intrigante foi o tempo que os participantes responderam à seguinte questão: "*Quanto tempo a pandemia iria durar?*", que variou de 1 a 10 meses (4 ± 2) , ou seja, na melhor das hipóteses citadas, a pandemia iria ter fim em junho/julho, e na pior, em março de 2021. Os mesmos resultados foram indicados quando perguntamos "*Quanto tempo para que sua atividade volte ao normal?*" que foi de 1 a 10 meses (3 ± 2).

Conquanto, tenham especulado uma data de retorno às atividades normais, nesse sentido, uma parcela considerável acredita que a forma como seu ofício é praticado deve mudar após a pandemia (Tabela 4). Esse sentimento pode estar aliado ao status de preocupação com a doença que a população dá, sendo essa considerada por grande parte como muito preocupante. Embora muitas pessoas tenham dito não ter medo do contágio, (Tabela 4), resultado esse que não corrobora com a percepção de que a resposta chave da espécie humana a esse tipo de evento seria o medo, ou explicação plausível e a que acreditamos que nunca seremos atingidos por comorbidades (Bavel et al., 2020).

	N	*%*
Status de preocupação da Doença		
Preocupante	3	5.88
Muito Preocupante	48	94.12
Pós Pandemia voltara ao normal		
Não	17	33.33
Sim	34	66.67
Medo de Pegar Covid		
Sim	4	7.84
Não	47	92.16

Tabela 4: Indicações acerca de percepções e atitudes dos Artesão/Funcionários no Polo Cerâmico do Poti Velho, Teresina/PI. N = número; % = porcentagem.

Meditas de prevenção ao Covid-19

Diversas medidas foram indicadas por conselhos, órgãos e comitês políticos, sendo todas ligados à saúde. Quando agrupamos as repostas, notamos que as indicações de uso das medidas de prevenção variaram entre 4 e 9 (7+1), porém, destacamos o uso de máscaras por todos os entrevistados.

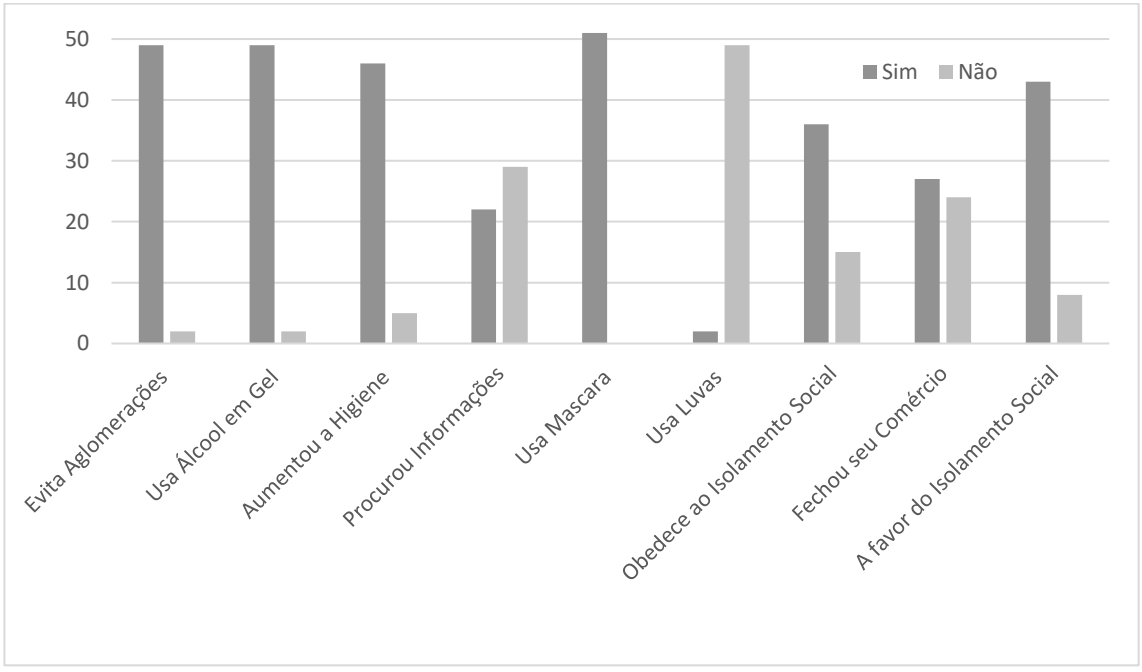


Figura 1: Medidas de proteção/prevenção do contagio de Sars CoV 2 dos Artesão/Funcionários no Polo Cerâmico do Poti Velho, Teresina/PI. N = número; % = porcentagem.

Medidas de mitigação da infecção sejam seguidas, tais como evitar aglomerações, usar álcool em gel, aumentar higiene e máscaras, ademais, a adesão dividida de busca de

‘

informação pode ser considerada uma atitude negativa, visão baseada no aumento de Fakes News em ambientes virtuais, tais como redes sociais (FRENKEL; ALBA; ZHONG, 2020).

Ao observarmos quais os maiores temores que envolvem o contágio do covid-19 pelos trabalhadores, temos o reportado na Figura 1: óbitos, sequelas, perda de emprego, contágio de familiares, vagas hospitalares e ficar longe de familiares.

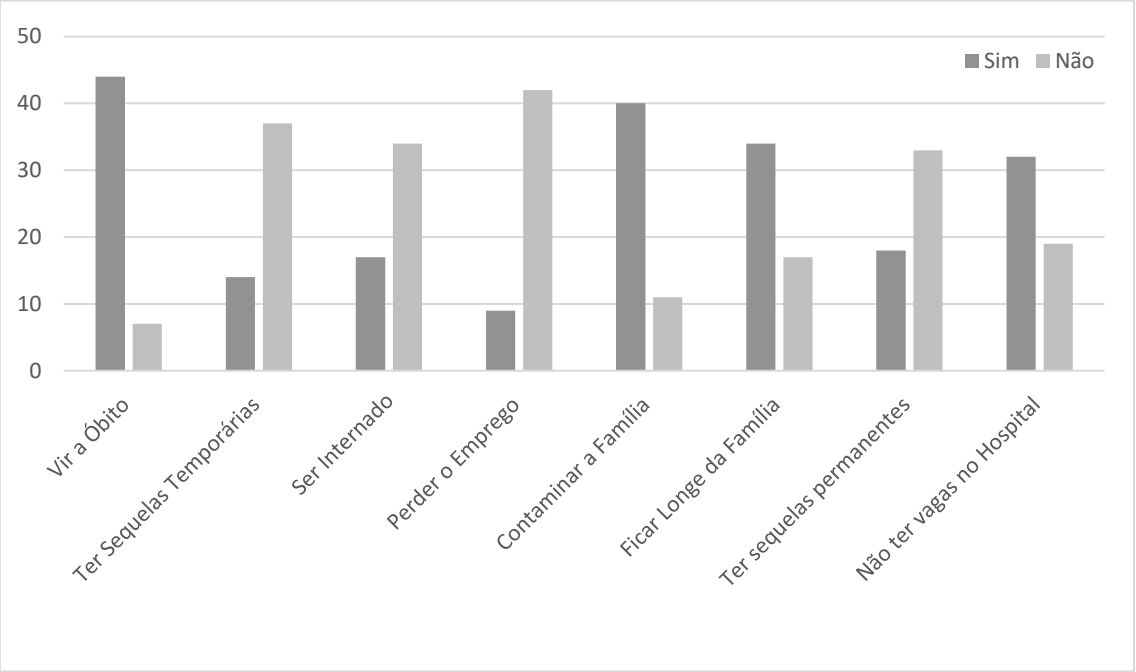


Figura 1: Medos após o contagio de Sars CoV 2 dos Artesão/Funcionários no Polo Cerâmico do Poti Velho, Teresina/PI. N = número; % = porcentagem.

Um fato contratante e que mesmo dizendo não ter medo de adquirir a doença, foi o medo ao óbito e não a sequelas temporárias ou permanentes. Contudo foi o medo de estar longe da família ou contaminá-la, reações que se se mostraram em outras localidades como citada por Bodrud-Doza, et al. (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do observado, concluímos que as implicações do Covid são severas no oficio estudo, e que essas implicações podem a longo curto/longo prazo modificar a dinâmica da atividade, ocasionando a desistência do mesmo. Outro efeito é que populações mais suscetíveis socioeconomicamente falando sofrem mais com os impactos do Sars CoV 2 que outros grupos.

REFERÊNCIAS

Afridi, L., & Block, L. (2020). *Frontline Communities Hit Hardest by COVID-19 | Association for Neighborhood and Housing Development*. https://anhd.org/blog/frontline-communities-hit-hardest-COVID-19

Albuquerque, U. P., do Nascimento, A. L. B., da Silva Chaves, L., Feitosa, I. S., de Moura, J. M. B., Gonçalves, P. H. S., da Silva, R. H., da Silva, T. C., & Ferreira, W. S. (2019). A brief introduction to niche construction theory for ecologists and conservationists. *Biological Conservation*, *237*, 50–56. https://doi.org/10.1016/j.biocon.2019.06.018

Albuquerque, U. P., Ramos, M. A., de Lucena, R. F. P., & Alencar, N. L. (2014). *Methods and Techniques Used to Collect Ethnobiological Data* (pp. 15–37). https://doi.org/10.1007/978-1-4614-8636-7_2

Bavel, J. J. V., Baicker, K., Boggio, P. S., Capraro, V., Cichocka, A., Cikara, M., Crockett, M. J., Crum, A. J., Douglas, K. M., Druckman, J. N., Drury, J., Dube, O., Ellemers, N., Finkel, E. J., Fowler, J. H., Gelfand, M., Han, S., Haslam, S. A., Jetten, J., … Willer, R. (2020). Using social and behavioural science to support COVID-19 pandemic response. In *Nature Human Behaviour* (Vol. 4, Issue 5, pp. 460–471). Nature Research. https://doi.org/10.1038/s41562-020-0884-z

Bodrud-Doza, M., Shammi, M., Bahlman, L., Islam, A. R. M. T., & Rahman, M. M. (2020). Psychosocial and Socio-Economic Crisis in Bangladesh Due to COVID-19 Pandemic: A Perception-Based Assessment. *Frontiers in Public Health*, *8*. https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.00341

Braveman, P., & Gottlieb, L. (2014). The social determinants of health: It's time to consider the causes of the causes. *Public Health Reports*, *129*(2), 19–31. https://doi.org/10.1177/00333549141291s206

Cockerham, W. C., Hamby, B. W., & Oates, G. R. (2017). The Social Determinants of Chronic Disease. *American Journal of Preventive Medicine*, *52*(1), S5–S12. https://doi.org/10.1016/j.amepre.2016.09.010

Dantas, B. G. (2005). "Tu me ensina a fazer renda": gerações e processos de aprendizagem de ofícios tradicionais. *Revista Do Patrimônio Histórico e Artistico Nacional*, *32*(1), 255–243.

Decaro, N., & Lorusso, A. (2020). Novel human coronavirus (SARS-CoV-2): A lesson from animal coronaviruses. *Veterinary Microbiology*, *244*. https://doi.org/10.1016/j.vetmic.2020.108693

Diamond, J. (2002). Evolution, consequences and future of plant and animal domestication. *Nature*, *418*(6898), 700–707. https://doi.org/10.1038/nature01019

Fetterman, D. (2009). Ethnography. In L. Bickman & D. J. Rog (Eds.), *The SAGE Handbook of Applied Social Research Methods* (2nd ed., pp. 543–588). SAGE Publications, Inc. https://doi.org/10.4135/9781483348858.n17

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6th ed.). Editora Atlas S.A. https://biblioteca.isced.ac.mz/handle/123456789/707

Gorbalenya, A. E., Baker, S. C., Baric, R. S., de Groot, R. J., Drosten, C., Gulyaeva, A. A., Haagmans, B. L., Lauber, C., Leontovich, A. M., Neuman, B. W., Penzar, D., Perlman, S., Poon, L. L. M., Samborskiy, D. V., Sidorov, I. A., Sola, I., & Ziebuhr, J. (2020). The species Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus: classifying 2019-nCoV and naming it SARS-CoV-2. *Nature Microbiology*, *5*(4), 536–544. https://doi.org/10.1038/s41564-020-0695-z

Jones, K. E., Patel, N. G., Levy, M. A., Storeygard, A., Balk, D., Gittleman, J. L., & Daszak, P. (2008). Global trends in emerging infectious diseases. *Nature*, *451*(7181), 990–993. https://doi.org/10.1038/nature06536

Kortenkamp, K. V., & Moore, C. F. (2001). Ecocentrism and anthropocentrism: Moral reasoning about ecological commons dilemmas. *Journal of Environmental Psychology*, *21*(3), 261–272. https://doi.org/10.1006/jevp.2001.0205

McDaniel, C. N., & Borton, D. N. (2002). Increased human energy use causes biological diversity loss and undermines prospects for sustainability. *BioScience*, *52*(10), 929–936. https://doi.org/10.1641/0006-3568(2002)052[0929:IHEUCB]2.0.CO;2

Meehan, K. (2019). Plumbing poverty: mapping hot spots of racial and geographic inequality in US household water insecurity. *Taylor & Francis*. https://doi.org/10.1080/24694452.2018.1530587

Rau, A. L., Burkhardt, V., Dorninger, C., Hjort, C., Ibe, K., Keßler, L., Kristensen, J. A., McRobert, A., Sidemo-Holm, W., Zimmermann, H., Abson, D. J., von Wehrden, H., & Ekroos, J. (2019). Temporal patterns in ecosystem services research: A review and three recommendations. *Ambio*, *49*(8). https://doi.org/10.1007/s13280-019-01292-w

Washington, H., Taylor, B., Kopnina, H., Cryer, P., & Piccolo, J. J. (2017). Why ecocentrism is the key pathway to sustainability (The Ecological Citizen). *The Ecological Citizen*, *1*(1), 35–41. https://is.gd/89WDc2

Wolfe, N. D., Dunavan, C. P., & Diamond, J. (2007). Origins of major human infectious diseases. In *Nature* (Vol. 447, Issue 7142, pp. 279–283). Nature Publishing Group. https://doi.org/10.1038/nature05775

Yang, Y., Shafi, M., Song, X., & Yang, R. (2018). Preservation of Cultural Heritage Embodied in Traditional Crafts in the Developing Countries. A Case Study of Pakistani Handicraft Industry. *Sustainability*, *10*(5), 1336. https://doi.org/10.3390/su10051336

"*Em algum lugar, alguma coisa incrível está esperando para ser descoberta.*"

Carl Sagan

‘

7. CONCLUSÕES GERAIS

Conseguimos concluir responder a todas nossas hipóteses, que foram construídas. Nossos achados evidenciaram uma elitização na aquisição do artesanato ceramista “serviço ecossistêmico cultural”. Fatores como distribuição de escolaridade não se faz de maneira igualitária proporcionando assim grandes diferenças salariais, que por fim implicam na possibilidade de adquirir produtos culturais.

Observando os meandros da cadeia de produção, os recursos naturais e impactos ambientais e possíveis gaps de atuação para gerar um produto ecologicamente correto. Dentre os impactos ambientais mais observados são a retirada de vegetação para queima dos fornos, o descarte de resíduos de forma inadequada e desgaste da condição física dos artesãos e daqueles que circundam a área, uma vez que a produção ocorre em ambientes urbanos, que aparentemente é de fácil mitigação, contudo por ser uma atividade para a maioria dos artesãos de subsistência esses investimentos não são prioridades na alocação dos lucros.

Concluímos também que as implicações do Covid são severas no oficio estudo, e que essas implicações podem a longo curto/longo prazo modificar a dinâmica da atividade, ocasionando a desistência do mesmo. Outro efeito é que populações mais suscetíveis socioeconomicamente falando sofrem mais com os impactos do Sars CoV 2 que outros grupos.

A pressão indireta que a criação de uma sociedade mais justa e ambientalmente sustentável tem sobre ofícios artesanais, que deve se adequar as necessidades sociais locais e criando momentos de manutenção de comercialização. Por fim, esse trabalho pode atenuar o esforço de pesquisadores inserindo um ponto de partida para pesquisas de intervenção, preservação e divulgação do artesanato, principalmente o ceramista, garantindo a continuidade e transmissão de informações locais.

Apêndice

Retorno a Comunidade

DEVOLUÇÃO A COMUNIDADE

Como devolução para a comunidade uma parte do projeto foi reformulada para concorrer ao Edital de chamamento: "***Experiências Inovadoras para promoção do desenvolvimento local - fomento de plataformas e redes locais de desenvolvimento no Brasil***", sobre tutela do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, que visava premiar seis experiências que trouxeram soluções a desafios enfrentados no estado do Piauí e que possuem impacto positivo na promoção do desenvolvimento sustentável e para o alcance da Agenda 2030. O valor da premiação seria de R$ 100 mil para cada instituição selecionada.

Ao concorrer utilizando a extensão do projeto denominado "Mulheres do Poti", junto a Cooperativa de Artesanato do Poty Velho – Cooperart-Poty. Acabamos por sem contemplados entre as seis experiências e ajudamos na implementação do valor do prêmio, que foi investido em reformas do local, cursos de aperfeiçoamento, modernização de equipamentos e implementação de métodos com um menor impacto ambiental.

Apêndice

Formulários de Coleta de Dados

PROJETO: Serviços Ecossistêmicos no Comércio de Cerâmica Artesanal: Avaliando os Impactos Ambientais e a Sustentabilidade em Tempos De Pandemia Sars-Cov-2.

Questionário – COVID

INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS

1. Número:_____ **2. Idade:** _____

3. Escolaridade: _____ **4. Sexo:** _____

5. Estado Civil:

□ Solteiro(a) □ Casado(a) □ Divorciado(a) □ Viúvo(a)

□ Separado(a) □ União Estável Outro: _____

6. Idade: _____

7. Bairro que Reside: _____

8. Quanto você ganha com o Artesanato? _____

9. Quantas pessoas vivem da sua renda? _____

10. Artesanato é sua Renda Principal? _____

11. Você recebeu ajuda ou benefício durante a Pandemia? Se sim, quais?

_____

_____

12. Você acha que pode voltar a trabalhar? _____

13. Perdeu renda com a Pandemia? _____

14. De 1 a 5 você concorda que o coronavírus seja perigoso? _____

15. De 1 a 5 as medidas de isolamento são boas? _____

16. De 1 a 5 como está seu isolamento social? _____

PROJETO: Serviços Ecossistêmicos no Comércio de Cerâmica Artesanal: Avaliando os Impactos Ambientais e a Sustentabilidade em Tempos De Pandemia Sars-Cov-2.

Questionário – Turistas do Polo Cerâmico do Poty Velho

INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS **Loja: _____**

Nº _____ Data: ____/_____/_____

1. Numero: _____

2. Idade: _____

3. Escolaridade:_____

4. Profissão: _____

5. Estado Civil:

☐Solteiro(a) ☐Casado(a)

☐Divorciado(a) ☐Viúvo(a)

☐Separado(a) ☐União Estável

6. Cor/Raça (IBGE):

☐ Branca ☐Parda

☐ Preta ☐Amarela

☐ Indígena **Outros:**_____

7. Sexo:

☐ Masculino ☐ Feminino

Outro:_____

8. Renda Mensal: R$_____

☐ Até R$ 1.045,00 (1 Salário Min.)

☐De R$ 1.046,00 a R$2.090,00

☐De R$ 2.091,00 a R$ 3.135,00

☐De R$ 3.136,00 a R$ 4.180,00

☐De R$ 4.181,00 a R$ 5.225,00

☐ Acima de R$ 5.226,00

9. Número de Pessoas na Família: ___

INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

10. Município/Estado: _____

11. Caso seja Teresina, informar Zona:

☐ Norte ☐ Sul ☐ Leste

☐ Sudeste **Outra**: _____

12. Se você é de outro Município ou Estado você se deslocou de:

☐ Avião ☐ Ônibus ☐ Excursão

☐ Automóvel próprio **Outro**: _____

13. Se você é de outro Município ou Estado você se hospeda onde:

☐Familiares ☐Hostel/Albergues

☐Hotéis **Outros:**_____

14. Se você é de outro Município ou Estado você veio à Teresina por qual motivo:

☐ Familiares ☐Saúde

☐ Negócios ☐Turismo

☐ Trabalho **Outros:**_____

15. Como você chega ao Polo Cerâmico?

☐ Automóvel próprio ☐ Excursão

☐ Transporte Público ☐ Moto

☐ Uber/Taxi **Outros:** _____

16.Quantas vezes ao ANO você frequenta o Polo Cerâmico: _____

17.Quanto tempo em minutos você permanece no Polo Cerâmico por visita:

_____

18.Quando você vem consome outros produtos (exemplo: alimentação) além da compra do artesanato:

☐ Sim, Quais:_____ ☐ Não

19.Quando você vem ao Polo Cerâmico, você vem visitar o Polo como um todo ou uma loja específica? Se sim, qual.

_____

20. Quanto você gasta aproximadamente por visita ao Polo Cerâmico: R$ _____

21. Quais os tipos de artesanato você mais gosta. _____

_____

_____

_____

_____

_____

INFORMAÇÕES AMBIENTAIS

22. Você sabe como funciona o processo de fabricação das peças cerâmicas?

☐ Sim ☐ Não

23. Se SIM, descreva o que você sabe. _____

_____

_____

Como aprendeu? _____

24. Você sabe da onde vem a matéria prima que os artesãos usam na produção do artesanato? Se SIM, da onde veio?

Argila:_____ **Madeira:** _____

Como aprendeu? ? _____

25. Você vê aspectos negativos, no meio ambiente ou na sociedade decorrente da produção ceramista local? Se SIM, quais?

_____

_____

26. Você vê aspectos positivos, no meio ambiente ou na sociedade decorrente da produção ceramista local? Se SIM, quais?

_____

_____

_____

_____

‘

Apêndice

Normas das Revistas

ECOSYSTEM SERVICES

Science, Policy and Practice

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 2212-0416

DESCRIPTION

Ecosystem Services, associated with the Ecosystem Services Partnership (ESP), is an international, interdisciplinary journal that deals with the science, policy and practice of *Ecosystem Services* defined as the direct and indirect contributions of ecosystems to human wellbeing.

The aims of the journal are:
(1) To improve our understanding of the dynamics, benefits and **social** and **economic** values of **ecosystem services**,
(2) To provide insight in the consequences of **policies** and **management** for ecosystem services with special attention on **sustainability** issues,
(3) To integrate the fragmented knowledge on ecosystem services, synergies and trade-offs, currently found in a wide field of specialist disciplines and journals.(4) To support and promote **a dialogue between science and policy**, providing empirical evidence to decision makers in the field of ecosystem services assessment and valuation and support its mainstreaming into economic and land-use management policies.

Manuscripts should always address ecosystem services and deal with at least one of the following themes:

(a) The link between ecosystem services and social and economic benefits and associated values, including monetary values; i.e. what is the role of ecosystem services and biodiversity in providing and sustaining benefits for humans and how these benefits and values are perceived by the public and policy makers?
(b) The link between ecosystem services and economic, environmental and land use policies and practices; i.e. how is the provision and sustainability of ecosystem services in natural, agricultural and urban systems affected by these policies and what are the trade-offs in service provision, and subsequent benefits and economic values, between different policy schemes?
(c) The development of policies, business strategies and innovative financing arrangements to support sustainable use of ecosystem services and biodiversity conservation, i.e. the use of ecosystem services in nature conservation, integrated land use planning and sustainable ecosystem management and restoration.

Articles may address these topics from different (paradigmatic) perspectives, including basic research, integrated assessment approaches and (ex ante and ex post) policy evaluations. They may be inter-disciplinary or draw from specialized fields within economic, ecological, social and political sciences. Systems addressed may range from natural and semi-natural ecosystems to cultivated systems and

urban areas and from local to global scales. However, the research has to be placed adequately, with substance, within the ES framework. Manuscripts dealing with only one aspect of ecosystem services, for example recreation, without putting this single aspect in the broader context of the ES Science, Policy or Practice are not within the scope of this journal.

Elsevier supports both gold and green open access, and works with institutions and funding bodies to help authors publishing in our journals comply with open access policies. Elsevier has established agreements with funding bodies, including Wellcome Trust and Research Councils UK.

AUDIENCE

Academia, governments, non-governmental organisations, business community

IMPACT FACTOR

2019: 6.330 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2020

EDITORIAL BOARD

Thomas Koellner, University of Bayreuth, Bayreuth, Germany
Hannes Koenig, Leibniz Centre for Agricultural Landscape Research, Müncheberg, Germany
Ida Kubiszewski, Australian National University, Canberra, Australia
Alessandra La Notte, European Commission Joint Research Centre Ispra Sector, Ispra, Italy
Guangchun Lei, Beijing Forestry University, Beijing, China
Junguo Liu, Southern University of Science and Technology, School of Environmental Science and Engineering, Guangdong, China
Simone Maynard
Kozo Mayumi, University of Tokushima, Tokushima, Japan
William Mitsch, Florida Gulf Coast University Everglades Wetland Research Park, Naples, Florida, United States of America
Andrzej Mizgajski, Adam Mickiewicz University, Poznan, Poland
Jennifer Molnar, The Nature Conservancy, Arlington, Virginia, United States of America
Felix Müller, Kiel University, Kiel, Germany
Roldan Muradian, Federal Fluminense University Faculty of Economics, Rio de Janeiro, Brazil
Aude Neuville, European Commission, Brussels, Belgium
Jari Niemelä, University of Helsinki, Helsinki, Finland
Jian Peng, Peking University College of Urban and Environmental Sciences, Beijing, China
Jamie Pittock, Australian National University, Canberra, Australia
Rosimeiry Portela, Conservation International, Arlington, Virginia, United States of America
Carl Shapiro, US Geological Survey, Reston, Virginia, United States of America
Simron Singh, Alpen-Adria University, Klagenfurt, Austria
Joachim Spangenberg, Helmholtz-Centre for Environmental Research - UFZ, Leipzig, Germany

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

Ecosystem Services is an international, interdisciplinary journal that deals with the science, policy and practice of Ecosystem Services in the *following disciplines*: ecology and economics, institutions, planning and decision making, *economic sectors* such as agriculture, forestry and outdoor recreation, and *all types of ecosystems*.

The aims of the journal are:
(1) to improve our understanding of the dynamics, benefits and social and economic values of ecosystem services,
(2) to provide insight in the consequences of policies and management for ecosystem services with special attention to sustainability issues,
(3) to create a scientific interface to policymakers in the field of ecosystem services assessment and practice, and
(4) to integrate the fragmented knowledge about ecosystem services, synergies and trade-offs, currently found in a wide field of specialist disciplines and journals.

Manuscripts should always address ecosystem services and deal with at least one of the following themes:

(a) the link between ecosystem services and social and economic benefits and associated values, including monetary values; i.e. what is the role of ecosystem services in providing and sustaining benefits for humans and how are these benefits and values perceived by public and policy makers?
(b) the link between the levels of ecosystem services and economic, environmental and land use policies and practices; i.e. how is (the sustainability of) ecosystem services in natural, agricultural and urban systems affected by these policies and what are the trade-offs in service provision, and subsequent benefits and economic values, between different policy schemes?
(c) the link between government and business strategies and the sustainability of ecosystem services, i.e. the use of ecosystem services in PES arrangements, biodiversity-offset programs and multiple service land use planning.

Articles may address these topics from different (paradigmatic) perspectives, including basic research, integrated assessment approaches and (ex ante and ex post) policy evaluations. They may be inter-disciplinary or draw from specialized fields within economic, ecological, social and political sciences. Systems addressed may range from natural and semi-natural ecosystems to cultivated systems and urban areas and from local to global scales.

Article types:
- Original Research Articles (including policy assessments)
- Short communications
- Review Articles (including policy reviews)
- Views and Commentaries
- Letters to the Editor
- Special issue Papers

Types of Papers

1. Original Research Articles (including policy assessments)

Research papers report the results of original research, including policy assessments. The material must not have been previously published elsewhere. Original research articles are usually up to 8,000 words.

2. Short communications

Short Communications report the results of preliminary studies, partial research results from an ongoing study, results from studies limited in scope, or raise a critical issue or question based on such results. Short communications should follow all the basic requirements of full paper manuscripts, but must not exceed 3,000 words.

3. Review Articles (including policy reviews)

Reviews should address topics or issues of current interest. They may be submitted or invited. Review articles are usually up to 12,000 words and must include a Methods section explaining how the literature for review was selected.

4. Views and Commentaries

Commentaries are short pieces commenting on topics of interest to the wide readership or present a novel, distinctive, or even personal viewpoint on any subject within the journal's scope. The article should be adequately supported by citations but may focus on a stimulating and thought-provoking line of argument that represents a significant advance in thinking about *Ecosystem Services*. They can be submitted after discussion with the Editor-in-Chief. Maximum 1,000 words.

5. Letters to the Editor

Letters to the editor are written in response to a recent article appearing in the journal. Letters should be less than 800 words, with references kept to a minimum (three or fewer references). Authors will also be given an opportunity to respond.

6. Special issue Articles

The journal is open to Special Issues. Please contact the Editor-in-Chief if you would like to submit a proposal. Special Issue papers should not exceed 8,000 words.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of competing interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors should create a declaration of competing interest statement using this tool and upload to the submission system at the Attach Files step. **Note: Please do not convert the .docx template to another file type. Author signatures are not required.** This statement will be published within the article if accepted.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service
This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Referees
Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements
There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Double anonymized review

This journal uses double anonymized review, which means the identities of the authors are concealed from the reviewers, and vice versa. More information is available on our website. To facilitate this, please include the following separately:
Title page (with author details): This should include the title, authors' names, affiliations, acknowledgements and any Declaration of Interest statement, and a complete address for the corresponding author including an e-mail address.
Anonymized manuscript (no author details): The main body of the paper (including the references, figures, tables and any acknowledgements) should not include any identifying information, such as the authors' names or affiliations.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Mandatory highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 110 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/ecosystem-services
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.

Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999)…. Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)… Kramer et al. (2010) have recently shown …'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.
Reference to a website:
Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.
Reference to software:
Coon, E., Berndt, M., Jan, A., Svyatsky, D., Atchley, A., Kikinzon, E., Harp, D., Manzini, G., Shelef, E., Lipnikov, K., Garimella, R., Xu, C., Moulton, D., Karra, S., Painter, S., Jafarov, E., & Molins, S., 2020. Advanced Terrestrial Simulator (ATS) v0.88 (Version 0.88). Zenodo. https://doi.org/10.5281/zenodo.3727209.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization
Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material
Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to

supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into a data article published in *Data in Brief*. A data article is a new kind of article that ensures that your data are actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and made publicly available to all upon publication (watch this video describing the benefits of publishing your data in *Data in Brief*). You are encouraged to submit your data article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed, published open access and linked to your research article on ScienceDirect. Please note an open access fee is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your *Data in Brief* data article.

MethodsX

You have the option of converting relevant protocols and methods into one or multiple MethodsX articles, a new kind of article that describes the details of customized research methods. Many researchers spend a significant amount of time on developing methods to fit their specific needs or setting, but often without getting credit for this part of their work. MethodsX, an open access journal, now publishes this information in order to make it searchable, peer reviewed, citable and reproducible. Authors are encouraged to submit their MethodsX article as an additional item directly alongside the revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your methods article will

automatically be transferred over to MethodsX where it will be editorially reviewed. Please note an open access fee is payable for publication in MethodsX. Full details can be found on the MethodsX website. Please use this template to prepare your MethodsX article.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

sustainability

MDPI

Instructions for Authors

Shortcuts

Submission Checklist

Please:

1. read the Aims & Scope to gain an overview and assess if your manuscript is suitable for this journal;
2. use the Microsoft Word template or LaTeX template to prepare your manuscript;
3. make sure that issues about publication ethics, research ethics, copyright, authorship, figure formats, data and references format have been appropriately considered;
4. Ensure that all authors have approved the content of the submitted manuscript.
5. Authors are encouraged to add a biography (optional) to the submission and publish it.

Manuscript Submission Overview

Types of Publications

Sustainability has no restrictions on the length of manuscripts, provided that the text is concise and comprehensive. Full experimental details must be provided so that the results can be reproduced. *Sustainability* requires that authors publish all experimental controls and make full datasets available where possible (see the guidelines on Supplementary Materials and references to unpublished data).

Manuscripts submitted to *Sustainability* should neither be published previously nor be under consideration for publication in another journal. The main article types are as follows:

- *Articles:* Original research manuscripts. The journal considers all original research manuscripts provided that the work reports scientifically sound experiments and provides a substantial amount of new information. Authors should not unnecessarily divide their work into several related manuscripts, although Short *Communications* of preliminary, but significant, results will be considered. The quality and impact of the study will be considered during peer review.
- *Reviews:* These provide concise and precise updates on the latest progress made in a given area of research. Systematic reviews should follow the PRISMA guidelines.

Submission Process

Manuscripts for *Sustainability* should be submitted online at susy.mdpi.com. The submitting author, who is generally the corresponding author, is responsible for the manuscript during the submission and peer-review process. The submitting author must ensure that all eligible co-authors have been included in the author list (read the criteria to qualify for authorship) and that they have all read and approved the submitted version of the manuscript. To submit your manuscript, register and log in to the submission website. Once you have registered, click here to go to the submission form for *Sustainability*. All co-authors can see the manuscript details in the submission system, if they register and log in using the e-mail address provided during manuscript submission.

Accepted File Formats

Authors must use the Microsoft Word template or LaTeX template to prepare their manuscript. Using the template file will substantially shorten the time to complete copy-editing and publication of accepted manuscripts. The total amount of data for all files must not exceed 120 MB. If this is a problem, please contact the Editorial Office sustainability@mdpi.com. Accepted file formats are:

- *Microsoft Word:* Manuscripts prepared in Microsoft Word must be converted into a single file before submission. When preparing manuscripts in Microsoft Word, the *Sustainability* Microsoft Word template file must be used. Please insert your graphics (schemes, figures, *etc.*) in the main text after the paragraph of its first citation.
- *LaTeX:* Manuscripts prepared in LaTeX must be collated into one ZIP folder (including all source files and images, so that the Editorial Office can recompile the submitted PDF). When preparing manuscripts in LaTeX, please use the *Sustainability* LaTeX template files. You can now also use the online application writeLaTeX to submit articles directly to *Sustainability*. The MDPI LaTeX template file should be selected from the writeLaTeX template gallery.
- *Supplementary files:* May be any format, but it is recommended that you use common, non-proprietary formats where possible (see below for further details).

Disclaimer: Usage of these templates is exclusively intended for submission to the journal for peer-review, and strictly limited to this purpose and it cannot be used for posting online on preprint servers or other websites.

Free Format Submission

Sustainability now accepts free format submission:

- We do not have strict formatting requirements, but all manuscripts must contain the required sections: Author Information, Abstract, Keywords, Introduction, Materials & Methods, Results, Conclusions, Figures and Tables with Captions, Funding Information, Author Contributions, Conflict of Interest and other Ethics Statements. Check the Journal *Instructions for Authors* for more details.
- Your references may be in any style, provided that you use the consistent formatting throughout. It is essential to include author(s) name(s), journal or book title, article or chapter title (where required), year of publication, volume and issue (where appropriate) and pagination. DOI numbers (Digital Object Identifier) are not mandatory but highly encouraged. The bibliography software package *EndNote*, *Zotero*, *Mendeley*, *Reference Manager* are recommended.
- When your manuscript reaches the revision stage, you will be requested to format the manuscript according to the journal guidelines.

Cover Letter

A cover letter must be included with each manuscript submission. It should be concise and explain why the content of the paper is significant, placing the findings in the context of existing work and why it fits the scope of the journal. Confirm that neither the manuscript nor any parts of its content are currently under consideration or published in another journal. Any prior submissions of the manuscript to MDPI journals must be acknowledged. The names of proposed and excluded reviewers should be provided in the submission system, not in the cover letter.

Author Biography

Authors are encouraged to add a biography (maximum 150 words) to the submission and publish it. This should be a single paragraph and should contain the following points:

1. Authors' full names followed by current positions;
2. Education background including institution information and year of graduation (type and level of degree received);
3. Work experience;
4. Current and previous research interests;
5. Memberships of professional societies and awards received.

Manuscript Preparation

General Considerations

- **Research manuscripts** should comprise:
  - Front matter: Title, Author list, Affiliations, Abstract, Keywords
  - Research manuscript sections: Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, Conclusions (optional).

  - Back matter: Supplementary Materials, Acknowledgments, Author Contributions, Conflicts of Interest, References.
- **Review manuscripts** should comprise the front matter, literature review sections and the back matter. The template file can also be used to prepare the front and back matter of your review manuscript. It is not necessary to follow the remaining structure. Structured reviews and meta-analyses should use the same structure as research articles and ensure they conform to the PRISMA guidelines.

- **Graphical Abstract:**

  A graphical abstract (GA) is an image that appears alongside the text abstract in the Table of Contents. In addition to summarizing content, it should represent the topic of the article in an attention-grabbing way.

  The GA should be a high-quality illustration or diagram in any of the following formats: PNG, JPEG, EPS, SVG, PSD or AI. Written text in a GA should be clear and easy to read, using one of the following fonts: Times, Arial, Courier, Helvetica, Ubuntu or Calibri.

  The minimum required size for the GA is 560 × 1100 pixels (height × width). When submitting larger images, please make sure to keep to the same ratio.

- **Abbreviations** should be defined in parentheses the first time they appear in the abstract, main text, and in figure or table captions and used consistently thereafter.
- **SI Units** (International System of Units) should be used. Imperial, US customary and other units should be converted to SI units whenever possible.
- **Accession numbers** of RNA, DNA and protein sequences used in the manuscript should be provided in the Materials and Methods section. Also see the section on Deposition of Sequences and of Expression Data.
- **Equations:** If you are using Word, please use either the Microsoft Equation Editor or the MathType add-on. Equations should be editable by the editorial office and not appear in a picture format.
- **Research Data and supplementary materials:** Note that publication of your manuscript implies that you must make all materials, data, and protocols associated with the publication available to readers. Disclose at the submission stage any restrictions on the availability of materials or information. Read the information about Supplementary Materials and Data Deposit for additional guidelines.
- **Preregistration:** Where authors have preregistered studies or analysis plans, links to the preregistration must be provided in the manuscript.
- **Guidelines and standards:** MDPI follows standards and guidelines for certain types of research. See https://www.mdpi.com/editorial_process for further information.

Front Matter

These sections should appear in all manuscript types

- **Title:** The title of your manuscript should be concise, specific and relevant. It should identify if the study reports (human or animal) trial data, or is a systematic review, meta-analysis or replication study. When gene or protein names are included, the abbreviated name rather than full name should be used.
- **Author List and Affiliations:** Authors' full first and last names must be provided. The initials of any middle names can be added. The PubMed/MEDLINE standard format is used for affiliations: complete address information including city, zip code, state/province, and country. At least one author should be designated as corresponding author, and his or her email address and other details should be included at the end of the affiliation section. Please read the criteria to qualify for authorship.
- **Abstract:** The abstract should be a total of about 200 words maximum. The abstract should be a single paragraph and should follow the style of structured abstracts, but without headings: 1) Background: Place the question addressed in a broad context and highlight the purpose of the study; 2) Methods: Describe briefly the main methods or treatments applied. Include any relevant preregistration numbers, and species and strains of any animals used. 3) Results: Summarize the article's main findings; and 4) Conclusion: Indicate the main conclusions or interpretations. The abstract should be an objective representation of the article: it must not contain results which are not presented and substantiated in the main text and should not exaggerate the main conclusions.
- **Keywords:** Three to ten pertinent keywords need to be added after the abstract. We recommend that the keywords are specific to the article, yet reasonably common within the subject discipline.

Research Manuscript Sections

- **Introduction:** The introduction should briefly place the study in a broad context and highlight why it is important. It should define the purpose of the work and its significance, including specific hypotheses being tested. The current state of the research field should be reviewed carefully and key publications cited. Please highlight controversial and diverging hypotheses when necessary. Finally, briefly mention the main aim of the work and highlight the main conclusions. Keep the introduction comprehensible to scientists working outside the topic of the paper.
- **Materials and Methods:** They should be described with sufficient detail to allow others to replicate and build on published results. New methods and protocols should be described in detail while well-established methods can be briefly described and appropriately cited. Give the name and version of any software used and make clear whether computer code used is available. Include any pre-registration codes.
- **Results:** Provide a concise and precise description of the experimental results, their interpretation as well as the experimental conclusions that can be drawn.
- **Discussion:** Authors should discuss the results and how they can be interpreted in perspective of previous studies and of the working hypotheses. The findings and their implications should be discussed in the broadest context possible and

limitations of the work highlighted. Future research directions may also be mentioned. This section may be combined with Results.

- **Conclusions:** This section is not mandatory, but can be added to the manuscript if the discussion is unusually long or complex.
- **Patents:** This section is not mandatory, but may be added if there are patents resulting from the work reported in this manuscript.

Back Matter

- **Supplementary Materials:** Describe any supplementary material published online alongside the manuscript (figure, tables, video, spreadsheets, etc.). Please indicate the name and title of each element as follows Figure S1: title, Table S1: title, etc.
- **Funding:** All sources of funding of the study should be disclosed. Clearly indicate grants that you have received in support of your research work and if you received funds to cover publication costs. Note that some funders will not refund article processing charges (APC) if the funder and grant number are not clearly and correctly identified in the paper. Funding information can be entered separately into the submission system by the authors during submission of their manuscript. Such funding information, if available, will be deposited to FundRef if the manuscript is finally published.
  Please add: "This research received no external funding" or "This research was funded by [name of funder] grant number [xxx]" and "The APC was funded by [XXX]" in this section. Check carefully that the details given are accurate and use the standard spelling of funding agency names at https://search.crossref.org/funding, any errors may affect your future funding.
- **Acknowledgments:** In this section you can acknowledge any support given which is not covered by the author contribution or funding sections. This may include administrative and technical support, or donations in kind (e.g., materials used for experiments).
- **Author Contributions:** Each author is expected to have made substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data; or the creation of new software used in the work; or have drafted the work or substantively revised it; AND has approved the submitted version (and version substantially edited by journal staff that involves the author's contribution to the study); AND agrees to be personally accountable for the author's own contributions and for ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work, even ones in which the author was not personally involved, are appropriately investigated, resolved, and documented in the literature.
  For research articles with several authors, a short paragraph specifying their individual contributions must be provided. The following statements should be used "Conceptualization, X.X. and Y.Y.; Methodology, X.X.; Software, X.X.; Validation, X.X., Y.Y. and Z.Z.; Formal Analysis, X.X.; Investigation, X.X.; Resources, X.X.; Data Curation, X.X.; Writing – Original Draft Preparation, X.X.; Writing – Review & Editing, X.X.; Visualization, X.X.; Supervision, X.X.; Project Administration, X.X.; Funding Acquisition, Y.Y.", please turn to the CRediT taxonomy for the term explanation. For more background on CRediT, see here. "**Authorship must include and be limited to those who have contributed**

substantially to the work. Please read the section concerning the criteria to qualify for authorship carefully".

- **Data Availability Statement:** In this section, please provide details regarding where data supporting reported results can be found, including links to publicly archived datasets analyzed or generated during the study. Please refer to suggested Data Availability Statements in section "MDPI Research Data Policies". You might choose to exclude this statement if the study did not report any data.
- **Conflicts of Interest:** Authors must identify and declare any personal circumstances or interest that may be perceived as influencing the representation or interpretation of reported research results. If there is no conflict of interest, please state "The authors declare no conflict of interest." Any role of the funding sponsors in the choice of research project; design of the study; in the collection, analyses or interpretation of data; in the writing of the manuscript; or in the decision to publish the results must be declared in this section. *Sustainability* does not publish studies funded by the tobacco industry. Any projects funded by industry must pay special attention to the full declaration of funder involvement. If there is no role, please state "The sponsors had no role in the design, execution, interpretation, or writing of the study". For more details please see Conflict of Interest.
- **References:** References must be numbered in order of appearance in the text (including table captions and figure legends) and listed individually at the end of the manuscript. We recommend preparing the references with a bibliography software package, such as EndNote, ReferenceManager or Zotero to avoid typing mistakes and duplicated references. We encourage citations to data, computer code and other citable research material. If available online, you may use reference style 9. below.
- Citations and References in Supplementary files are permitted provided that they also appear in the main text and in the reference list.

In the text, reference numbers should be placed in square brackets [ ], and placed before the punctuation; for example [1], [1–3] or [1,3]. For embedded citations in the text with pagination, use both parentheses and brackets to indicate the reference number and page numbers; for example [5] (p. 10). or [6] (pp. 101–105).

The reference list should include the full title, as recommended by the ACS style guide. Style files for Endnote and Zotero are available.

References should be described as follows, depending on the type of work:

- Journal Articles:

1. Author 1, A.B.; Author 2, C.D. Title of the article. *Abbreviated Journal Name* **Year**, *Volume*, page range.

- Books and Book Chapters:

2. Author 1, A.; Author 2, B. *Book Title*, 3rd ed.; Publisher: Publisher Location, Country, Year; pp. 154–196.

3. Author 1, A.; Author 2, B. Title of the chapter. In *Book Title*, 2nd ed.; Editor 1, A., Editor 2, B., Eds.; Publisher: Publisher Location, Country, Year; Volume 3, pp. 154–196.

- Unpublished work, submitted work, personal communication:

4. Author 1, A.B.; Author 2, C. Title of Unpublished Work. status (unpublished; manuscript in preparation).

5. Author 1, A.B.; Author 2, C. Title of Unpublished Work. *Abbreviated Journal Name* stage of publication (under review; accepted; in press).

6. Author 1, A.B. (University, City, State, Country); Author 2, C. (Institute, City, State, Country). Personal communication, Year.

- Conference Proceedings:

7. Author 1, A.B.; Author 2, C.D.; Author 3, E.F. Title of Presentation. In *Title of the Collected Work* (if available), Proceedings of the Name of the Conference, Location of Conference, Country, Date of Conference; Editor 1, Editor 2, Eds. (if available); Publisher: City, Country, Year (if available); Abstract Number (optional), Pagination (optional).

- Thesis:

8. Author 1, A.B. Title of Thesis. Level of Thesis, Degree-Granting University, Location of University, Date of Completion.

- Websites:

9. Title of Site. Available online: URL (accessed on Day Month Year). Unlike published works, websites may change over time or disappear, so we encourage you create an archive of the cited website using a service such as WebCite. Archived websites should be cited using the link provided as follows: 10. Title of Site. URL (archived on Day Month Year).

See the Reference List and Citations Guide for more detailed information.

Preparing Figures, Schemes and Tables

- File for Figures and Schemes must be provided during submission in a single zip archive and at a sufficiently high resolution (minimum 1000 pixels width/height, or a resolution of 300 dpi or higher). Common formats are accepted, however, TIFF, JPEG, EPS and PDF are preferred.
- *Sustainability* can publish multimedia files in articles or as supplementary materials. Please contact the editorial office for further information.

- All Figures, Schemes and Tables should be inserted into the main text close to their first citation and must be numbered following their number of appearance (Figure 1, Scheme I, Figure 2, Scheme II, Table 1, *etc.*).
- All Figures, Schemes and Tables should have a short explanatory title and caption.
- All table columns should have an explanatory heading. To facilitate the copy-editing of larger tables, smaller fonts may be used, but no less than 8 pt. in size. Authors should use the Table option of Microsoft Word to create tables.
- Authors are encouraged to prepare figures and schemes in color (RGB at 8-bit per channel). There is no additional cost for publishing full color graphics.

Supplementary Materials, Data Deposit and Software Source Code

MDPI Research Data Policies

MDPI is committed to supporting open scientific exchange and enabling our authors to achieve best practices in sharing and archiving research data. We encourage all authors of articles published in MDPI journals to share their research data. Individual journal guidelines can be found at the journal 'Instructions for Authors' page. Data sharing policies concern the minimal dataset that supports the central findings of a published study. Generated data should be publicly available and cited in accordance with journal guidelines.

MDPI data policies are informed by TOP Guidelines.

Where ethical, legal or privacy issues are present, data should not be shared. The authors should make any limitations clear in the Data Availability Statement upon submission. Authors should ensure that data shared are in accordance with consent provided by participants on the use of confidential data.

Data Availability Statements provide details regarding where data supporting reported results can be found, including links to publicly archived datasets analyzed or generated during the study.

Below are suggested Data Availability Statements:

- Data available in a publicly accessible repository. The data presented in this study are openly available in [repository name e.g., FigShare] at [doi], reference number [reference number].
- Data available in a publicly accessible repository that does not issue DOIs Publicly available datasets were analyzed in this study. This data can be found here: [link/accession number]
- Data available on request due to restrictions eg privacy or ethical The data presented in this study are available on request from the corresponding author. The data are not publicly available due to [insert reason here]
- 3rd Party Data. Restrictions apply to the availability of these data. Data was obtained from [third party] and are available [from the authors / at URL] with the permission of [third party].

- Data sharing not applicable. No new data were created or analyzed in this study. Data sharing is not applicable to this article.
- Data is contained within the article or supplementary material. The data presented in this study are available in [insert article or supplementary material here]

Data citation:

- [dataset] Authors. Year. Dataset title; Data repository or archive; Version (if any); Persistent identifier (e.g., DOI).

Computer Code and Software

For work where novel computer code was developed, authors should release the code either by depositing in a recognized, public repository such as GitHub or uploading as supplementary information to the publication. The name, version, corporation and location information for all software used should be clearly indicated. Please include all the parameters used to run software/programs analyses.

Supplementary Material

Additional data and files can be uploaded as "Supplementary Files" during the manuscript submission process. The supplementary files will also be available to the referees as part of the peer-review process. Any file format is acceptable; however, we recommend that common, non-proprietary formats are used where possible.

References in Supplementary Files

Citations and References in Supplementary files are permitted provided that they also appear in the reference list of the main text.

Unpublished Data

Restrictions on data availability should be noted during submission and in the manuscript. "Data not shown" should be avoided: authors are encouraged to publish all observations related to the submitted manuscript as Supplementary Material. "Unpublished data" intended for publication in a manuscript that is either planned, "in preparation" or "submitted" but not yet accepted, should be cited in the text and a reference should be added in the References section. "Personal Communication" should also be cited in the text and reference added in the References section. (see also the MDPI reference list and citations style guide).

Remote Hosting and Large Data Sets

Data may be deposited with specialized service providers or institutional/subject repositories, preferably those that use the DataCite mechanism. Large data sets and files greater than 60 MB must be deposited in this way. For a list of other repositories specialized in scientific and experimental data, please consult databib.org or re3data.org. The data repository name, link to the data set (URL) and accession number, doi or handle

number of the data set must be provided in the paper. The journal Data also accepts submissions of data set papers.

Deposition of Sequences and of Expression Data

New sequence information must be deposited to the appropriate database prior to submission of the manuscript. Accession numbers provided by the database should be included in the submitted manuscript. Manuscripts will not be published until the accession number is provided.

- *New nucleic acid sequences* must be deposited in one of the following databases: GenBank, EMBL, or DDBJ. Sequences should be submitted to only one database.
- *New high throughput sequencing (HTS) datasets* (RNA-seq, ChIP-Seq, degradome analysis, …) must be deposited either in the GEO database or in the NCBI's Sequence Read Archive (SRA).
- *New microarray data* must be deposited either in the GEO or the ArrayExpress databases.The "Minimal Information About a Microarray Experiment" (MIAME) guidelines published by the Microarray Gene Expression Data Society must be followed.
- *New protein sequences* obtained by protein sequencing must be submitted to UniProt (submission tool SPIN). Annotated protein structure and its reference sequence must be submitted to RCSB of Protein Data Bank.

All sequence names and the accession numbers provided by the databases must be provided in the Materials and Methods section of the article.

Deposition of Proteomics Data

Methods used to generate the proteomics data should be described in detail and we encourage authors to adhere to the "Minimum Information About a Proteomics Experiment". All generated mass spectrometry raw data must be deposited in the appropriate public database such as ProteomeXchange, PRIDE or jPOST. At the time of submission, please include all relevant information in the materials and methods section, such as repository where the data was submitted and link, data set identifier, username and password needed to access the data.

Research and Publication Ethics

Research Ethics

Research Involving Human Subjects

When reporting on research that involves human subjects, human material, human tissues, or human data, authors must declare that the investigations were carried out following the rules of the Declaration of Helsinki of 1975 (https://www.wma.net/what-we-do/medical-ethics/declaration-of-helsinki/), revised in 2013. According to point 23 of this declaration, an approval from an ethics committee should have been obtained before undertaking the research. At a minimum, a statement including the project identification code, date of

approval, and name of the ethics committee or institutional review board should be stated in Section 'Institutional Review Board Statement' of the article. Data relating to individual participants must be described in detail, but private information identifying participants need not be included unless the identifiable materials are of relevance to the research (for example, photographs of participants' faces that show a particular symptom). Editors reserve the right to reject any submission that does not meet these requirements.

Example of an ethical statement: "All subjects gave their informed consent for inclusion before they participated in the study. The study was conducted in accordance with the Declaration of Helsinki, and the protocol was approved by the Ethics Committee of XXX (Project identification code)."

A written informed consent for publication must be obtained from participating patients who can be identified (including by the patients themselves). Patients' initials or other personal identifiers must not appear in any images. For manuscripts that include any case details, personal information, and/or images of patients, authors must obtain signed informed consent from patients (or their relatives/guardians) before submitting to an MDPI journal. Patient details must be anonymized as far as possible, e.g., do not mention specific age, ethnicity, or occupation where they are not relevant to the conclusions. A template permission form is available to download. A blank version of the form used to obtain permission (without the patient names or signature) must be uploaded with your submission.

You may refer to our sample form and provide an appropriate form after consulting with your affiliated institution. Alternatively, you may provide a detailed justification of why informed consent is not necessary. For the purposes of publishing in MDPI journals, a consent, permission, or release form should include unlimited permission for publication in all formats (including print, electronic, and online), in sublicensed and reprinted versions (including translations and derived works), and in other works and products under open access license. To respect patients' and any other individual's privacy, please do not send signed forms. The journal reserves the right to ask authors to provide signed forms if necessary.

Clinical Trials Registration

Registration

MDPI follows the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) guidelines which require and recommend registration of clinical trials in a public trials registry at or before the time of first patient enrollment as a condition of consideration for publication.

Purely observational studies do not require registration. A clinical trial not only refers to studies that take place in a hospital or involve pharmaceuticals, but also refer to all studies which involve participant randomization and group classification in the context of the intervention under assessment.

Authors are strongly encouraged to pre-register clinical trials with an international clinical trial register and cite a reference to the registration in the abstract and Methods section. Suitable databases include clinicaltrials.gov, the EU Clinical Trials Register and those listed by the World Health Organisation International Clinical Trials Registry Platform.

Approval to conduct a study from an independent local, regional, or national review body is not equivalent to prospective clinical trial registration. MDPI reserves the right to decline any paper without trial registration for further peer-review. However, if the study protocol has been published before the enrolment, the registration can be waived with correct citation of the published protocol.

CONSORT Statement

MDPI requires a completed CONSORT 2010 checklist and flow diagram as a condition of submission when reporting the results of a randomized trial. Templates for these can be found here or on the CONSORT website (http://www.consort-statement.org) which also describes several CONSORT checklist extensions for different designs and types of data beyond two group parallel trials. At minimum, your article should report the content addressed by each item of the checklist.

Sex and Gender in Research

We encourage our authors to follow the 'Sex and Gender Equity in Research – SAGER – guidelines' and to include sex and gender considerations where relevant. Authors should use the terms sex (biological attribute) and gender (shaped by social and cultural circumstances) carefully in order to avoid confusing both terms. Article titles and/or abstracts should indicate clearly what sex(es) the study applies to. Authors should also describe in the background, whether sex and/or gender differences may be expected; report how sex and/or gender were accounted for in the design of the study; provide disaggregated data by sex and/or gender, where appropriate; and discuss respective results. If a sex and/or gender analysis was not conducted, the rationale should be given in the Discussion. We suggest that our authors consult the full guidelines before submission.

Borders and Territories

Potential disputes over borders and territories may have particular relevance for authors in describing their research or in an author or editor correspondence address, and should be respected. Content decisions are an editorial matter and where there is a potential or perceived dispute or complaint, the editorial team will attempt to find a resolution that satisfies parties involved.

MDPI stays neutral with regard to jurisdictional claims in published maps and institutional affiliations.

Publication Ethics Statement

Sustainability is a member of the Committee on Publication Ethics (COPE). We fully adhere to its Code of Conduct and to its Best Practice Guidelines.

The editors of this journal enforce a rigorous peer-review process together with strict ethical policies and standards to ensure to add high quality scientific works to the field of scholarly publication. Unfortunately, cases of plagiarism, data falsification, image manipulation, inappropriate authorship credit, and the like, do arise. The editors of *Sustainability* take such publishing ethics issues very seriously and are trained to proceed in such cases with a zero tolerance policy.

Authors wishing to publish their papers in *Sustainability* must abide to the following:

- Any facts that might be perceived as a possible conflict of interest of the author(s) must be disclosed in the paper prior to submission.
- Authors should accurately present their research findings and include an objective discussion of the significance of their findings.
- Data and methods used in the research need to be presented in sufficient detail in the paper, so that other researchers can replicate the work.
- Raw data should preferably be publicly deposited by the authors before submission of their manuscript. Authors need to at least have the raw data readily available for presentation to the referees and the editors of the journal, if requested. Authors need to ensure appropriate measures are taken so that raw data is retained in full for a reasonable time after publication.
- Simultaneous submission of manuscripts to more than one journal is not tolerated.
- Republishing content that is not novel is not tolerated (for example, an English translation of a paper that is already published in another language will not be accepted).
- If errors and inaccuracies are found by the authors after publication of their paper, they need to be promptly communicated to the editors of this journal so that appropriate actions can be taken. Please refer to our policy regarding Updating Published Papers.
- Your manuscript should not contain any information that has already been published. If you include already published figures or images, please obtain the necessary permission from the copyright holder to publish under the CC-BY license. For further information, see the Rights and Permissions page.
- Plagiarism, data fabrication and image manipulation are not tolerated.
    - **Plagiarism is not acceptable** in *Sustainability* submissions.

      Plagiarism includes copying text, ideas, images, or data from another source, even from your own publications, without giving any credit to the original source.

      Reuse of text that is copied from another source must be between quotes and the original source must be cited. If a study's design or the manuscript's structure or language has been inspired by previous works, these works must be explicitly cited.

If plagiarism is detected during the peer review process, the manuscript may be rejected. If plagiarism is detected after publication, we may publish a correction or retract the paper.

- **Image files must not be manipulated or adjusted in any way** that could lead to misinterpretation of the information provided by the original image.

  Irregular manipulation includes: 1) introduction, enhancement, moving, or removing features from the original image; 2) grouping of images that should obviously be presented separately (e.g., from different parts of the same gel, or from different gels); or 3) modifying the contrast, brightness or color balance to obscure, eliminate or enhance some information.

  If irregular image manipulation is identified and confirmed during the peer review process, we may reject the manuscript. If irregular image manipulation is identified and confirmed after publication, we may correct or retract the paper.

Our in-house editors will investigate any allegations of publication misconduct and may contact the authors' institutions or funders if necessary. If evidence of misconduct is found, appropriate action will be taken to correct or retract the publication. Authors are expected to comply with the best ethical publication practices when publishing with MDPI.

Citation Policy

Authors should ensure that where material is taken from other sources (including their own published writing) the source is clearly cited and that where appropriate permission is obtained.

Authors should not engage in excessive self-citation of their own work.

Authors should not copy references from other publications if they have not read the cited work.

Authors should not preferentially cite their own or their friends', peers', or institution's publications.

Authors should not cite advertisements or advertorial material.

In accordance with COPE guidelines, we expect that "original wording taken directly from publications by other researchers should appear in quotation marks with the appropriate citations." This condition also applies to an author's own work. COPE have produced a discussion document on citation manipulation with recommendations for best practice.

Reviewer Suggestions

During the submission process, please suggest three potential reviewers with the appropriate expertise to review the manuscript. The editors will not necessarily approach these referees. Please provide detailed contact information (address, homepage, phone, e-mail address). The proposed referees should neither be current collaborators of the co-authors nor have published with any of the co-authors of the manuscript within the last five years. Proposed reviewers should be from different institutions to the authors. You may identify appropriate Editorial Board members of the journal as potential reviewers. You may suggest reviewers from among the authors that you frequently cite in your paper.

English Corrections

To facilitate proper peer-reviewing of your manuscript, it is essential that it is submitted in grammatically correct English. Advice on some specific language points can be found here.
If you are not a native English speaker, we recommend that you have your manuscript professionally edited before submission or read by a native English-speaking colleague. This can be carried out by MDPI's English editing service. Professional editing will enable reviewers and future readers to more easily read and assess the content of submitted manuscripts. All accepted manuscripts undergo language editing, however **an additional fee will be charged** to authors if very extensive English corrections must be made by the Editorial Office: pricing is according to the service here.

Preprints and Conference Papers

Sustainability accepts submissions that have previously been made available as preprints provided that they have not undergone peer review. A preprint is a draft version of a paper made available online before submission to a journal.

MDPI operates *Preprints*, a preprint server to which submitted papers can be uploaded directly after completing journal submission. Note that *Preprints* operates independently of the journal and posting a preprint does not affect the peer review process. Check the *Preprints* instructions for authors for further information.

Expanded and high-quality conference papers can be considered as articles if they fulfill the following requirements: (1) the paper should be expanded to the size of a research article; (2) the conference paper should be cited and noted on the first page of the paper; (3) if the authors do not hold the copyright of the published conference paper, authors should seek the appropriate permission from the copyright holder; (4) authors are asked to disclose that it is conference paper in their cover letter and include a statement on what has been changed compared to the original conference paper. *Sustainability* does not publish pilot studies or studies with inadequate statistical power.

Unpublished conference papers that do not meet the above conditions are recommended to be submitted to the Proceedings series of journals:

Proceedings: https://www.mdpi.com/journal/proceedings
Environmental Sciences Proceedings： https://www.mdpi.com/journal/environsciproc

Authorship

MDPI follows the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) guidelines which state that, in order to qualify for authorship of a manuscript, the following criteria should be observed:

- Substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data for the work; AND
- Drafting the work or revising it critically for important intellectual content; AND
- Final approval of the version to be published; AND
- Agreement to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

Those who contributed to the work but do not qualify for authorship should be listed in the acknowledgments. More detailed guidance on authorship is given by the International Council of Medical Journal Editors (ICMJE).

Any change to the author list should be approved by all authors including any who have been removed from the list. The corresponding author should act as a point of contact between the editor and the other authors and should keep co-authors informed and involve them in major decisions about the publication. We reserve the right to request confirmation that all authors meet the authorship conditions.

For more details about authorship please check MDPI ethics website.

Reviewers Recommendation

Authors can recommend potential reviewers. Journal editors will check to make sure there are no conflicts of interest before contacting those reviewers, and will not consider those with competing interests. Reviewers are asked to declare any conflicts of interest. Authors can also enter the names of potential peer reviewers they wish to exclude from consideration in the peer review of their manuscript, during the initial submission progress. The editorial team will respect these requests so long as this does not interfere with the objective and thorough assessment of the submission.

Editorial Independence

Lack of Interference with Editorial Decisions

Editorial independence is of utmost importance and MDPI does not interfere with editorial decisions. All articles published by MDPI are peer reviewed and assessed by our independent editorial boards, and MDPI staff are not involved in decisions to accept manuscripts. When making an editorial decision, we expect the academic editor to make their decision based only upon:

- The suitability of selected reviewers;

- Adequacy of reviewer comments and author response;
- Overall scientific quality of the paper.

In all of our journals, in every aspect of operation, MDPI policies are informed by the mission to make science and research findings open and accessible as widely and rapidly as possible.

Editors and Editorial Staff as Authors

Editorial staff or editors shall not be involved in processing their own academic work. Submissions authored by editorial staff/editors will be assigned to at least two independent outside reviewers. Decisions will be made by other Editorial Board Members who do not have a conflict of interest with the author. Journal staff are not involved in the processing of their own work submitted to any MDPI journals.

Conflict of Interests

According to The International Committee of Medical Journal Editors, "Authors should avoid entering into agreements with study sponsors, both for-profit and non-profit, that interfere with authors' access to all of the study's data or that interfere with their ability to analyze and interpret the data and to prepare and publish manuscripts independently when and where they choose."

All authors must disclose all relationships or interests that could inappropriately influence or bias their work. Examples of potential conflicts of interest include but are not limited to financial interests (such as membership, employment, consultancies, stocks/shares ownership, honoraria, grants or other funding, paid expert testimonies and patent-licensing arrangements) and non-financial interests (such as personal or professional relationships, affiliations, personal beliefs).

Authors can disclose potential conflicts of interest via the online submission system during the submission process. Declarations regarding conflicts of interest can also be collected via the MDPI disclosure form. The corresponding author must include a summary statement in the manuscript in a separate section "Conflicts of Interest" placed just before the reference list. The statement should reflect all the collected potential conflict of interest disclosures in the form.

See below for examples of disclosures:

Conflicts of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stocks in Company Y. Author C has been involved as a consultant and expert witness in Company Z. Author D is the inventor of patent X.

If no conflicts exist, the authors should state:

Conflicts of Interest: The authors declare no conflicts of interest.

sustainability

MDPI

Editorial Procedures and Peer-Review

Initial Checks

All submitted manuscripts received by the Editorial Office will be checked by a professional in-house *Managing Editor* to determine whether they are properly prepared and whether they follow the ethical policies of the journal, including those for human and animal experimentation. Manuscripts that do not fit the journal's ethics policy or do not meet the standards of the journal will be rejected before peer-review. Manuscripts that are not properly prepared will be returned to the authors for revision and resubmission. After these checks, the *Managing Editor* will consult the journals' *Editor-in-Chief* or *Associate Editors* to determine whether the manuscript fits the scope of the journal and whether it is scientifically sound. No judgment on the potential impact of the work will be made at this stage. Reject decisions at this stage will be verified by the *Editor-in-Chief*.

Peer-Review

Once a manuscript passes the initial checks, it will be assigned to at least two independent experts for peer-review. A single-blind review is applied, where authors' identities are known to reviewers. Peer review comments are confidential and will only be disclosed with the express agreement of the reviewer.

In the case of regular submissions, in-house assistant editors will invite experts, including recommendations by an academic editor. These experts may also include *Editorial Board Members* and Guest Editors of the journal. Potential reviewers suggested by the authors may also be considered. Reviewers should not have published with any of the co-authors during the past five years and should not currently work or collaborate with any of the institutions of the co-authors of the submitted manuscript.

Optional Open Peer-Review

The journal operates optional open peer-review: *Authors are given the option for all review reports and editorial decisions to be published alongside their manuscript. In addition, reviewers can sign their review, i.e., identify themselves in the published review reports.* Authors can alter their choice for open review at any time before publication, but once the paper has been published changes will only be made at the discretion of the *Publisher* and *Editor-in-Chief*. We encourage authors to take advantage of this opportunity as proof of the rigorous process employed in publishing their research. To guarantee impartial refereeing, the names of referees will be revealed only if the referees agree to do so, and after a paper has been accepted for publication.

Editorial Decision and Revision

All the articles, reviews and communications published in MDPI journals go through the peer-review process and receive at least two reviews. The in-house editor will communicate the decision of the academic editor, which will be one of the following:

- *Accept after Minor Revisions*: The paper is in principle accepted after revision based on the reviewer's comments. Authors are given five days for minor revisions.
- *Reconsider after Major Revisions*: The acceptance of the manuscript would depend on the revisions. The author needs to provide a point-by-point response or provide a rebuttal if some of the reviewer's comments cannot be revised. Usually,

only one round of major revisions is allowed. Authors will be asked to resubmit the revised paper within a suitable time frame, and the revised version will be returned to the reviewer for further comments.
- *Reject and Encourage Resubmission*: If additional experiments are needed to support the conclusions, the manuscript will be rejected and the authors will be encouraged to re-submit the paper once further experiments have been conducted.
- *Reject*: The article has serious flaws, and/or makes no original significant contribution. No offer of resubmission to the journal is provided.

All reviewer comments should be responded to in a point-by-point fashion. Where the authors disagree with a reviewer, they must provide a clear response.

Author Appeals

Authors may appeal a rejection by sending an e-mail to the Editorial Office of the journal. The appeal must provide a detailed justification, including point-by-point responses to the reviewers' and/or Editor's comments. The *Managing Editor* of the journal will forward the manuscript and related information (including the identities of the referees) to the Editor-in-Chief, Associate Editor, or Editorial Board member. The academic Editor being consulted will be asked to give an advisory recommendation on the manuscript and may recommend acceptance, further peer-review, or uphold the original rejection decision. A reject decision at this stage is final and cannot be reversed.

In the case of a special issue, the *Managing Editor* of the journal will forward the manuscript and related information (including the identities of the referees) to the *Editor-in-Chief* who will be asked to give an advisory recommendation on the manuscript and may recommend acceptance, further peer-review, or uphold the original rejection decision. A reject decision at this stage will be final and cannot be reversed.

Production and Publication

Once accepted, the manuscript will undergo professional copy-editing, English editing, proofreading by the authors, final corrections, pagination, and, publication on the www.mdpi.com website.

Promoting Equity, Diversity and Inclusiveness Within MDPI Journals

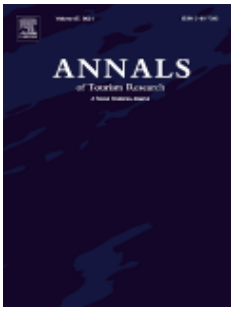
Our Managing Editors encourage the Editors-in-Chief and Associate Editors to appoint diverse expert Editorial Boards. This is also reflective in our multi-national and inclusive workplace. We are proud to create equal opportunities without regard to gender, ethnicity, sexual orientation, age, religion, or socio-economic status. There is no place for discrimination in our workplace and editors of MDPI journals are to uphold these principles in high regard.

ANNALS OF TOURISM RESEARCH

A Social Sciences Journal

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS



ISSN: 0160-7383

DESCRIPTION

Annals of Tourism Research is a **social sciences** journal focusing upon the academic perspectives of **tourism**. While striving for a balance of theory and application,*Annals* is ultimately dedicated to developing theoretical constructs. Its strategies are to invite and encourage offerings from various disciplines; to serve as a forum through which these may interact; and thus to expand frontiers of knowledge in and contribute to the literature on **tourism social science**. In this role,*Annals* both structures and is structured by the research efforts of a multidisciplinary community of scholars.

Annals of Tourism Research is the companion journal to Annals of Tourism Research Empirical Insights

Benefits to authors
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our Support Center

AUDIENCE

Tourism Researchers in Anthropology, Economics, Geography, History, Management Science, Politics, Psychology, Regional Planning and Sociology.

IMPACT FACTOR

2019: 5.908 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2020

ABSTRACTING AND INDEXING

Arts and Humanities Citation Index
CAB International
CAB Health
Social SciSearch
SPORTDiscus
UnCover
PAIS Bulletin
Abstracts in Anthropology
Sociological Abstracts
Lodging and Restaurant Index
Business Periodicals Index
Geographical Abstracts
Current Contents - Social & Behavioral Sciences
Engineering Village - GEOBASE
Tourist Analysis Review
Social Sciences Citation Index
Communication Abstracts
Leisure, Recreation and Tourism Abstracts
International Development Abstracts
Hospitality Index
Documentation Touristique
Sportsearch
Sports & Leisure: A Journal of Social Science Abstracts
Scopus

EDITORIAL BOARD

Albert Georges Assaf, University of Massachusetts Amherst, Amherst, United States of America
Yaniv Belhassen, Ben-Gurion University of the Negev, Be'er Sheva, Israel
Perry Labron Carter, Texas Tech University, Lubbock, Texas, United States of America
Kellee Caton, Thompson Rivers University, Kamloops, British Columbia, Canada
Donna Chambers, University of Sunderland, Sunderland, United Kingdom
Scott Cohen, University of Surrey, Guildford, United Kingdom
Stroma Cole, University of the West of England, Bristol, United Kingdom
Noga Collins-Kreiner, University of Haifa, Haifa, Israel
Simon Darcy, University of Technology Sydney - City Campus, Ultimo, New South Wales, Australia
Eyal Ert, Hebrew University of Jerusalem, Jerusalem, Israel
Aliza Fleischer, Hebrew University of Jerusalem, Jerusalem, Israel
Matthias Fuchs, Mid Sweden University, Sundsvall, Sweden
Heather Gibson, University of Florida, Gainesville, Florida, United States of America
Stefan Gössling
Christina Goulding, University of Birmingham, Birmingham, United Kingdom
Astrid Kemperman, University of Technology Eindhoven, Eindhoven, Netherlands
Ksenia Kirillova, Paul Bocuse Institute, Lyon, France
Adele Ladkin, Bournemouth University Department of Human Resources and Organisational Behaviour, Bournemouth, United Kingdom
Gang Li, University of Surrey, Guildford, United Kingdom
ShiNa Li, Sun Yat-Sen University School of Tourism Management, Zhuhai, China
Shanshan (Vera) Lin, Zhejiang University, Hangzhou, China
Sabine Marschall, University of KwaZulu-Natal, Durban, South Africa
Francisca de la Maza, Pontifical Catholic University of Chile, Santiago de Chile, Chile
Omar Moufakkir, Gulf University for Science and Technology, Hawally, Kuwait
Jeroen Nawijn, Breda University of Applied Sciences, Breda, Netherlands
Juan Luis Nicolau, Virginia Tech University Department of Hospitality and Tourism Management, Blacksburg, Virginia, United States of America
Bing Pan, Pennsylvania State University, University Park, United States of America
Andreas Papatheodorou, University of the Aegean School of Business, Chios, Greece
Sangwon Park, The Hong Kong Polytechnic University School of Hotel and Tourism Management, Kowloon, Hong Kong
Annette Pritchard, Cardiff Metropolitan University, Cardiff, United Kingdom
Outi Rantala, University of Lapland Faculty of Social Sciences, Rovaniemi, Finland
Jillian Rickly, University of Nottingham, Nottingham, United Kingdom
Brent W. Ritchie, University of Queensland, Brisbane, Queensland, Australia
Jaume Rosello-Nadal, University of the Balearic Islands, Palma de Mallorca, Spain
Antonio Russo, Universitat Rovira i Virgili--Sescelades Campus, Tarragona, Spain
Jarkko Saarinen, University of Oulu, Oulu, Finland
Noam Shoval, Hebrew University of Jerusalem, Jerusalem, Israel
Haiyan Song, The Hong Kong Polytechnic University, Hung Hom, Hong Kong
Arie Stoffelen, University of Groningen, Groningen, Netherlands
Hazel Tucker, University of Otago, Dunedin, New Zealand
Vincent Wing Sun Tung, The Hong Kong Polytechnic University, Hung Hom, Hong Kong
Iis P. Tussyadiah, University of Surrey, Guildford, United Kingdom
Giampaolo Viglia, University of Portsmouth, Portsmouth, United Kingdom
Dan Wang, The Hong Kong Polytechnic University, Hung Hom, Hong Kong
Caroline Winter, William Angliss Institute of TAFE, Melbourne, Australia
Katharina Wolff, University of Bergen, Bergen, Norway
Yang Yang, Temple University, Philadelphia, Pennsylvania, United States of America

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

Annals of Tourism Research is a social sciences journal focusing on academic perspectives on tourism. While striving for a balance of theory and application, Annals ultimately aims to develop theoretical constructs and new approaches, which advance our understanding of tourism as a field and practice. Submissions must fall with the aims and scope of the journal.

Annals invites and encourages research from various disciplines, to provide a forum through which these different disciplinary perspectives interact, and thus to expand the frontiers of knowledge by contributing to the literature on tourism social science. Papers on anthropological, business, economic, educational, environmental, geographic, historical, political, psychological, philosophical, religious, sociological, *inter alia* aspects of tourism (including conceptual essays, case studies, as well as empirical studies) may be submitted.

Papers that take a social science perspective on matters related to tourism from the other branches of science (cross-disciplinary approaches) are welcome. Purely descriptive research, which does not contribute to the development of knowledge is not considered suitable.

Annals attracts a broad-based, diverse social science readership. Therefore, manuscripts should be written clearly and communicate specialist technical ideas and material in a way that is intelligible to a broad social science audience. Annals is one of the leading journals in the field and receives over 700 submissions per year. We can typically publish between 80 and 100 and so there is inevitably a high rejection rate. Annals operates on a highly devolved structure of editorial work: around 100 Associate Editors represent the diversity of the social sciences approach to tourism studies. All manuscripts received by the journal are initially evaluated by the Editors-in-Chief to decide whether they have the potential to meet the high standards required to be published.

Editorial process
At this stage, about 60% of submissions are rejected. Once through this initial process, manuscripts are allocated to an Associate Editor who is an expert on the topic, field or methodology of the piece. Associate Editors evaluate the paper themselves, and either 'desk reject' (accounting for a further 20% rejections) or decide to handle the review process until a final decision is made. Peer review operates on a double blind process, whereby at least three expert reviewers are typically assigned to evaluate the work.

Publishing criteria.
Annals is the social science journal in tourism. The quality standards of the journal are that papers must be of publishable standard or exceptional merit. These are defined as follows: Of exceptional merit: Demonstrates a level of significance, rigor and originality that positions it amongst leading works in tourism and the social sciences. Makes a significant or substantial contribution to theory, knowledge, policy or practice in tourism and is likely to become a primary point of reference in tourism research. Of publishable standard: Demonstrates a level of significance, rigor and originality that meets international standards of excellence. Enhances theory, knowledge, policy or practice of the social science of tourism and is likely to become an important point of reference in tourism research.

Annals seeks to publish papers that can demonstrate:

COURAGEOUSNESS - Annals is the natural home for big new ideas on tourism, within a social science perspective. Manuscripts should have high levels of originality in conceptualisation or methodological design.

CREDIBILITY - Research published in Annals, irrespective of the discipline or underlying paradigm, must be implemented at the highest standards of methodological rigour. The research design must ensure that the conclusions are verifiable and trustworthy.

RELEVANCE - Annals encourages research that makes an impact on defined communities of interest - the academy, policy makers, the tourism industry or a local population. The relevance of the research should be immediately evident and communities of interest should be explicitly referenced in the article.

READABILITY - Annals papers should use the clearest possible language to communicate (see the Plain English Campaign's guide at http://www.plainenglish.co.uk/files/howto.pdf). Authors should avoid academic language that prevents ready understanding of the key findings to be grasped by a multidisciplinary audience, or that prevents an understanding of how the results might benefit society (see Dolnicar, S. & Chapple, A. (2015) The Readability of Articles in Tourism Journals. Annals of Tourism Research, 52: 161-179). However, articles should be written to the highest standards of English language expression, grammar and syntax. Authors for whom English is not a first language are strongly advised to have their work read by a native English speaker or a professional proofreading service.

WELL ILLUSTRATED - Annals papers should, wherever possible, express the key findings in graphs and figures. Graphs and figures help communicate complex content.

TRANSFERABILITY - Annals welcomes and expects that researchers make their data and methods available to future researchers as supplementary files.

Types of article
Full papers based on empirical research, conceptual essays, review articles. Research notes. Commentaries and rejoinders. Full research articles.

Articles can be empirically based or conceptual papers, normally of between 6-9,000 words in length (including tables, figures and references). Whilst there is no fixed lower word limit, the absolute maximum number of words for published articles is 10,000 words (inc tables, etc). The upper limit of 9,000 words on initial submission is to allow for additional material to be added during the review process. This is a hard limit for articles on initial submission. The research should be from a social science perspective underpinned by any paradigm, be it qualitative, quantitative, Conceptual or Economics. Annals views the social sciences as disciplines and fields contributing to our understanding of how human behaviour and society shape the world around us. Articles that intersect the humanities and or other sciences with the social sciences are encouraged.
Research Notes.

Research Notes (RN) are not mini-papers, they are short communications on a research theme, topic or development in theory or method (a maximum 2,000 words in length inc tables, figures and references). Research notes allow space for authors to develop or apply theories from other fields which can be taken up by future researchers in tourism, they may be used to report on preliminary findings, develop hypotheses, and challenge established approaches/research findings. They may test propositions or hypotheses; apply new models and tools to tourism from other fields, promote multidisciplinary investigation in tourism; provide updates on-going longitudinal research; report on issues arising in the tourism industry around the world which may be overlooked (based on empirical evidence). The essence lies in the flow and in the convincing statement of cutting edge questions and answers/suggestions for future research.
Commentaries and rejoinders.

A commentary is a comment on a newly published article (a max of 3000 words, inc references and figures etc). A commentary might be solicited by the Editors in Chief or submitted by an author(s) who has a strong opinion about a recently published article in the journal. However, the author ought to have deep expertise and knowledge of the topic. A commentary article does not involve original research, but should be grounded in social science theory.

Contact details for submission
Submission address
Please submit your article via https://www.editorialmanager.com/atr/default.aspx

If you are experiencing problems with the online submission, please contact the journal manager at ATR@elsevier.com for further instructions.

Submission checklist
Submission is online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. All ee, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail. When submitting a manuscript to the Elsevier Editorial System, authors need to supply/select the following:
Article Type (Full research article, Research Note, Commentary)
Full Title
Author(s) details
Article type (Qualitative, Quantitative, Conceptual, Economics)
Abstract
Keywords
Highlights
Classification: This records the discipline / method used.
Confirm responses to questions on: submission only to Annals, word count of your article, acknowledgements, data in brief submission, and contributions of each author to the article.

Comments you wish to make to the Journal Office.

Please note that an editable file is needed for publication purposes after acceptance, and we ask that you submit source files in the case that your manuscript is accepted.

Once the uploading is completed, the system automatically generates an electronic PDF proof, which is then used for reviewing once approved and submitted to the journal by the author.

We strongly suggest you regularly check your spam folder for EM notifications. Update your 'Safe Senders' list to ensure that emails from EM are not filtered into your spam folder.

All manuscripts are subject to an initial editorial screening for adherence to the journal style, for anonymity, and for correct use of English (The Technical check). As a result of this your paper will be either accepted for further consideration or returned for revision. We aim to process each manuscript in a timely manner. If authors have not received an outcome from a first submission within 60 days, they should contact the journal manager.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing
Please see Elsevier information page: https://www.elsevier.com/authors/journal-authors/policies-and-ethics

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double anonymized) or the manuscript file (if single anonymized). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration
It is our policy to publish new and original work. Text copied from copyrighted works from third parties, even in an introduction, should never be used without clearly identifying the other source (either by quotations or indentations). Every paper should present some novelty and new results in the form of a unique paper written in an author's own words. Unless a legitimate explanation is received for the large amount of textual overlap between the submitted paper and the abovementioned previously published work(s), this paper will not be reconsidered for publication.

We use CrossCheck powered by iThenticate software to check the originality of manuscripts. For more information on CrossCheck visit their website at http://www.crossref.org/crosscheck/index.html

Submission of an article implies that the work described has not: been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy - https://www.elsevier.com/authors/journal-authors/policies-and-ethics - for more information); that it is not under consideration for publication elsewhere; that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out; and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder.

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Authorship

Authorship should be limited to those who have made a significant contribution to the conception, design, execution, or interpretation of the reported study. All those who have made significant contributions should be listed as co-authors. Where there are others who have participated in certain substantive aspects of the research project, they should be acknowledged or listed as contributors. The corresponding author should ensure that all appropriate co-authors and no inappropriate co-authors are included on the paper, and that all co-authors have seen and approved the final version of the paper and have agreed to its submission for publication.

Author names

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors before submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list can only be made during the review and revision process, i.e. prior to receiving notification of acceptance and only if approved by the Editors in Chief. To request such a change, the Editor must receive the following from the corresponding author: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access
Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Submission
Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.

When submitting a manuscript to the Elsevier Editorial System, authors need to supply/select the following:
• Article Type
• Full Title
• Author(s) details
• Abstract
• Keywords
• Classification: This records the discipline / method used.
• Other Comments
• Attach Main Files:
o Author Bio: This should include the name(s), the postal/email address of the first author, and a very brief statement about the research interest(s) of the author(s). Its length, whether for single or for all co-authors, must be no more than 75 words in total.
o Title page
o Manuscript (without author details, affiliations and acknowledgements): This should exclude any material that would reveal the identity of the author(s).
o Acknowledgement
o Figures
o Tables

Please note that an editable file is needed for publication purposes after acceptance, and we ask that you submit source files in the case that your manuscript is accepted.

Once the uploading is completed, the system automatically generates an electronic PDF proof, which is then used for reviewing once approved and submitted to the journal by the author. All correspondence, including the editor's decision and request for revisions, will be by e-mail to the corresponding author of the paper.

We strongly suggest you regularly check your spam folder for Editorial Manager notifications. Update your 'Safe Senders' list to ensure that emails from Editorial Manager are not filtered into your spam folder.

All manuscripts are subject to an initial editorial screening for adherence to the journal style, for anonymity, and for correct use of English. As a result of this your paper will be either accepted for further consideration or returned for revision.

Submission address
Please submit your article via https://www.editorialmanager.com/atr/default.aspx

PREPARATION

Preparation
We request you to prepare your manuscript and other text files in the following way:
Margins are set to 2.5 cms all around.
Please include page numbers on the manuscript file in the bottom left hand side of the page.
Single line spacing. Left justified, with ragged edge on the right hand side.
Spelling is in American or English spelling (not a combination of both).
Paragraphs should be no more than around 15 lines long, and ideally between 125 and 200 words.
Footnotes and endnotes are not encouraged, although they may be used in exceptional circumstances.
All references must be mentioned in the Reference List and cited in the text, and vice versa.
Acronyms are only allowed in the following circumstances: there they represent universally recognised organisations, e.g. UNWTO, NATO, or internationally recognised classifications such as ISO, GDP, or for well recognised scientific methodological terms such as ANOVA, LISREL, PLS and so on. Acronyms are not allowed for field specific terms in any circumstances.

Word processing software
You must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Reference formatting
Reference style
Annals follows the referencing style of the American Psychological Association (APA). For full guidelines please consult the Publication Manual of the American Psychological Association (Fifth Edition), ISBN 1-55798-790-4.

Peer review
This journal operates a double anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

Double anonymized review
This journal uses double anonymized review, which means the identities of the authors are concealed from the reviewers, and vice versa. More information is available on our website. To facilitate this, please include the following separately:
Title page (with author details): This should include the title, authors' names, affiliations, acknowledgements and any Declaration of Interest statement, and a complete address for the corresponding author including an e-mail address.
Anonymized manuscript (no author details): The main body of the paper (including the references, figures, tables and any acknowledgements) should not include any identifying information, such as the authors' names or affiliations.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure
1 YOUR MANUSCRIPT FOR SUBMISSION FOLLOWING THESE STYLE AND FORMATTING GUIDELINES. You will be asked to upload the following files:
Cover Letter: (optional)
Title page: Must include;
a. Title (maximum 56 characters inc spaces. Longer titles may be accommodated in a title: subtitle structure),
b. author names and affiliations and e-mail address of each author (indicating the corresponding author)
c. Optional to include separate files for (between 110 and 120 words)
d. keywords (maximum 6).
e. Short Author Bios: This should include a very brief statement about the research interest(s) of the author(s). Its length, whether for single or for all co-authors, must be no more than 75 words in total.
Manuscript: must include: title, keywords and manuscript, including tables and figures, and references(without author details, affiliations and acknowledgements): This should exclude any material that would reveal the identity of the author(s).
Manuscript must by formatted as follows:
a. INTRODUCTION (IN UPPER CASE for a level 1 heading).
b. Main body of the paper, headed with appropriate section headings (in UPPER CASE as a level 1 heading, additional levels should be in lower case and italics to denote a sub-section/level 2 heading). Headings should capture the theme/scope/nature of the paper, the methodology or data and methods, the findings and discussion etc as appropriate.
c. CONCLUSIONS
d. REFERENCES
e. DECLARATION OF INTEREST (Only for revised submissions)

Where it is not possible to embed figures or tables in the manuscript text due to file-type or size reasons, an optionexists to include separate files for:
Figures: 1 file for all figures, presented in the order in which they appear in the manuscript, numbered and captioned. Include a page break between each figure in the file.
Tables: 1 file for all tables, presented in order, and numbered and captioned. Include a page break between each table in the file.

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
The heading for this section is simply INTRODUCTION (IN UPPER CASE).
• The purpose of this section is to set the stage for the main discussion.
• *Annals* prefers that this section ends by stating the purpose of the research/paper, but without outlining what sequentially will follow.
• If the introduction is short, it appears as one undivided piece. A long introduction of more than 1,500 words can be subdivided. In such a case, the subtitles are in Title Case Format (in italics, but not bold). Example:

INTRODUCTION (this is a Level 1 heading)

Subheading in Italics (this is a Level 2 heading)

Next Subheading in Italics (another Level 2 heading)

Et cetera (but no Level 3 headings can be accommodated in INTRODUCTION)

Material and methods
• This is the main body of the paper, headed with a section heading capturing the theme/scope/nature of the paper, ALL IN UPPER CASE. Often this heading is somewhat similar to the article title itself.
• The opening discussion begins immediately after the section heading (without a Level 2 subheading intervening). This may include a literature review, if that is not already covered in INTRODUCTION. As much as possible, please use present tense (not past tense) for the literature review.
• The study methodology, if applicable, is then introduced, titled with a Level 2 heading: Study Methods (in italics).
• Then the paper proceeds to discuss study findings and their theoretical and practical applications. The discussion in this section is Subtitled as Appropriate (again in a Level 2 heading, in italics).
• In general, this is how this section is headed/subheaded:

THEMATICALLY APPROPRIATE HEADING (this is the Level 1 heading, in all cap letters, not bold)

Subheading in Italics (this is a Level 2 heading, in italics, not bold)

Subheading in Italics. Et cetera (again a Level 2 heading, in italics, not bold)

All subheadings (Level 2) appear in the same fashion, with no further distinction/variation allowed.

If any of the above (Level 2) subheaded parts must in turn be subdivided, then this format should be used:

Subheading in Italics (Level 2)

This begins with one or more paragraphs of discussion . . . . and then next levels' subheadings are introduced:Sub-subheading in Italics (Level 3). The concept of carrying capacity suggests that in the case of . . . .
NB This is a run-on subheading; that is, the text begins on the same line as its Level 3 heading. Short sections of one or two paragraphs should not have sub-headings or sub-subheadings.

Annals will not accommodate additional headings beyond the Level 3.

Conclusions
• This section, headed simply CONCLUSION (a Level 1 heading), can begin with a restatement of the research problem, followed by a summary of the research conducted and the findings.
• It then proceeds to make concluding remarks, offering insightful comments on the research theme, commenting on the contributions that the study makes to the formation of knowledge in this field, even also suggesting research themes/challenges in years ahead.
• To do justice to the study, this section should not be limited to one or two paragraphs. Its significance/contribution deserves to be insightfully featured here, including remarks which had they been added to the earlier sections would have been premature.
• If the CONCLUSION section is longer than 1,000 words (an average length), one may choose to subdivide it into appropriate Subheadings in Italics, similar to the INTRODUCTION format, above.

Essential title page information
• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name, and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that telephone and fax numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address.**

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a "Present address" (or "Permanent address") may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Article Title
The article title (all in UPPER CASE), must be maximum of 52 characters (including blank spaces), with no word hyphenated from the first to the second line. It is also possible to opt for the title: subtitle format. That is, THE TITLE ALL IN UPPER CASE: The Subtitle in Title Case.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself. Abstract is mandatory only for Full research articles.

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Keywords
Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American or English spelling (not a mixture of both) and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, "and", "of"). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Acknowledgements
• To protect the anonymity of the review process, no acknowledgments are included in the paper. If eventually accepted for publication, an appropriate format will be suggested at that point.

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables
• The data in tables should be presented in columns with nonsignificant decimal places omitted. All table columns must have extremely brief headings.
• Clean and uncrowded tables and figures are sought. Notes and comments, including references, are incorporated in the paper text, where the table or figure is first mentioned. If any remain, they are "telegraphically" footnoted, using alphabetic superscripts (not asterisks). References, if not already in the text, take this format: (Smith 2006:207). All such references are also included fully in the reference list. Tables and figures generated by the author need not be sourced. Proof of permission to reproduce previously published material must be supplied with the paper.

• Tables should not be boxed and gridded. No vertical bars can be added and the use of horizontal bars should be limited to 3 or 4, to mark the table heading and its end. See recent issues of Annals for examples.

Citation in text
The format for making citations in the text is as follows:
Single reference: ... Smith (2005) suggests that .... Or it is argued that ... (Smith, 2006). Multiple references: ... (Cohen, 2006; Harrison, 1999, 2005; Wilkinson, 2006). Please note that authors in this situation appear in alphabetical order. Also note the use of punctuation and spacing. Page numbers should be given when using specific points from a paper, including direct quotations or referring to a given part of it: ... (Dann, 2004, p. 44). This reference appears at the end of the quotation. Use double quotation marks to enclose quotations of less than 40 words. These are included in the running text. Longer quotations (40 words or longer) are presented as separate blocks of text, indented 1.3 cms on both margins, without quotation marks and ending with the reference: ... (2004, p. 37).
Multi-author sources:
Two authors: Cite both names throughout.
Three to five authors: When cited first in the paper, these should name all co-authors, for example (Smith, Brown, Johnson & Clark, 2005); thereafter, the last name of the first author, followed with et al. (Smith et al., 2005). Please note that et al. is followed by a period but is not italicised.
Works with six or more authors: Cite the surname of the first author followed by et al. for all citations.
References to personal communication appear in parentheses: ... (J. Jafari, personal communication, November 10, 2008) and are not included in the reference list.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/annals-of-tourism-research
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style
Annals follows the referencing style of the American Psychological Association (APA). For full guidelines please consult the Publication Manual of the American Psychological Association (Fifth Edition), ISBN 1-55798-790-4.

The format for making references in the text is as follows:
• Single reference: ... Smith (2005) suggests that .... Or it is argued that ... (Smith, 2006).
• Multiple references: ... (Cohen, 2006; Harrison, 1999, 2005; Wilkinson, 2006). Please note that authors in this situation appear in alphabetical order (also note the use of punctuation and spacing).

• Page numbers should be given when using specific points from a paper, including direct quotations or referring to a given part of it: ... (Dann, 2004, p. 44). This reference appears at the end of the quotation.
• Use double quotation marks to enclose quotations of less than 40 words. These are included in the running text.
• Longer quotations (40 words or longer) are presented as separate blocks of text, indented 1.3 cms. on both margins, without quotation marks and ending with the reference: ... (2004, p. 37).
• Multi-author sources:
Two authors: Cite both names throughout.
Three to five authors: When cited first in the paper, these should name all co-authors, for example (Smith, Brown, Johnson & Clark, 2005); thereafter, the last name of the first author, followed with et al. (Smith et al., 2005). Please note that et al. is followed by a period but is not italicised.
Works with six or more authors: Cite the surname of the first author followed by et al. for all citations.
• References to personal communication appear in parentheses: ... (J. Jafari, personal communication, November 10, 2008) and are not included in the reference list.

The heading for this bibliographic list is simply REFERENCES. All entries under this heading appear in alphabetic order of authors. Responsibility for the accuracy of bibliographic citations lies entirely with the authors.
Journal Article
van der Duim, R. (2007). Tourismscapes: An actor-network perspective. Annals of Tourism Research, 34, 961-976.
If a journal is paginated by issue please include its issue number as well:
Hollinshead, K. (2006). The shift to constructivism in social enquiry: Some pointers for tourism studies. Tourism Recreation Research, 31(2), 43-58.
For multiple authors:
Coles, T., Hall, C. M., & Duval, D. (2005). Mobilizing tourism: A post disciplinary critique. Tourism Recreation Research, 30(1), 31-41.
Book
Nash, D. (2007). The study of tourism: Anthropological and sociological beginnings. Oxford: Elsevier.
Edited Book
Smith, M. K. & Robinson, M. (Eds.). (2006). Cultural tourism in a changing world: Politics, participation and (re)presentation. Clevedon: Channel View Publications.
Chapter in Edited Book
Hall, M. (2004). Reflexivity and tourism research: Situating myself and/with others. In J. Phillimore & L. Goodson (Eds.), Qualitative research in tourism: Ontologies, epistemologies and methodologies (pp. 137-155). London: Routledge.
More than one contribution by the same author
Arrange in date order, including author name for each entry.
Author has two or more publications in the same year
If an author has two or more publications in the same year, they are distinguished by placing a, b, etc. after the year. For example, 2008a or 2008b, and they are referred to accordingly in the text.
Doctoral Dissertation
Sheldon, P. (1984). Economics of tour packaging. Unpublished doctoral dissertation, University of Hawaii, United States.
Newspapers
Haslam, C. (2008, November 16). One-third of Britain's beaches are contaminated. The Sunday Times Travel, p. 2.
Internet
Urry, J. (2001). Globalising the Tourist Gaze. Retrieved November 15, 2008, from Lancaster University, Department of Sociology Web site: http://www.lancs.ac.uk/fass/sociology/papers/urry-globalising-the-tourist-gaze.pdf
Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T. (2015). Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. http://dx.doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1
Personal Communications
These are not listed in the reference list (see above, under Textual Citation).

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into a data article published in *Data in Brief*. A data article is a new kind of article that ensures that your data are actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and made publicly available to all upon publication (watch this video describing the benefits of publishing your data in *Data in Brief*). You are encouraged to submit your data article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed, published open access and linked to your research article on ScienceDirect. Please note an open access fee is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your *Data in Brief* data article.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

Other style guidelines
• Manuscript length: Between 6,000 and 9,000 words for initial submission and between 6,000 and 10,000 words for final paper including all revisions (including tables, figures and references).
• Format: Margins 2.5 cms. all around; spacing 1 to 2 lines (tables single).
• Spelling: For the sake of uniformity and consistency, American or English spelling should be used throughout the paper, but not a combination of both.
• Footnotes/endnotes/appendices: None is accommodated in Annals. They must be omitted and their main points briefly stated in the text.

AFTER ACCEPTANCE

ONCE YOUR ARTICLE IS PUBLISHED ADD MATERIAL HERE ON USE OF SOCIAL MEDIA AND TWEETS.

Online proof correction
To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints
The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

Additional information
For advice on the many ways to share and promote your article, visit the Elsevier website:
https://www.elsevier.com/authors/journal-authors/submit-your-paper/sharing-and-promoting-your-article

AUTHOR INQUIRIES
Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.